

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS
AGÊNCIA BRASILEIRA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2017

**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS
AGÊNCIA BRASILEIRA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL**

RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2017

Relatório de Gestão do exercício de 2017, apresentado ao Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC, em atenção ao disposto na Lei 11.080/2004, no Decreto 5.352/2005 e no Contrato de Gestão MDIC–ABDI, bem como aos órgãos de controle interno e externo e à sociedade como prestação de contas anual a que a ABDI está obrigada, nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da Instrução Normativa (IN) TCU nº 63/2010 alterada pela IN TCU nº 72/2013, da Decisão Normativa TCU nº 161/2017. Elaborado pela Gerência de Auditoria e Ouvidoria; e Gerência de Planejamento.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

MICHEL TEMER

PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

MARCOS ANTÔNIO PEREIRA

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS

AGÊNCIA BRASILEIRA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

LUIZ AUGUSTO DE SOUZA FERREIRA

Presidente

MIGUEL ANTÔNIO CEDRAZ NERY

Diretor

WALTERSON DA COSTA IBITURUNA

Diretor

TAINÁ SERRA PIMENTEL

Chefe de Gabinete

ANGELO RONCALLI BANDEIRA DA COSTA

Gerente de Auditoria e Ouvidoria

ALESSANDRA SILVA BARBOSA

Gerente Jurídico

VALDER RIBEIRO DE MOURA

Gerente de Gestão

ELISA CARLOS PEREIRA

Gerente de Inovação

CYNTHIA ARAUJO NASCIMENTO MATTOS

Gerente de Desenvolvimento Produtivo e Tecnológico

JACKSON DE TONI

Gerente de Planejamento

Coordenação do Trabalho

ANGELO RONCALLI BANDEIRA DA COSTA

ROGÉRIO DIAS DE ARAÚJO

VALDER RIBEIRO DE MOURA

Assessoria Técnica

ANGELA CRISTINA DE JESUS OLIVEIRA

CECÍLIA VERGARA SOUVESTRE

CLAUDIO PINTO DE NADAI

CRISPIM RAMOS DE OLIVEIRA

DENISE RIOS CAMPOS

ITHALO JORDAN DUARTE DOS SANTOS

JOELMA DE BRITO CARDOSO BARRETO

JEBERSON SANTOS

MARCIA APARECIDA LEÃO BARRETO

MARIA VIVIANE DE SOUSA ARARIPE

MARIA OLÍVIA BRANDÃO PEDRO

MOISES ARAYA TRINDADE

PATRÍCIA SILVA RODRIGUES DOS SANTOS

SUENE CANDIDA REZENDE

WILLAME RODRIGUES LIMA

LISTAS

Lista de siglas e abreviações

ABDI	Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial
ABEEÓLICA	Associação Brasileira de Energia Eólica
ABES	Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental
ABF	Associação Brasileira de Franchising
ABII	Associação Brasileira de Internet Industrial
ABINEE	Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica
ABIMAQ	Associação Brasileira de Máquinas e Equipamentos
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ABIT	Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção
ABM	Associação Brasileira de Metalurgia, Materiais e Mineração
ABRAMAT	Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção
ABSOLAR	Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica
ACT	Acordo de Cooperação Técnica
AGA	Avaliação Geral Anual
AID	Avaliação Individual de Desempenho
ALSHOP	Associação Brasileira de Lojistas de Shoppings
ANPROTEC	Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
ANPEI	Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras
APEX	Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos
APLs	Arranjos Produtivos Locais

ARO	Avaliação do Resultado Operacional da ABDI
ATS	Agenda Tecnológica Setorial
B+P	Programa Brasil Mais Produtivo
BI	Business Intelligence
BIM	Building Information Modeling
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
BPC	Boas Práticas Clínicas
CAA	Comissão de Acompanhamento e Avaliação
CAF	Banco de Desenvolvimento da América Latina
CAP	Comitê de Avaliação de Projetos
CBAPL	Conferência Brasileira de Arranjos Produtivos Locais
CCS	Coordenação de Comércio e Serviço
CGIT/MCTI	Coordenação-Geral de Inovação Tecnológica
CGU	Controladoria-Geral da União
CICC	Centro Integrado de Operação Comando e Controle
CIS	Complexo Industrial da Saúde
CM	Coordenação Modular
CNC	Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
CNDI	Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial
CNI	Confederação Nacional da Indústria
CNPE	Conselho Nacional de Política Energética
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CODEL	Instituto de Desenvolvimento de Londrina
CPLAN	Coordenação de Planejamento e Orçamento
CORAF	Coordenação Financeira

CORH	Coordenação de Recursos Humanos
COSERV	Coordenação de Serviços
CSI	Programa Nacional Conexão Startup Indústria
CTC	Comitê Técnico Consultivo
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
CUT	Central Única dos Trabalhadores
DIREX	Diretoria Executiva
DVA	Demonstração do Valor Adicionado
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
DMPL	Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido
DOU	Diário Oficial da União
EAD	Ensino à Distância
EBTs	Empresas de Base Tecnológica
EMPRAPII	Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial
Embraer	Empresa Brasileira Aeronáutica
EEDs	Empresas Estratégias de Defesa
ETR	Elementos de Terras Raras
Fecomércio	Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Minas Gerais
FC	Fluxo de Caixa
FEIMEC	Feira Internacional de Máquinas e Equipamentos
FGV	Fundação Getúlio Vargas
FIEC	Federação das Indústrias do Estado do Ceará
FIESP	Federação das Indústrias do Estado de São Paulo
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
FNQ	Fundação Nacional de Qualidade
FINIT	Feira Internacional de Negócios, Inovação e Tecnologia

FOCEM	Fundo para a Convergência Estrutural e Fortalecimento Institucional do Mercosul
GEAUD	Gerência de Auditoria e Ouvidoria
GEPROTEC	Gerência de Desenvolvimento Produtivo e Tecnológico
GERGE	Gerência de Gestão
GERIN	Gerência de Inovação
GERJUR	Gerência Jurídica
GERPLAN	Gerência de Planejamento
GECIS	Grupo Executivo do Complexo Industrial de Saúde
GFCC	Federação Global de Conselhos de Competitividade
GT – CI	Grupo de Trabalho – Construção Industrializada
GTI	Grupo de Trabalho para a Indústria
GSJ	Gabinete de Segurança Institucional
IABM	Instituto Pró-Inovação e Competitividade da Metalurgia, Materiais e Mineração
IATDO	Acidentes de trabalho e doenças ocupacionais
IC&R	Capacitação e reciclagem
ICC&R	Custo médio de treinamento per capita
ICTs	Instituições Científicas e Tecnológicas
IDG	Índice de Desempenho Geral
IDP	Índice de Disciplina
IEARE	Índice de Eficiência na Aplicação dos Recursos no Exercício
IEDI	Instituto de Estudos de Desenvolvimento Industrial
IDE	Índice de Desenvolvimento de Escopo
IATI	Israel Advanced Technology Industries
IGDF	Índice Geral Desempenho Físico
IHE	Índice Percentual de Horas Extras realizadas

IN	Instrução Normativa
INMETRO	Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia
S	Instituto Nacional de Seguro Social
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IoT	Internet of Things
ITIL	Information Technology Infrastructure Library
ITSM	IT Service Management
Kiet	Instituto Coreano de Economia Industrial e Comércio
MCTI	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
MCTIC	Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações
MD	Ministério da Defesa
MDIC	Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços
MEC	Ministério da Educação
MEI	Mobilização Empresarial pela Inovação
MF	Ministério da Fazenda
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
MPOG	Ministério do Orçamento, Planejamento e Gestão
MI	Ministério da Integração
NDA	Non-Disclosure Agreement
NBR	Normas Técnicas
OTRS	Open-source Ticket Request System
P,D&I	Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação
PAA	Programa de Gestão e Ações Administrativas
PAINT	Plano Anual de Atividades da Auditoria Interna
PBM	Plano Brasil Maior
PCS	Plano de Cargos e Salários
PDCA	Programa de Desenvolvimento da Cadeia Aeronáutica

PDP	Política de Desenvolvimento Produtivo
PDE 2026	Plano Decenal de Expansão de Energia 2026
PDTI	Plano Diretor de Tecnologia da Informação
PEDEFOR	Programa de Estímulo à Competitividade da Cadeia Produtiva, ao Desenvolvimento e ao Aprimoramento de Fornecedores do Setor de Petróleo e Gás Natural
PEI	Planejamento Estratégico Institucional
PETI	Planejamento Estratégico de Tecnologia da Informação
PG&N	Petróleo Gás e Naval
P&G	Petróleo e Gás
PI	Política Industrial
PITCE	Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior
PPI	Programa Promoção da Política Industrial
PROMINP	Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural
PROMINER	Programa de Desenvolvimento de Fornecedores
RENAPI	Rede Nacional de Agentes de Política Industrial
RENAPI	Rede Nacional de Produtividade e Inovação
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
RCL	Receita Corrente Líquida
RETID	Regime Especial Tributário da Indústria de Defesa
ROI	Retorno de Investimento
SAPI	Sistema de Acompanhamento da Política Industrial
SAS	Sistema integrado de aplicações para a análise de dados
SCI	Sistemas Construtivos Industrializados
SDCI/MDIC	Secretaria de Desenvolvimento e Competitividade Industrial
SCS/MDIC	Secretaria de Comércio e Serviço
SEAE	Secretaria Especial de Assuntos Estratégicos

SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SBVC	Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo
SEFIT	Secretaria de Fiscalização de Tecnologia da Informação
SEMPE	Secretaria da Micro e Pequena Empresa da Presidência da República
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SI	Segurança da Informação
SITTRATER/DF	Sindicato dos Trabalhadores Empresas de Transportes Terrestres de Passageiros Urbanos, Interestaduais, Especiais, Escolares, Turismo e de Carga
Sinduscon-PE	Sindicato da Indústria da Construção Civil de Pernambuco
Sinduscon-MG	Sindicato da Indústria da Construção Civil de Minas Gerais
Sindusfarma	Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos no Estado de São Paulo
Siconv	Sistema de Convênios
TCU	Tribunal de Contas da União
TI	Tecnologia da Informação
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UTF	Unidade Técnica FOCEM
USP	Universidade de São Paulo

Lista de tabelas, quadros, gráficos e figuras

TABELAS

Tabela 1 - Indicadores de desempenho financeiro - Contrato de Gestão 2017.....	102
Tabela 2 - Indicadores de desempenho não financeiro - Contrato de Gestão 2017	104
Tabela 3 - Quadro de metas Programa de Trabalho 2017 – Resultados	119
Tabela 4 - Análise do Índice de Eficiência na Aplicação dos Recursos	131

FIGURAS

Figura 1 - Organograma Funcional da ABDI.....	23
Figura 2– Arquitetura do Programa Nacional Conexão Startup Indústria Erro! Indicador não definido.	
Figura 3- Mapa Estratégico da ABDI para o ciclo 2016-2019.	118
Figura 4 – Resultado parcial do Programa Brasil Mais Produtivo (B+P).....	128

QUADROS

Quadro 1 – Informações sobre Áreas ou Subunidades Estratégicas da ABDI em 2017.....	24
Quadro 2 – Macroprocessos Finalísticos	31
Quadro 3 – Projetos Regionais..... Erro! Indicador não definido.	
Quadro 4 - Execução financeira das ações do orçamento da ABDI	123
Quadro 5 - Resumo dos instrumentos celebrados pela ABDI nos três últimos exercícios	125
Quadro 6 - Resumo da prestação de contas sobre transferências concedidas pela UJ na modalidade de convênio, termo de cooperação e de contratos de repasse.....	125
Quadro 7 - Situação da análise das contas prestadas no exercício de referência do relatório de gestão.....	126
Quadro 8 - Realização de receitas - ABDI 2015 a 2017	127
Quadro 9 – Execução das despesas por natureza e elemento – ABDI 2015 - 2017.....	129

Quadro 10 - Demonstrativo de execução das despesas ABDI - 2017.....	130
Quadro 11 - Índice de Eficiência na Aplicação dos Recursos no Exercício	130
Quadro 12 - Receita aplicada em programas, projetos e ações referentes a política industrial	132
Quadro 13 - Percentual da receita corrente líquida x gastos com pessoal	132
Quadro 14 - Indicador de realização da receita - ABDI 2017.....	133
Quadro 15 - Indicador de execução da despesa (com reserva de contingência) - ABDI 2017.....	133
Quadro 16 - Indicador de execução da despesa (sem reserva de contingência) - ABDI 2017	134
Quadro 17 - Indicador de despesa executada em relação a receita realizada - ABDI 2017..	134
Quadro 18 - Indicador de resultado corrente.....	134
Quadro 19 - Força de Trabalho da ABDI - Situação apurada em 31/12/2017.....	147
Quadro 20 - Situações que reduzem a força de trabalho da ABDI - Situação apurada em 31/12/2017.....	148
Quadro 21 - Detalhamento da estrutura de cargos em comissão e funções gratificadas da ABDI - 2017.....	149
Quadro 22 - Quantidade de empregados da ABDI por faixa etária - 2017	149
Quadro 23 - Quantidade de empregados da ABDI por nível de escolaridade -2017	150
Quadro 24 - Evolução da estrutura de pessoal da ABDI – 2007 a 2017	150
Quadro 25- Custos de pessoal no exercício de referência e nos dois anos anteriores - 2015 a 2017	151
Quadro 26 - Distribuição e finalidade espacial dos bens imóveis de uso especial locados de terceiros	156
Quadro 27 – Gestão ambiental e licitações sustentáveis.....	163

Lista de Anexos

ANEXO I – Evidências de cumprimento das Metas do Contrato de Gestão 2017

ANEXO II - Demonstrações Contábeis 2017

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	18
2. VISÃO GERAL DA ABDI	19
2.1 Finalidade e competências institucionais	19
2.2 Normas e regulamentos de criação, alteração e funcionamento da ABDI	20
2.3 Ambiente de atuação	21
2.4 Organograma	23
2.5 Macroprocessos finalísticos	31
3. PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL E RESULTADOS	36
3.1 Planejamento organizacional	36
3.1.1 Informações sobre o programa de trabalho e as estratégias de execução	36
3.1.1.1 Programa Nacional Conexão Startup Indústria	37
3.1.1.2 Observatório da Produtividade	40
3.1.1.3 Programa Brasil Mais Produtivo	42
3.1.1.4 Plano de Desenvolvimento Industrial para Energias Renováveis	48
3.1.1.5 Rede Nacional de Produtividade e Inovação – RENAPI	51
3.1.1.6 Programa de Difusão Tecnológica em Processos e Produtos Inovadores para Construção Civil	54
3.1.1.7 Programa de Desenvolvimento da Cadeia Aeronáutica – PDCA	60
3.1.1.8 Plataforma de Inteligência das Empresas da Base Industrial de Defesa	62
3.1.1.9 Ambiente de Demonstração de Tecnologias para Cidades Inteligentes	64
3.1.1.10 Laboratório do Varejo	72
3.1.1.11 Inteligência para Competitividade	77
3.1.1.12 Estratégias de Desenvolvimento para Indústria Nacional de P&G	80
3.1.1.13 Plano Indústria Competitiva	83
3.1.1.14 Ações e iniciativas estratégicas	85

3.1.1.14.1	Manufatura Avançada – Indústria 4.0	85
3.1.1.14.2	Projeto Adensamento e Complementação Automotiva no âmbito do Mercosul (Focem Automotivo)	91
3.1.1.14.3	Projeto Qualificação e integração de fornecedores da Cadeia Produtiva P&G no Mercosul (Focem P&G)	92
3.1.1.14.4	Mapeamento da Cadeia de Fornecedores de bens e serviços das indústrias da Mineração	94
3.1.1.14.5	Empresa de Confeção do Futuro	96
3.1.1.14.6	Nanotecnologia	97
3.1.1.14.7	Saúde e Medicamentos	98
3.1.1.14.8	Simplificação Administrativa GTSA Ações ABDI	100
3.1.2	Descrição sintética dos objetivos do exercício	101
3.1.3	Estágio de implementação do planejamento estratégico	116
3.1.4	Vinculação dos planos da ABDI com as competências institucionais e outros planos	118
3.2	Formas e instrumentos de monitoramento da execução e dos resultados dos planos	119
3.3	Desempenho orçamentário	122
3.3.1	Execução física e financeira das ações da Lei Orçamentária Anual de Responsabilidade da ABDI	122
3.3.2	Fatores intervenientes no desempenho orçamentário	124
3.3.3	Execução descentralizada com transferência de recursos	125
3.3.4	Informações sobre a realização das receitas	127
3.3.5	RECEITA RECEBIDA MEDIANTE REPASSE DO MDIC - PLANO BRASIL MAIS PRODUTIVO	127
3.3.6	Informações sobre a execução das despesas	129
3.4	Desempenho operacional	131
3.4.1	Apresentação e análise de indicadores de desempenho	131

4. GOVERNANÇA, GESTÃO DE RISCOS E CONTROLES INTERNOS	135
4.1 Descrição das estruturas de governança	135
4.2 Informações sobre os dirigentes e colegiados	135
4.3 Atuação da unidade de auditoria interna	142
4.4 Atividades de correção e apuração de ilícitos administrativos	144
4.5 Gestão de riscos e controles internos	145
4.6 Política de remuneração dos administradores e membros de colegiados	146
4.7 Informações sobre a empresa de auditoria independente contratada	146
5. ÁREAS ESPECIAIS DA GESTÃO	146
5.1 Gestão de pessoas	146
5.1.1 Estrutura de pessoal da unidade	146
5.1.2 Demonstrativo das despesas com pessoal	151
5.1.3 Informações sobre os controles para mitigar riscos relacionados ao pessoal	151
5.2 Gestão do patrimônio e da infraestrutura	155
5.2.1 Gestão da frota de veículos própria e terceirizada	155
5.2.2 Gestão do patrimônio imobiliário da União	155
5.2.3 Informações sobre os imóveis locados de terceiros	156
5.3 Gestão da Tecnologia da Informação	156
5.3.1 Principais sistemas de informações	156
5.3.2 Informações sobre o Planejamento Estratégico de Tecnologia da Informação (PETI) e sobre o Plano Diretor de Tecnologia da Informação – PDTI	160
5.4 Gestão ambiental e sustentabilidade	163
5.4.1 Adoção de critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens e na contratação de serviços ou obras	163
6. RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE	166

6.1	Canais de acesso do cidadão	166
6.2	Carta de Serviços ao Cidadão	168
6.3	Aferição do grau de satisfação dos cidadãos-usuários	168
6.4	Mecanismos de transparência das informações relevantes sobre a atuação da unidade	168
7.	DESEMPENHO FINANCEIRO E INFORMAÇÕES CONTÁBEIS	170
7.1	Desempenho financeiro no exercício	170
7.2	Tratamento contábil da depreciação, da amortização e da exaustão de itens do patrimônio e avaliação e mensuração de ativos e passivos	171
7.3	Sistemática de apuração de custos no âmbito da unidade	171
7.4	Demonstrações contábeis exigidas pela Lei 4.320/64 e notas explicativas	171
8.	CONFORMIDADE DA GESTÃO E DEMANDAS DE ÓRGÃOS DE CONTROLE	172
8.1	Tratamento de determinações e recomendações do TCU	172
8.2	Tratamento de recomendações do Órgão de Controle Interno	172
8.3	Medidas administrativas para a apuração de responsabilidade por dano ao Erário	172
8.4	Demonstração da conformidade do cronograma de pagamentos de obrigações com o disposto no art. 5º da Lei 8.666/1993	172

1. APRESENTAÇÃO

O presente relatório apresenta um detalhamento dos esforços e ações realizadas pela Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial – ABDI, em 2017, em atendimento ao disposto em sua Lei de criação e no Contrato de Gestão firmado com o MDIC. Paralelamente, permite à Agência prestar contas ao Tribunal de Contas da União e à sociedade, da aplicação dos recursos que administra, dando transparência aos atos de sua gestão, apresentando os resultados obtidos.

O objeto do contrato de gestão da ABDI com o MDIC fixa os resultados a serem alcançados pela Agência, com a finalidade de permitir uma avaliação objetiva de seu desempenho e de sua eficiência na execução da sua missão institucional. O Programa de Trabalho de 2017, constituído de Plano de Ação e Orçamento Programa, foi aprovado pelo Conselho Deliberativo da ABDI em novembro de 2016, e teve seu Plano de Ação repactuado em março de 2017 com ajustes no plano de ação e no quadro de metas, após análise das atuais metas pela Comissão de Acompanhamento e Avaliação do Contrato de Gestão.

Como instância designada em lei para promover a execução de políticas de desenvolvimento industrial, especialmente as que contribuam para a geração de empregos, em consonância com as políticas de comércio exterior e de ciência e tecnologia (Lei nº 11.080, de 30/12/2004 e Decreto nº 5.352, de 24/01/2005), a Agência vem consolidando a cada ano sua missão no suporte às estratégias do MDIC e do Governo Federal.

Nesse sentido, todas as ações da ABDI estão estruturadas e alinhadas às atividades e objetivos da indústria brasileira por meio de programas, projetos e ações voltados para apoiar a operacionalização das diretrizes estabelecidas, bem como consolidar a Agência como instituição de referência na articulação público-privada e em inteligência industrial para promoção do emprego, da produtividade e da inovação para transformação da indústria.

Este documento sistematiza informações sobre a execução das metas pactuadas com o MDIC e a sua correspondente evolução física e financeira no ano de 2017.

O ano de 2017 representou a consolidação das modificações que reestruturaram a agência iniciadas em 2016, em especial, a focalização de projetos, a reorganização das equipes e a orientação gerencial baseada no alcance de resultados.

ESTRUTURA E CONTEÚDOS

Este relatório está estruturado de acordo com o que preceitua a Instrução Normativa TCU nº 63/2010 alterada pela IN TCU nº 72/2013, da Decisão Normativa TCU nº 161/2017.

2. VISÃO GERAL DA ABDI

Nome: **AGÊNCIA BRASILEIRA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL.**

CNPJ: 07.200.966/0001-11.

Natureza jurídica: Serviço Social Autônomo.

Vinculação ministerial: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC.

Endereço postal: Setor de Indústrias Gráficas - SIG – Quadra 04 – Bloco B – Brasília/DF – Edifício Capital Financial Center, CEP 70.610-440. Telefone: (61) 3962-8700.

Endereço da página da internet: www.abdi.com.br

Endereço de correio eletrônico institucional: abdi@abdi.com.br

2.1 Finalidade e competências institucionais

Lei nº 11.080 de 30 de dezembro de 2004.

Art. 1º Fica o Poder Executivo autorizado a instituir Serviço Social Autônomo com a finalidade de promover a execução de políticas de desenvolvimento industrial, especialmente as que contribuam para a geração de empregos, em consonância com as políticas de comércio exterior e de ciência e tecnologia.

§ 1º O Serviço Social Autônomo de que trata o caput deste artigo, pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, de interesse coletivo e de utilidade pública, denomina-se Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial - ABDI.

Decreto nº 5.352, de janeiro de 2005.

Art. 2º Compete à ABDI promover a execução de políticas de desenvolvimento industrial, especialmente as que contribuam para a geração de empregos, em consonância com as políticas de comércio exterior e de ciência e tecnologia.

Parágrafo único. No desenvolvimento das ações de que trata este artigo, a ABDI deverá dar especial enfoque aos programas e projetos estabelecidos pela Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior (PITCE).

ESTATUTO DO SERVIÇO SOCIAL AUTÔNOMO - ABDI

II - DA FINALIDADE

Art. 4º A ABDI tem por finalidade promover a execução de políticas de desenvolvimento industrial, especialmente as que contribuam para a geração de empregos e renda, em consonância com as políticas de comércio exterior e de ciência e tecnologia.

2.2 Normas e regulamentos de criação, alteração e funcionamento da ABDI

Lei nº 11.080 de 30 de dezembro de 2004.

Autoriza o Poder Executivo a instituir Serviço Social Autônomo denominado Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial - ABDI, e dá outras providências.

Decreto nº 5.352, de janeiro de 2005.

Institui o Serviço Social Autônomo Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial - ABDI e dá outras providências.

Estatuto do Serviço Social Autônomo - ABDI.

Registrado no 2º Ofício de Pessoas Jurídicas de Brasília/DF, sob o número 000005693, de 04 de fevereiro de 2005, com alterações consolidadas e registradas no mesmo cartório sob o nº 87286 em 22/05/2014.

Regulamento de Licitações e Contratos - ABDI

Aprovado em 10/7/2013, com alterações posteriores.

Regulamento de Convênios – ABDI

Aprovado em 1/11/2013, com alterações posteriores.

Plano de Cargos e Salários – ABDI

Aprovado em 19/12/2007, pela Portaria nº 127. DRT/DF, publicada no DOU de 21/12/2007.

2.3 Ambiente de atuação

As atividades da ABDI são orientadas por seu Planejamento Estratégico Plurianual, constante do Anexo I do seu Contrato de Gestão, aprovado pelo Conselho Deliberativo da Agência e construído em consonância com o planejamento do MDIC e do Governo Federal (Cláusula Segunda, Parágrafo Único do Contrato de Gestão). Seu desempenho se dá, primordialmente, na articulação entre as entidades representativas da indústria brasileira e o Governo Federal, buscando fornecer subsídios técnicos e operacionais para formulação de políticas públicas alinhadas às necessidades dos diversos atores envolvidos no processo produtivo em consonância com as diretrizes industriais vigentes.

Sua atuação, como elo entre o setor público e privado, vem contribuindo para o desenvolvimento sustentável do país por meio de ações que ampliam a competitividade da indústria. Suas entregas incluem o apoio técnico e sistemático às instâncias de articulação e de gerenciamento da política industrial, com a oferta de estudos conjunturais, estratégicos e tecnológicos para diferentes setores da indústria, contribuindo para a construção de agendas de ação setoriais e para os avanços no ambiente institucional, regulatório e de inovação no Brasil.

Sua flexibilidade, agilidade e capilaridade, para atuar como instância de promoção, monitoramento e avaliação da política de desenvolvimento produtivo, congregam entidades públicas e privadas em torno de programas, projetos e ações de natureza estratégica e operacional para o desenvolvimento do Brasil.

A performance estratégica da ABDI, baseada nas premissas de inovação e de competitividade, consolidou a Agência, ao longo de doze anos de existência, como a única Agência de inteligência do Governo Federal para o setor produtivo. Criada pela necessidade de gerar inteligência competitiva e articulação entre instâncias públicas e privadas e, principalmente, entre os diversos órgãos federais e regionais que atuam no desenvolvimento industrial, a ABDI possui um quadro técnico qualificado e ágil, e cumpre papel significativo no processo de formulação e de execução das grandes estratégias de ampliação da competitividade da indústria.

No último ano de gestão, a ABDI esteve focada no apoio à retomada do crescimento econômico do país, direcionando suas ações em iniciativas, programas e projetos com maior transversalidade. Esta agência, visa, além de tudo, inovação e agregação de valor aos setores produtivos, incorporando também o varejista, um importante elo da cadeia produtiva do país

2.4 Organograma

Para a execução de sua missão, a estrutura organizacional da ABDI está assim distribuída:

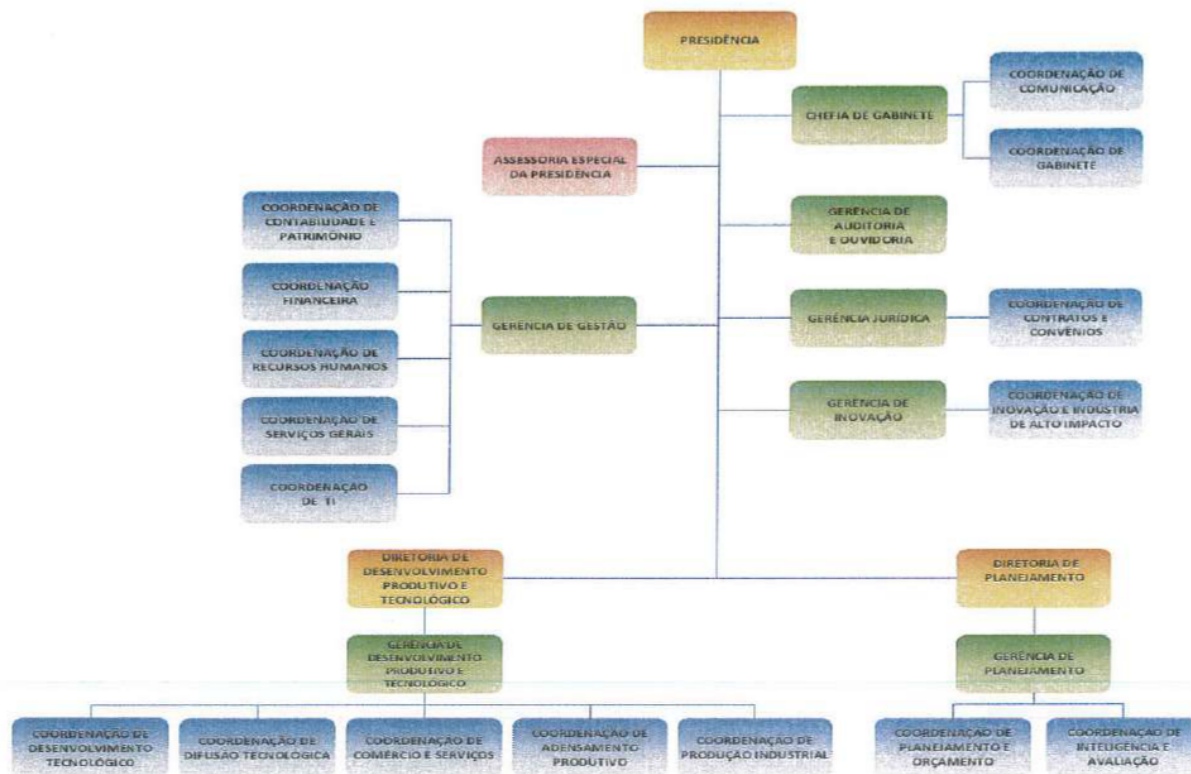


Figura 1 - Organograma Funcional da ABDI

Na sequência apresenta-se as funções gerenciais na ABDI, seus responsáveis no exercício 2017 e respectivas atribuições.

Quadro 1 – Informações sobre Áreas ou Subunidades Estratégicas da ABDI em 2017

Áreas/Subunidades Estratégicas	Titular	Cargo	Data Nomeação	Data Exoneração
Presidência	Luiz Augusto de Souza Fereira	Presidente	21/06/2016	Não há
	Miguel Antônio Cedraz Nery	Presidente Substituto	26/06/2017	06/07/2017
	Miguel Antônio Cedraz Nery	Presidente Substituto	19/07/2017	21/07/2017
Diretoria 1	Maria Luisa Campos Machado Leal	Diretora	05/05/2016	27/04/2017
	José Alexandre da Costa Machado	Diretor	02/05/2017	18/10/2017
	Walterson da Costa Ibituruna	Diretor	16/11/2017	Não há
Diretoria 2	Miguel Antônio Cedraz Nery	Diretor	19/03/2015	Não há
	Cynthia Araújo Nascimento Mattos	ADI NS Especialista (Diretora Substituta)	26/06/2017	06/07/2017
	Cynthia Araújo Nascimento Mattos	ADI NS Especialista (Diretora Substituta)	17/11/2017	24/11/2017
	Cynthia Araújo Nascimento Mattos	ADI NS Especialista (Diretora Substituta)	04/12/2017	17/12/2017
Chefia de Gabinete	Tainá Serra Pimentel	CAE-04 (Chefe de Gabinete)	01/07/2016	Não há
Gerência Jurídica	Alessandra da Silva Barbosa	CAE-04 (Gerente Jurídica Interina)	12/04/2017	21/05/2017
	Alessandra da Silva Barbosa	CAE-04 (Gerente Jurídica)	22/05/2017	Não há
	Melissa Dias Monte Alegre	ADI NS Sênior (Gerente Substituta)	07/08/2017	16/08/2017
Gerência de Auditoria e Ouvidoria	Angelo Roncalli Bandeira da Costa	ADI NS Especialista (Gerente de Auditoria e Ouvidoria)	01/05/2015	Não há
	Maria Viviane de Souza Araripe	ADI NS Pleno (Gerente Substituta)	16/01/2017	23/01/2017
	Maria Viviane de Souza Araripe	ADI NS Pleno (Gerente Substituta)	01/08/2017	10/08/2017
Gerência de Planejamento	Bruno Jorge Soares	ADI NS Especialista (Gerente de Planejamento)	08/05/2017	03/12/2017
	Rogério Dias Araújo	ADI NS Especialista (Gerente Substituto)	31/07/2017	09/08/2017
	Jackson Silvano de Toni	ADI NS Especialista (Gerente de Planejamento)	04/12/2017	Não há
	Rogério Dias Araújo	ADI NS Especialista (Gerente de Substituto)	12/12/2017	21/12/2017
Gerência de Gestão	Valder Ribeiro de Moura	ADI NS Sênior (Gerente de Gestão)	13/06/2016	Não há
	Cecília Vergara Souvestre	ADI NS Especialista (Gerente Substituta)	02/03/2017	11/03/2017
	Willame Rodrigues Lima	ADI NS Pleno (Gerente Substituto)	12/07/2017	21/07/2017
Gerência de Inovação	Elisa Carlos Pereira	CAE-04 (Gerente de Inovação)	04/07/2016	Não há
	Rodrigo Alves Rodrigues	ADI NS Sênior (Gerente Substituto)	02/10/2017	11/10/2017
	Rodrigo Alves Rodrigues	ADI NS Sênior (Gerente Substituto)	09/11/2017	10/11/2017
	Rodrigo Alves Rodrigues	ADI NS Sênior (Gerente Substituto)	08/12/2017	17/12/2017
Gerência de Desenvolvimento Produtivo e Tecnológico	Cynthia Araújo Nascimento Mattos	ADI NS Especialista (Gerente de Desenvolvimento Produtivo e Tecnológico)	01/12/2016	Não há
	Talita Daher Costa	ADI NS Especialista (Gerente Substituta)	20/07/2017	29/07/2017

Fonte: Coordenação de Recursos Humanos

Observações:

1. A Diretoria 1 foi denominada Diretoria de Desenvolvimento Produtivo no período de 01/01/2017 a 08/05/2017, quando passou a ser denominada Diretoria de Planejamento.
2. A Diretoria 2 foi denominada Diretoria de Desenvolvimento Tecnológico no período de 01/01/2017 a 08/05/2017, quando passou a ser denominada Diretoria de Desenvolvimento Produtivo e Tecnológico.

ATRIBUIÇÕES DAS FUNÇÕES GERENCIAIS NA ABDI

Diretoria Executiva – DIREX

Conforme estabelecido nos arts. 10 a 12 do Estatuto da ABDI, são atribuições da DIREX:

Art. 10. A DIREX, órgão responsável pela gestão técnica e administrativa da ABDI, é composta por um Presidente e dois Diretores, escolhidos e nomeados pelo Presidente da República, para um período de 4 (quatro) anos, demissíveis ad nutum.

Art. 11. São requisitos mínimos essenciais para ocupar os cargos da DIREX:

- I - curso superior completo; e,
- II - experiência comprovada de, no mínimo, dois anos em gestão de órgãos públicos ou de entidades públicas ou privadas.

Art. 12. Compete à DIREX:

- I - cumprir e fazer cumprir o Estatuto Social e as diretrizes da ABDI;
- II - cumprir e fazer cumprir o contrato de gestão celebrado com o Poder Executivo;
- III - elaborar e executar o planejamento estratégico;
- IV - elaborar os planos de trabalho anuais, inclusive quanto ao contrato de gestão firmado com o Poder Executivo, provendo a orientação necessária à sua eficácia e acompanhando e avaliando sua execução por meio de relatórios semestrais, encaminhados pelo Diretor da área de supervisão, e de relatórios anuais consolidados;
- V - elaborar a proposta do orçamento-programa e do plano de aplicações, bem como executá-los;
- VI - elaborar as demonstrações contábeis, inclusive quanto à prestação de contas do contrato de gestão firmado com o Poder Executivo, submetendo-as à deliberação do Conselho Fiscal;
- VII - elaborar o plano de gestão de pessoal, o plano de cargos, salários e benefícios, bem como o quadro de pessoal da ABDI, inclusive os cargos de confiança;
- VIII - autorizar a admissão de pessoal, condicionada à existência de vagas no quadro aprovado pelo Conselho Deliberativo;

- IX - elaborar a proposta do regulamento de licitações e de contratos e suas posteriores alterações;
- X - aprovar o regulamento de convênios e suas posteriores alterações;
- XI - prestar contas ao Conselho Deliberativo sobre a execução do contrato de gestão;
- XII - promover a articulação interinstitucional e harmonizar as ações de execução das políticas públicas, em especial da Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior;
- XIII - submeter ao Conselho Deliberativo:
1. o planejamento estratégico da ABDI;
 2. os planos de trabalho anuais;
 3. os relatórios consolidados dos planos de trabalho anuais;
 4. o orçamento programa e o plano de aplicações;
 5. as demonstrações contábeis, com parecer prévio do Conselho Fiscal;
 6. a prestação de contas sobre a execução do contrato de gestão;
 7. os planos e quadro de pessoal da ABDI a que se refere o inciso VII deste artigo;
 8. a proposta do regulamento de licitações e de contratos e suas posteriores alterações;
 9. a proposta de alienação ou oneração de bens imóveis.
- XIV - decidir sobre as normas operacionais internas consoante o disposto neste Estatuto;
- XV - promover a interpretação do presente Estatuto e deliberar sobre os casos omissos;
- XVI - executar os orçamentos de capital e custeio;
- XVII - deliberar sobre a aceitação de doações com encargos;
- XVIII - autorizar viagens a serviço ou de estudos ao exterior; e,
- XIX - exercer outras atribuições que lhe forem designadas.

Presidência

Conforme estabelecido no art. 15 do Estatuto da ABDI, são atribuições do Presidente da ABDI:

Art. 15. O Presidente da ABDI terá as seguintes atribuições:

- I - Representar política e socialmente a ABDI;
- II - Cumprir e fazer cumprir o presente Estatuto e as deliberações do Conselho Deliberativo;

- III - Convocar e presidir as reuniões da DIREX;
- IV - Decidir sobre os atos de dispensa e movimentação de pessoal;
- V - Dirigir, coordenar e controlar a execução das atividades da ABDI, praticando os atos necessários à gestão técnica, administrativa, orçamentária e financeira da ABDI;
- VI - Cumprir e fazer cumprir os termos e condições pactuados no contrato de gestão;
- VII - Submeter à apreciação do Conselho Deliberativo proposições sobre assuntos que fujam à alçada de competência da DIREX, mas que digam respeito ao objeto da ABDI;
- VIII - Representar a ABDI em juízo ou fora dele;
- IX - Assinar, em conjunto com um Diretor, convênios, contratos, ajustes, cheques e outros instrumentos dos quais resulte a constituição de direitos e obrigações, a realização de despesa ou a captação de receita;
- X - Prover os cargos e funções comissionadas da estrutura operacional da ABDI;
- XI - Decidir, ad referendum da DIREX, quando o recomende a urgência, sobre matérias da competência desta;
- XII - Delegar suas atribuições, se conveniente para os resultados dos trabalhos da ABDI; e
- XIII - Exercer outras atribuições que lhe forem designadas.

Diretorias

Conforme estabelecido no art. 16 do Estatuto da ABDI, são atribuições dos Diretores:

Art. 16. Os Diretores da ABDI terão as seguintes atribuições:

- I - Representar política e socialmente a ABDI, por delegação do Presidente ou na sua ausência;
- II - Planejar, executar, controlar e ajustar as ações das unidades organizacionais de sua área funcional de supervisão;
- III - Propor ao Presidente da ABDI a designação de coordenadores para as áreas funcionais de sua supervisão;
- IV - Apresentar à DIREX, semestralmente, os relatórios de acompanhamento da sua área funcional de supervisão, a fim de subsidiar a elaboração dos relatórios de acompanhamento, avaliação e execução dos planos de trabalho anuais;

- V - Participar da elaboração de normas operacionais e de gestão;
- VI - Apoiar as atividades de auditoria técnica, contábil e financeira em sua área funcional de supervisão;
- VII - Assinar, em conjunto com o Presidente, os documentos de que trata o art. 15, inciso IX;
- VIII - Delegar suas atribuições, salvo aquelas privativas da DIREX, na forma deste Estatuto, se conveniente para os resultados dos trabalhos da sua área funcional de supervisão; e
- IX - Exercer outras atribuições que lhes forem designadas pela DIREX ou pelo Presidente da ABDI.

Chefia de Gabinete

- I - Assessorar a Presidência na disponibilização de informações para a tomada de decisões; e
- II - Prover recursos que garantam o bom desempenho das áreas sob sua gerência.

Gerência Jurídica – GERJUR

- I - Suportar a Diretoria da Agência com relação as orientações jurídicas, assegurando uma boa atuação consultiva e judicial; e
- II - Manter a Diretoria da Agência informada das orientações emanadas pelos órgãos de controle, bem como da jurisprudência consolidada dos Tribunais.
- III – Prestar assessoria e consultoria jurídica para a ABDI.

Gerência de Auditoria e Ouvidoria – GEAUD

- I - Prestar à Diretoria da ABDI o apoio necessário ao processo de tomada de decisão, no que se refere aos aspectos técnicos de auditoria e controle interno;
- II - Zelar pelo sistema de controle interno da ABDI, com foco na mitigação de riscos inerentes à gestão de recursos públicos;
- III - Atender as demandas por informações de órgãos de controle interno e externo (Conselho Fiscal, Tribunal de Contas da União (TCU), Controladoria-Geral da União (CGU), MDIC, auditorias independentes, consultorias, parceiros institucionais e outros, no que se refere à sua área de atuação);

IV - Zelar para que todos os processos de aquisição e procedimentos operacionais da ABDI observem os aspectos legais e normativos vigentes, buscando a melhoria dos controles, gerenciamento de riscos e melhores práticas; e

V - Ser um canal de comunicação/ouvidoria entre os públicos interno e externo e a Diretoria da ABDI com vistas ao atendimento de demandas e esclarecimento de dúvidas no que se refere à atuação da ABDI.

Gerência de Planejamento - GERPLAN

I - Suportar a alta administração com informações estratégicas de governança;

II - Gerir e monitorar o Contrato de Gestão e os programas de trabalho anuais formalizado entre ABDI e MDIC;

III - Apoiar a disseminação da cultura da gestão estratégica para a realização da missão da ABDI;

IV - Elaborar e gerir o planejamento dos recursos orçamentários da Agência;

V - Contribuir com o desenvolvimento de normativos e com o mapeamento, racionalização e aprimoramento de processos organizacionais da ABDI;

VI - Gerenciar o conhecimento presente nos processos, projetos e nas pessoas, buscando sua socialização sistemática com os colaboradores e parceiros da Agência;

VII - Coordenar o Comitê de Avaliação de Projetos (CAP) e o Comitê Técnico Consultivo (CTC);

VIII - Produzir inteligência para subsidiar ações da Agência e gerar projetos e articulações de alto impacto para a indústria brasileira;

IX - Desenvolver portfólio de produtos e serviços de inteligência para ampliar, diversificar e fortalecer a cadeia de produtos e serviços; e

X - Criar e fortalecer redes de relacionamentos com parceiros e organizações chave para a geração de oportunidades de projetos para o desenvolvimento produtivo brasileiro.

Gerência de Gestão – GERGE

- I - Suportar a alta administração com informações estratégicas de gestão;
- II - Realizar a gestão financeira da ABDI;
- III - Realizar de forma eficiente e eficaz a gestão dos recursos humanos da Agência;
- IV - Realizar a gestão das demandas de infraestrutura e serviços da ABDI;
- V - Orientar os procedimentos administrativos para aquisição de bens e contratação de serviços de interesse/necessidade da ABDI, bem como para formalização de parcerias por meio de convênios;
- VI - Realizar a gestão da infraestrutura e segurança da tecnologia da informação da Agência;
- VII - Gerar informações contábeis estruturadas, através de informes contábeis com qualidade, que permita a plena satisfação dos usuários no processo decisório;
- VIII - Viabilizar o aprimoramento e a qualificação técnica da equipe da Agência; e
- IX - Garantir a satisfação dos serviços prestados as demais áreas da Agência.

Gerência de Inovação – GERIN e Gerência de Desenvolvimento Produtivo e Tecnológico – GEPROTEC

- I - Prover a DIREX com informações que suportem suas decisões;
- II - Realizar a gestão eficiente dos recursos humanos e financeiros das coordenações sob sua responsabilidade;
- III - Criar e fortalecer redes de relacionamentos com parceiros e organizações chave para a geração de oportunidades de projetos para o desenvolvimento produtivo brasileiro.
- IV - Produzir inteligência para subsidiar ações da Agência e gerar projetos e articulações de alto impacto para a indústria brasileira; e
- V - Contribuir na construção de uma agenda de iniciativas que contribuam para o desenvolvimento da manufatura avançada no País.

2.5 Macroprocessos finalísticos

O quadro a seguir apresenta os macroprocessos finalísticos da ABDI, utilizados como suporte para o cumprimento da sua missão institucional.

Quadro 2 – Macroprocessos Finalísticos

Macroprocessos	Descrição	Produtos e Serviços	Principais Clientes	Subunidades Responsáveis
Processo Produção da Inteligência	Processos de produção de inteligência para subsidiar ações e decisões que promovam o desenvolvimento industrial.	- Produção de artigos e estudos técnicos; - Relatórios de índices e indicadores; - Redes de relacionamento com parceiros e organizações.	- Áreas de projetos da ABDI - Empresas industriais - Governo	- Coord. de Inteligência e Avaliação - Coord. de Comunicação - Diretorias
Processo de Acompanhamento do Contrato de Gestão	Processo de formulação, execução e monitoramento das metas do Contrato de Gestão formalizado entre a ABDI e o MDIC.	- Contrato de Gestão; - Programa de Trabalho Anual; - Relatórios Semestrais; - Relatórios Anuais; - Relatório de Auditoria Independente; - Relatório de Auditoria Interna; - Parecer da Comissão de Avaliação do Contrato de Gestão – MDIC; - Parecer do Conselho Fiscal; - Relatório de Prestação de Contas – TCU; - Resolução do Conselho Deliberativo.	- MDIC - Conselho Fiscal - Conselho Deliberativo	- Coord. de Planejamento e Orçamento - Coordenação Financeira - Gerência de Auditoria e Ouvidoria

Macroprocessos	Descrição	Produtos e Serviços	Principais Clientes	Subunidades Responsáveis
Processo de Gestão da Estratégia	Processos de formulação e execução do Planejamento Estratégico da Agência.	- Planejamento Estratégico; - Reuniões de Análise Estratégica; - Relatórios de Análise Estratégica.	- Diretorias - Gerências - Coordenações - Conselho Deliberativo	- Coord. de Planejamento e Orçamento - DIREX
Processo de Gestão do Portfólio de Projetos	Processos de identificação, avaliação, priorização, autorização e de monitoramento e controle do portfólio de projetos da Agência.	- Portfólio de Projetos; - Relatórios de desempenho físico e financeiros dos projetos.	- Diretorias - Gerências - Coordenações	- Coord. de Planejamento e Orçamento - Gerências e Coordenações responsável pelo projeto - Gerência de Planejamento
Processo de Gestão de Processos de Negócio	Processo de gestão do ciclo de vida dos processos de negócio da Agência.	- Planejamento e Alinhamento Estratégico; - Cadeia de Valor do Processo; - Documentação do Processo; - Plano de Implantação de Melhorias; - Relatórios de Monitoramento.	- Áreas gestoras dos processos	- Coord. de Planejamento e Orçamento - Áreas gestoras e executoras do processo - Gerência de Planejamento
Processo de Gestão de Contratações de Bens e Serviços	Processos de execução e monitoramento das contratações de bens e serviços da Agência.	- Contratos e documentos equivalentes; - Bens adquiridos; - Serviços contratados; - Relatórios de monitoramento e acompanhamento.	- Áreas solicitantes	- Coord. de Contratos e Convênios - Gerência de Gestão - Gerência Jurídica - Coord. de Tecnologia da Informação - Coord. de Serviços Gerais - DIREX

Macroprocessos	Descrição	Produtos e Serviços	Principais Clientes	Subunidades Responsáveis
Processo de Gestão de Convênio	Processos de execução e monitoramento dos convênios concedentes e convenientes formalizados pela Agência.	- Execução de convênios; - Prestação de Contas; - Relatórios de monitoramento e acompanhamento.	- Parceiros externos - DIREX	- Coord. de Contratos e Convênios - Gerência de Gestão - Gerência Jurídica - DIREX
Processo de Gestão Orçamentária	Processo de gestão das receitas, despesas, alocação e o monitoramento do orçamento.	- Plano Orçamentário Anual; - Relatórios de acompanhamento e monitoramento da execução orçamentária.	- Coord. Financeira - Gerência de Auditoria e Ouvidora - Coord. de Planejamento e Orçamento - DIREX - Gerentes - Comitê Técnico - Conselho Deliberativo - Conselho Fiscal - MDIC	- Coord. de Planejamento e Orçamento - Gerência de Planejamento - Coord. Financeira - Gerência de Gestão - DIREX
Processo de Gestão do Conhecimento	Processo para identificar, criar, armazenar, compartilhar o conhecimento presente nas pessoas, processos e projetos da Agência.	- Dados e informações armazenadas em repositório; - Compartilhamento de dados e informações; - Aplicação de práticas de Gestão do Conhecimento;	- ABDI	- Coord. de Planejamento e Orçamento - Gerência de Planejamento - Coordenação de Comunicação
Processo de Gestão Documental	Processo de gestão de documentos criados ou recebidos pela Agência, sua movimentação e guarda.	- Controle de criação e tramitação de documentos na fase corrente; - Controle e guarda dos documentos; - Guarda permanente; - Eliminação de documentação.	- ABDI	- Coord. de Serviços Gerais - Gerência de Gestão

Macroprocessos	Descrição	Produtos e Serviços	Principais Clientes	Subunidades Responsáveis
Processo de Auditoria Interna	Processo para auditar e controlar dos recursos e ações da Agência.	- Pareceres; - Relatórios de Auditoria interna.	- DIREX - Conselho Deliberativo - Conselho Fiscal - TCU - CGU - MDIC	- Gerência de Auditoria e Ouvidoria
Processo de Gestão Financeira	Processos de execução e monitoramento das receitas e despesas da Agência.	- Gestão dos pagamentos; - Gestão da execução financeira; - Gestão de aplicações financeiras; - Relatórios financeiros.	- Coord. de Planejamento e Orçamento - Coord. de Contabilidade e Patrimônio - DIREX	- Coord. Financeira - Gerência de Gestão
Processo de Gestão Contábil	Processos de controle contábil e patrimonial dos recursos da Agência.	- Balanço Patrimonial; - Demonstração do Resultado do Exercício; - Relatórios contábeis - Controle patrimonial.	- Gerência de Auditoria e Ouvidoria - DIREX - Conselho Deliberativo - Conselho Fiscal - TCU	- Coord. de Contabilidade e Patrimônio - Gerência de Gestão
Processo de Gestão de Recursos Humanos	Processo para gestão dos recursos humanos da Agência.	- Contratação de Pessoal; - Desenvolvimento de Pessoal; - Acompanhamento das despesas com pessoal; - Realização de atividades para a qualidade de vida no trabalho.	- ABDI	- Coord. de Recursos Humanos - Gerência de Gestão

Macroprocessos	Descrição	Produtos e Serviços	Principais Clientes	Subunidades Responsáveis
Processo de Infraestrutura	Processo para manutenção da infraestrutura física da Agência (Prédio, mobília e equipamentos).	- Manutenção predial; - Organização das áreas internas e mobiliários; - Controle dos equipamentos.	- ABDI	- Coord. de Serviços Gerais - Coordenação de TI - Gerência de Gestão
Processo de Gestão de Viagens	Processo que viabiliza a realização de viagens a serviço.	- Emissão de bilhetes aéreos; - Hospedagem; - Diárias; - Assistência de viagens; - Aluguel de carros; - Relatórios de acompanhamento de viagens.	- Viajantes - Coordenações - Gerências - DIREX	- Coord. de Serviços Gerais - Coordenação Financeira - Gerência de Gestão
Processo de Gestão de TI	Processo de gestão dos recursos e serviços de tecnologia da informação da Agência.	- Suporte de HW e SW (Help Desk); - Monitoramento serviços críticos; - Desenvolvimento e manutenção de sistemas; - Suporte e manutenção serviços de telecomunicação; - Cessão de equipamentos - Segurança da informação.	- ABDI	- Coord. de Tecnologia da Informação - Gerência de Gestão
Processo de Gestão de Publicação de Conteúdo Corporativo	Processo para padronização das publicações internas e externas da Agência.	- Estudos técnicos; - Artigos; - Livros; - Pesquisas.	- ABDI - Instituições externas	- Coord. de Comunicação
Processo de Gestão de Materiais	Processo de gestão do almoxarifado, materiais de uso comum, materiais administrativos da Agência.	- Manutenção do almoxarifado; - Controle de entrada e saída de produtos do almoxarifado;	- ABDI	- Coord. de Serviços Gerais - Gerência de Gestão - Coord. de Recursos Humanos

Macroprocessos	Descrição	Produtos e Serviços	Principais Clientes	Subunidades Responsáveis
Processo de Gestão de Serviços de Comunicação	Processo de gestão de serviços como reportagens, eventos, publicidade, peças de comunicação.	- Reportagens; - Eventos;	- ABDI	- Coord. de Comunicação

Fonte: Coordenação de Planejamento e Orçamento

3. PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL E RESULTADOS

3.1 Planejamento organizacional

3.1.1 Informações sobre o programa de trabalho e as estratégias de execução

O Programa de Trabalho 2017 foi estruturado considerando as diretrizes iniciais do Planejamento Estratégico 2016-2019 da Agência. Os projetos foram distribuídos em frentes de atuação considerando o desenvolvimento produtivo, o desenvolvimento tecnológico e o monitoramento e avaliação da produtividade e inovação na indústria.

Na sequência são apresentados os projetos do portfólio da Agência executado no ano de 2017, sendo apresentado suas respectivas entregas e resultados alcançados no respectivo exercício.

3.1.1.1 Programa Nacional Conexão Startup Indústria

O Programa Nacional Conexão Startup Indústria (*Startup Indústria*), iniciativa da ABDI em parceria com atores relevantes do mercado e governo, tem o objetivo de promover a inovação no País. Posicionando-se como um laboratório, visa compreender as relações entre empresas industriais tradicionais e pequenas empresas nascentes e inovadoras (*startups*), para então propor políticas públicas coerentes com essa relação, atuando com foco em ações de integração digital das diferentes etapas da cadeia de valor dos produtos industriais.

A conexão entre startups e indústria contribui para o aumento da competitividade da indústria brasileira ao incentivar a cultura de inovação disruptiva, introduzir formas mais ágeis de desenvolvimento de novos produtos e mercados, e acima de tudo incentivar a produção local de inteligência e inovação. O codesenvolvimento de startups tem impactado as empresas tradicionais com novos modelos de negócio, inovações, novos atores, assim como novas metodologias de atuação e novas tecnologias que pivotam ou alteram a forma como as indústrias produzem, comercializam, monetizam e dialogam com o cliente, a exemplo de conglomerados industriais como a Procter & Gamble com o “*Connect + Develop*”.

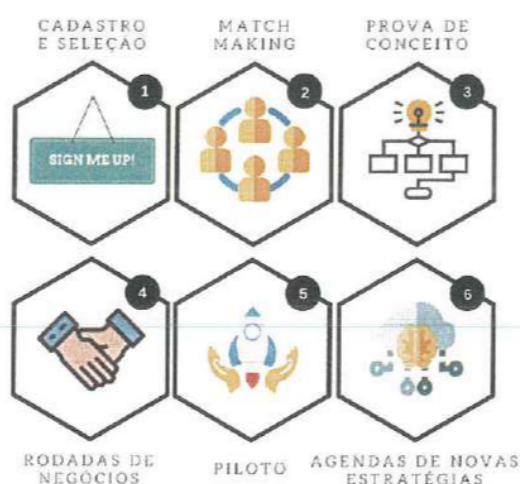
Nessa linha, o Startup Indústria foi desenvolvido pela ABDI utilizando metodologias ágeis de desenvolvimento, inspiradas pelas teorias que regem as startups (*customer development, the lean startup, design research*, etc). O Programa teve seu lançamento oficial na Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI), realizado no dia 02 de dezembro de 2016, em São Paulo.

Objetivos específicos do projeto:

- Criar um modelo estruturado de conexão entre startups e indústrias nacionais;
- Articular com parceiros estratégicos para sensibilizar grande número de empreendedores;
- Articular com parceiros estratégicos para estimular a cocriação de novos produtos entre a indústria nacional e startups;
- Articular com parceiros estratégicos para estimular a geração de novos negócios entre a indústria nacional e startups;

- Conscientizar a indústria nacional sobre a importância da inovação por meio do relacionamento com startups;
- Impactar positivamente a tomada de decisões para a agenda de ações pró-inovação para indústria nacional, por meio das experiências adquiridas a partir das conexões realizadas ao longo do primeiro concurso do Programa.

A primeira ação efetiva foi a realização de um concurso com o propósito de premiar as relações de sucesso da conexão entre startups e indústrias. Após passar por consulta pública, o edital Startup Indústria foi lançado em 16 de março de 2017, em evento organizado pela ABDI e a Harvard Business School Angels. Os cadastros chegaram a um total de 394, sendo 49 indústrias, 20 instituições de apoio e 325 startups.



Na etapa subsequente de seleção, foram selecionadas 10 (dez) indústrias (3M, BRF, Caterpillar, Dow, Embraco, Embraer, Ericsson, Libbs, Natura e Votorantim Cimentos) e suas respectivas demandas; 20 (vinte) instituições de apoio ao desenvolvimento de negócios; 100 (cem) startups com suas competências e soluções.

Na fase seguinte, chamada *Matchmaking*, foram formados 32 grupos de trabalhos entre 27 startups, 10 indústrias e 5 instituições de apoio (houve casos que uma startup se conectou a mais de uma indústria). As 27 startups foram premiadas pela ABDI no valor de R\$80.000,00 (oitenta mil reais) cada pelo êxito na conexão. As instituições de apoio foram incentivadas a investir até R\$120.000,00 (cento e vinte mil reais) em cada startup escolhida neste momento.

Após o *Matchmaking*, foram iniciadas as 32 provas de conceito (fase atual do primeiro ciclo do Startup Indústria), com data prevista para término até 14 de fevereiro de 2018.

Finalizada a etapa de Prova de Conceito, serão realizadas as rodadas de negócios nas quais as startups apresentarão suas soluções para as indústrias em conexão. As startups escolhidas pelas indústrias por meio da assinatura do termo de compromisso de compra e venda do piloto, serão premiadas pela ABDI em R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais) e seguirão para a fase seguinte, “Piloto”. As instituições de apoio ao desenvolvimento de negócios são incentivadas a investir até R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais) por startup.

Ao longo de 2016/2017, foram publicados quinze relatórios com dados das conexões estabelecidas, compreendendo informações desde a concepção, a validação da ideia do Programa, a construção, o lançamento e avaliações dos dados das etapas finalizadas, de forma a disseminar todo o conhecimento que está sendo gerado para outros atores interessados na conexão entre startups e indústrias no Brasil.

No decorrer de 2017 foram estabelecidos três Acordos de Cooperação Técnica, e estão em tramitação a assinatura de mais onze, entre a ABDI e atores do ecossistema de inovação brasileiro a fim de executar ações com vistas à promoção, o fortalecimento e o desenvolvimento da indústria brasileira, por meio do apoio à empreendedores na transformação de iniciativas inovadoras em negócios de sucesso. No segundo semestre foi realizado o 1º Fórum de Inovação Startup Indústria, onde foram apresentados os resultados e cases de sucesso do 1º ciclo do Startup Indústria.

Em 2018, será lançado o segundo ciclo do Programa, chamado *Startup Indústria 4.0*, similar ao primeiro ciclo, porém com melhorias a partir do aprendizado da execução do primeiro ciclo do Programa.

3.1.1.2 Observatório da Produtividade

O tema da produtividade está presente nos grandes debates nacionais e internacionais como um elemento indispensável para a competitividade das empresas. Nota-se, porém, que existe pouco conhecimento, mesmo entre o público qualificado, sobre o conceito, a evolução e a dinâmica da produtividade para o crescimento econômico do país.

Nesse sentido, o Observatório da Produtividade (Portal) espera se tornar um canal indispensável, confiável e útil para os gestores públicos, parlamentares e imprensa se informarem, debaterem e proporem medidas para o aumento da produtividade no país.

O objetivo é compartilhar informações, conhecimento e análises sobre produtividade de maneira simples e interativa, de forma a gerar valor para empresas, gestores públicos e privados, associações, federações, confederações, parlamentares e demais atores interessados no tema, desenvolvendo um portal com características dinâmicas de forma a auxiliar empresários, gestores públicos e parlamentares a aperfeiçoarem as políticas públicas relacionadas ao tema, e qualificar o debate sobre o desenvolvimento do país.

Inovação é o foco do Observatório da Produtividade, um projeto de compartilhamento de informações, de análises e de agendas por meio de instrumentos interativos e dinâmicos, materializados em um portal na web, atendendo à demanda da indústria e do setor produtivo por instrumentos ágeis, confiáveis e úteis.

O Observatório pretende ser um *locus* de informações sistematizadas sobre a situação e a evolução da produtividade no Brasil. É um repositório de informações e análises sobre produtividade, que possui diversas ferramentas de visualização, coleta e estudo de dados sobre o tema.

O objetivo do Observatório é ser uma plataforma de consulta para o empresariado, permitindo-o avaliar, de forma consistente, a evolução da sua produtividade dentro do seu

setor e da sua região. Também, servirá como ferramenta de auxílio para os formuladores de políticas públicas facilitando a identificação de regiões e de setores que precisam da atuação do governo no apoio ao aumento da eficiência no setor produtivo brasileiro.

A estruturação dessa plataforma contou com apoio e parcerias de instituições renomadas, como o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea, o Ministério do Trabalho e Emprego – MTE e a Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

O Observatório agregará futuramente novas funcionalidades, com a consolidação de novas parcerias e com a disponibilização ao empresariado brasileiro de realizar consultas e obter relatórios personalizados sobre a evolução da sua produtividade.

Este esforço da ABDI traduz a importância que o Governo Federal reputa ao conhecimento para superar os grandes desafios nacionais, principalmente no que concerne ao aumento da produtividade das empresas.

Diversos serviços estão disponíveis em três categorias de acesso:

- Comparativo Internacional da Produtividade;
- Retratos da Produtividade no Brasil;
- Produtividade Empresarial.

Ao longo do primeiro semestre de 2017, foram realizadas várias reuniões envolvendo os principais parceiros do projeto para a criação de novos conteúdos e para o aproveitamento das informações já existentes. Assim, foram articuladas parcerias com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), para acesso às informações sobre empresas de capital aberto, com o Ministério da Educação (MEC), para aquisição da base de dados sobre educação profissional, e com Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) para obter dados sobre mercado de trabalho.

Foram recebidas as principais bases de dados da CVM e do MTE, a saber:

- Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do período de 2010 a 2015. A RAIS contém informações socioeconômicas solicitadas pelo MTE às pessoas jurídicas e a outros empregadores anualmente;
- Demonstração do Valor Adicionado (DVA) – 2010-2015. O DVA tem a função de identificar e divulgar o valor da riqueza gerada por uma entidade e como essa riqueza foi distribuída entre os diversos setores que contribuíram, direta ou indiretamente, para a sua geração.

Estas bases de dados, mais de 180, separadas por Estado e por ano, foram tratadas considerando a exportação do formato encaminhado para o SAS (Sistema Integrado de Aplicações para a Análise de Dados) e a padronização de variáveis. Também foi realizado um cruzamento das informações da RAIS com o DVA objetivando a verificação do índice de produtividade do trabalho, calculado pelo valor adicional líquido por CNPJ (base CVM) sobre o pessoal ocupado (base RAIS).

O observatório já está publicado na internet, no seguinte endereço: www.observatorio-abdi.com.

Para 2018 serão agregadas novas funcionalidades, à medida em que forem incorporadas novas bases de dados e, também, serão realizadas ações de divulgação da ferramenta para ampliar a base de dados de empresas.

3.1.1.3 Programa Brasil Mais Produtivo

O Programa Brasil Mais Produtivo (B+P) é uma ação do Governo Federal, com a coordenação do MDIC, que visa oferecer estratégia nacional em prol da produtividade, cujo

objetivo é promover melhorias rápidas e de baixo custo nas empresas para alcançar ganhos expressivos de produtividade por meio de técnicas de manufatura enxuta.

O Programa, lançado em 06 de abril de 2016, é resultado da parceria entre o MDIC, coordenador do projeto, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) e a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), com apoio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

O foco do Programa é realizar modificações de baixo custo de implementação, que ajudam a empresa a organizar a linha de produção e a reduzir desperdícios como superprodução, tempo de espera, transporte, excesso de processamento, inventário e outras práticas rotineiras que passam despercebidas, mas interferem na eficácia da produção. O método, inicialmente adotado para promover os ganhos de produtividade, prevê os atendimentos intra-firmas, visando à aplicação de ações voltadas à melhoria no processo produtivo, tendo como base a metodologia de manufatura enxuta.

O papel da ABDI no Programa Brasil Mais Produtivo é propor, viabilizar e definir questões técnicas referentes à operacionalização, ao monitoramento e avaliação, e à proposição da expansão do Programa, no âmbito das discussões do Comitê Técnico e do Comitê Estratégico, coordenado pela Secretaria de Desenvolvimento e Competitividade Industrial (SDCI/MDIC) e viabilizar sua execução com apoio financeiro. Nesse sentido, o mencionado Programa, que compõe o portfólio de projetos dessa Agência, tem como meta atender 800 empresas.

O Programa Brasil Mais Produtivo é composto por dois Projetos:

1. Brasil Mais Produtivo – Manufatura Enxuta.
2. Brasil Mais Produtivo – Expansão para Eficiência Energética e Instrumentos de Digitalização e Conectividade.

Na sequência são apresentados os projetos e os resultados alcançados ao longo do ano de 2017.

O observatório já está publicado na internet, no seguinte endereço: www.observatorio-abdi.com.

Para 2018 serão agregadas novas funcionalidades, à medida em que forem incorporadas novas bases de dados e, também, serão realizadas ações de divulgação da ferramenta para ampliar a base de dados de empresas.

1. Brasil Mais Produtivo – Manufatura Enxuta

Este projeto tem como objetivo aumentar a produtividade das empresas brasileiras e fortalecer o desenvolvimento regional do país, por meio de intervenções rápidas, de baixo custo, de técnicas de manufatura enxuta, bem como promover maior integração dos programas existentes de extensionismo industrial do Governo Federal.

São objetivos específicos do projeto:

No âmbito das empresas:

- Aumentar pelo menos 20% da produtividade nas empresas.

No âmbito dos APLs:

- Impactar a produtividade e competitividade do APL;
- Fortalecer as economias locais e regionais.

No âmbito setorial:

- Impactar diretamente os setores e APLs contemplados;
- Casos de sucesso, como mecanismo de sensibilização e interesse estratégico junto aos setores industriais;
- Ambiente favorável para novos programas e metodologias para produtividade.

Na primeira fase do programa, a meta foi aumentar a produtividade em pelo menos 20%, em 3 mil empresas, até o fim de 2017 nos 4 setores prioritários (alimentos e bebidas,

metalomecânico, moveleiro e vestuário e calçados). Nos dois anos de ação, estão previstos R\$ 50 milhões em investimentos.

Para isso, as empresas que se cadastraram no programa contam com o apoio de consultoria especializada. O atendimento tem duração de 120 horas a um custo de R\$ 18 mil por empresa:

- R\$ 15 mil - subsidiados pelo Brasil Mais Produtivo; e
- R\$ 3 mil - investidos pela empresa, com tempo médio previsto para recuperação desse investimento (R\$ 3 mil) de 18 dias, após a implantação das melhorias pela consultoria do programa na empresa.

O atendimento às empresas está dividido em 4 fases:

- 1ª Fase - Preparatória: visita às empresas para a elaboração do diagnóstico e definição do cronograma de execução;
- 2ª Fase - Intervenção no processo produtivo: aplicação das ferramentas de manufatura enxuta/ pontos de melhorias e medição inicial;
- 3ª Fase - Monitoramento: análise dos índices dos indicadores;
- 4ª Fase - Avaliação dos resultados: medição da situação final e conclusão do atendimento com entrega do relatório.

As implementações das ações viabilizadas pela ABDI nas 800 empresas são validadas por meio de relatórios de atendimentos. Os relatórios contêm um diagnóstico cujo objetivo é mapear os principais entraves que impactam a produtividade da empresa. Após essa etapa são utilizadas ferramentas de manufatura enxuta na linha de produção escolhida pela empresa, e realizadas as medições iniciais dos indicadores de produtividade já descritos acima. É realizado ainda um monitoramento, no período da consultoria, com o objetivo de acompanhar os pontos de melhoria sugeridos e ao final faz-se outra medição dos indicadores de produtividade utilizados na consultoria e na análise destes.

Os indicadores para acompanhamento das empresas são:

- Capacidade produtiva (n° peças/produtos/lote em X Tempo) = $\frac{\text{Medição Final} - \text{Medição Inicial}}{\text{Medição Inicial}}$;

- $\text{Movimentação (tempo de movimentação (pessoa/lote))} = \frac{\text{Tempo Total de Movimentos Inicial} - \text{Tempo Total de Movimentos Final}}{\text{Tempo Total de Movimentos Inicial}}$;
- $\text{Cumprimento de requisitos de qualidade - retrabalho (nº peças ou produtos /lote)} = \frac{\text{Número Retrabalho Inicial} - \text{Número Retrabalho Final}}{\text{Número Retrabalho Inicial}}$;
- $\text{Retorno do Programa (\$)} = \frac{\text{Resultado financeiro das intervenções (Receita Final - Receita Inicial)}}{\text{Custo da Intervenção}}$.

Os instrumentos jurídicos vigentes em 2017 foram:

- **Acordo de Cooperação Técnica formalizado com MDIC** - o Acordo tem por objetivo a conjugação de esforços dos partícipes que assegurem a implementação de programas e de ações de interesse público e que contribuam para o aumento da produtividade da indústria nacional.
- **Convênio formalizado com MDIC - nº 02/2016 - Siconv nº 828289/2016** - o Convênio tem por objetivo a implementação da metodologia do Programa Brasil Mais Produtivo para o aumento da produtividade na empresa, focado na melhoria de práticas manufatureiras. O MDIC destinou para a ABDI o montante de R\$ 4.000.000,00 (quatro milhões de reais) para execução deste objeto e a ABDI aportou uma contrapartida econômica no montante de R\$ 709.666,68 (setecentos e nove mil, seiscentos e sessenta e seis reais e sessenta e oito centavos). A meta estipulada foi atingida em sua totalidade, atendendo 267 empresas, com aumento de produtividade acima de 20%.

Ressalta-se que este convênio foi aditivado, em 17 de janeiro de 2017, a ferramenta Eficiência Energética. Inicialmente, foi desenvolvido um projeto piloto aplicado em 48 empresas de setores já priorizados: metal mecânico, alimentos, transformados plásticos, cosméticos, cerâmica vermelha e têxtil, com as CNAES já definidas para cada setor, em oito estados do Brasil. A consultoria tecnológica foi prestada pelo Senai, com uma carga horária de 140 horas, e teve a duração de três meses. O termo aditivo também contemplou a suplementação de recursos do MDIC no valor de R\$ 806.400,00 (oitocentos e seis mil e quatrocentos reais) e com uma contrapartida econômica da ABDI no valor de R\$ 85.052,82 (oitenta e cinco mil, cinquenta e dois reais e oitenta e dois centavos). A meta de atendimento de 48 empresas,

realizada em 2017, foi atingida no prazo de 3 meses, em conformidade com o 2º Termo Aditivo.

Contrato formalizado com o SENAI - nº 016/2016 - o Contrato tem por objeto a contratação de empresa especializada para execução de atividades de consultoria, por meio da utilização de metodologia de manufatura enxuta, prioritariamente, em setores manufatureiros industriais de vestuário e calçados, moveleiro, de metal mecânico e de alimentos e bebidas, no âmbito do Programa Brasil Mais Produtivo. Este contrato foi aditivado duas vezes, a primeira para readequação do cronograma de entrega dos produtos definidos; a segunda vez, para a inclusão do projeto piloto com o uso da ferramenta de Eficiência Energética. Em 2017 foram atendidas 660 empresas, atingindo dessa forma a meta total de 800 empresas.

Em 19 de abril de 2017, foi lançado, pelo Ministro Marcos Pereira, a expansão do Programa com a inserção de Eficiência Energética e Conectividade e Digitalização e lançado o Portal do B+P, totalmente desenvolvido pela ABDI, com o apoio do MDIC.

O Portal apresenta os dados do Programa, tendo sido firmados 2.983 contratos com empresas dos setores prioritários. Foram realizados e concluídos 87,87% atendimentos, com altos índices de aprovação da aplicação da metodologia de manufatura enxuta e ganhos de produtividade. Os atendimentos estão divididos da seguinte forma: 803 no setor de calçados e vestuário; 390 no setor moveleiro; 844 para alimentos e bebidas e 583 no setor de metal mecânico.

O Programa já apresenta os seguintes resultados: (dados de 06/12/17).

- 52,3% aumento médio de produtividade;
- 59,43% de redução média da movimentação do trabalho;
- 62% de redução média do retrabalho;
- 11,33 vezes o retorno sobre o investimento;
- 4,99 meses para retorno sobre o investimento total;
- 23,15 dias para retorno sobre o investimento da empresa.

Pelo exposto, destaca-se que as metas de atendimento, previstas para o ano de 2017, foram atingidas, sendo: 660 atendimentos em empresas com o uso da metodologia de manufatura enxuta e 48 atendimentos em empresas em Eficiência Energética, acompanhados pela ABDI.

2. Brasil Mais Produtivo – Expansão para Eficiência Energética e Instrumentos de Digitalização e Conectividade

O projeto Expansão para Eficiência Energética tem o objetivo de aumentar a produtividade das empresas brasileiras e de fortalecer o desenvolvimento regional do país, por meio de instrumentos eficazes de melhoria do processo produtivo, fomentando a criação de uma estratégia nacional em prol da produtividade.

Objetivos Específicos:

- Implementar o Programa Brasil Mais Produtivo para Eficiência Energética em seis setores;
- Implementar o Programa Brasil Mais Produtivo para instrumentos de digitalização e conectividade em setores a serem definidos;
- Acompanhar e avaliar os resultados do Programa.

O Programa será expandido para o setor do complexo industrial da saúde. Serão 300 empresas beneficiadas pela consultoria especializada, com as metodologias de Eficiência Energética e de Digitalização e Conectividade.

3.1.1.4 Plano de Desenvolvimento Industrial para Energias Renováveis

O projeto visa promover o desenvolvimento industrial dos setores eólico e solar fotovoltaico, por meio da sistematização de informações qualificadas para a formulação de políticas públicas e para a execução de projetos que possam contribuir para o fortalecimento das respectivas cadeias produtivas.

O objetivo é mapear as cadeias produtivas eólica e solar, identificando os principais componentes, serviços e fornecedores locais. A partir desse trabalho pretende-se que todas as

informações sejam disponibilizadas de forma georreferenciada em portal na internet, com possibilidade de atualização contínua da base de dados de empresas, além da divulgação da agenda estratégica para ambos os setores. Adicionalmente, o projeto inclui a caracterização inédita do perfil e das oportunidades de crescimento profissional nas cadeias de valor eólica e solar fotovoltaica.

Contempla-se também a estruturação de modelos de negócio para o desenvolvimento de fornecedores de componentes estratégicos nos segmentos de geração e de armazenamento de energia, respectivamente relacionados com ímãs permanentes de terras raras, utilizados na fabricação de aerogeradores e baterias de íon-lítio. Esses itens são considerados estratégicos para o setor de energias renováveis e para o setor de transportes, em especial para a mobilidade elétrica.

As ações em andamento visam contribuir para o melhor aproveitamento econômico do grande potencial do setor de energias renováveis no Brasil, abrindo possibilidades de novos investimentos, ampliação da capacidade produtiva, geração de empregos e aumento da competitividade nacional.

Nesse sentido, a ABDI criou Grupo de Trabalho (GT) para formular propostas e contribuir com a definição dos temas estratégicos para o setor e para a indústria no médio e longo prazos. O GT, composto por representantes dos setores público e privado, validou, em fevereiro de 2017, um documento intitulado “Plano Nacional de Desenvolvimento Setorial em Energia Eólica na Perspectiva da Indústria – Subsídios para uma Agenda Estratégica”, que elenca 12 temas relevantes, entre os quais destacam-se estímulos à demanda, financiamento, linhas de transmissão, exportação, cadeia produtiva, P&D e inovação.

A agenda foi atualizada em dezembro de 2017, em função das mudanças no ambiente de negócios durante o ano, em especial a discussão sobre o novo marco do setor elétrico, o PDE 2026 - Plano Decenal de Expansão de Energia 2026 e o anúncio dos novos leilões de energias renováveis para o mês de dezembro de 2017.

Inspirado no sucesso da iniciativa para o setor eólico, foi criado, em maio de 2017, um GT voltado para desenvolver uma agenda estratégica para o setor de energia solar fotovoltaica. A primeira versão da agenda do setor solar fotovoltaico, na perspectiva da indústria, foi finalizada em dezembro de 2017.

Vale destacar, também, quatro (4) produtos concluídos em parceria com a FGV Projetos:

- Atualização do mapeamento da cadeia produtiva de energia eólica.
- Mapeamento da cadeia produtiva de energia solar fotovoltaica.
- Perfis e oportunidades de crescimento profissional na cadeia de valor de energia eólica.
- Perfis e oportunidades de crescimento profissional na cadeia de valor de energia solar e fotovoltaica.

Além disso, a FGV, sob orientação da ABDI, está trabalhando em um portal na internet para apresentar, de forma gráfica e interativa todos os dados e informações contidos naqueles estudos.

A execução desses produtos com a FGV envolveu a realização de reuniões de trabalho e de mobilização com os principais parceiros do projeto, tais como o Ministério de Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), a Associação Brasileira de Máquinas e Equipamentos (ABIMAQ), a Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEólica), a Associação Brasileira de Energia Solar (ABSolar), bem como articulação e contato com executivos e empresas do setor de energias renováveis para responder a pesquisa de campo, a qual foi realizada por meio do envio de questionários customizados, de entrevistas presenciais e da participação em feiras e conferências do setor.

Sobre o Portal de Energias Renováveis, ficou finalizado o levantamento dos requisitos e o mapeamento das necessidades dos usuários.

Em relação ao projeto de desenvolvimento da indústria de Elementos de Terras Raras (ETR) no país, a ABDI, em parceria com MCTIC e outras instituições públicas e privadas, nacionais

e internacionais, deverá assinar projeto de cooperação com a Alemanha para diversas ações, dentre as quais será reservado à ABDI o papel de coordenar a frente de trabalho relacionada com a estruturação de modelos de negócio para ETR no Brasil, bem como participar do Comitê Gestor do projeto. No presente momento, estão sendo confeccionados os diversos acordos de confidencialidade entre as partes, os chamados NDAs (*Non-Disclosure Agreement*).

Em relação à cadeia de valor de lítio, foi encaminhado, por meio de Ofício do MDIC, pedido de Acordo de Cooperação Técnica à Corporación Andina de Fomento (CAF) para projeto, a ser coordenado e executado pela ABDI, para a elaboração de uma proposta para estruturação da cadeia de valor de baterias de íon-lítio no Brasil. A ABDI foi fundamental na negociação e na elaboração do plano de trabalho que foi apresentado à CAF. O projeto deverá ser iniciado até o primeiro trimestre de 2018, e terá a duração de um ano, no valor de US\$ 134.018,40 (cento e trinta e quatro mil, dezoito dólares e quarenta centavos).

3.1.1.5 Rede Nacional de Produtividade e Inovação – RENAPI

Para entender os desafios e potencialidades da indústria local e atuar como facilitadora do seu processo de desenvolvimento, a ABDI criou a Renapi, programa de desenvolvimento produtivo regional que atua nos territórios, articulando os atores locais e auxiliando na solução de gargalos produtivos. Por meio da Renapi, a ABDI apoia a formulação e a execução de estratégias estaduais e locais de desenvolvimento setorial e a implementação de projetos voltados à melhoria da produtividade e da inovação, à geração de inteligência competitiva e à disseminação de boas práticas de gestão.

O projeto visa a alcançar os seguintes resultados:

- Agendas e ações integradas de desenvolvimento produtivo e de inovação efetivadas nos estados;
- Aumento do uso dos instrumentos federais de estímulo ao desenvolvimento produtivo;

- Núcleos Renapi implantados em estados prioritários;
- Instituições governamentais, setor privado e sociedade civil sensibilizados e articulados para o desenvolvimento produtivo e de inovação nos estados;
- Cadeias produtivas e APL fortalecidos por meio de articulação público-privada nos estados;
- Aumento da capilaridade e da visibilidade da ABDI nos estados.

Durante o ano de 2017, foi definida e negociada a abertura dos cinco núcleos Renapi no país, localizados nos estados de Mato Grosso, Pernambuco, São Paulo, Paraná e Rondônia. As regiões foram priorizadas devido aos seus grandes potenciais de desenvolvimento produtivo e tecnológico e pela disseminação das lideranças acadêmicas e empresariais locais. Os núcleos foram formalizados por meio de Acordos de Cooperação e três deles possuem salas da ABDI já em funcionamento, para atender a realização de reuniões e de recebimento dos parceiros locais. Em cada unidade estão sendo desenvolvidos projetos que comprovam a operacionalização das unidades, bem como foram disponibilizados espaços físicos.

As Unidades RENAPI instaladas e em operação são:

1. São Paulo na FIESP em São Paulo;
2. Sorriso – MT no Sindicato Rural;
3. Porto Digital em Recife.

Em cada Unidade foi realizado um workshop de lançamento do núcleo com as temáticas selecionadas para atuação da ABDI, em cada região. Em Porto Digital o lançamento foi no dia 3 de maio de 2017, no auditório da instituição com a participação dos convidados representantes da Samsung, da Germinadora, do Porto Digital e do presidente da ABDI Luiz Augusto de Souza Ferreira, moderador do evento denominado "O Futuro das Startups no Brasil".

Em Cacoal, Rondônia, o workshop ocorreu no dia 19 de julho de 2017 com a participação de cerca de 200 pessoas. O tema do evento foi “A importância da verticalização na agroindústria brasileira”, com a participação de representantes da Embrapa, MDIC, Universidade de Viçosa, além da ABDI e parceiros locais.

No dia 31 de julho foi assinado o Acordo de Cooperação entre ABDI e FIESP. A cooperação foca inicialmente no tema Indústria 4.0.

Em Sorriso/MT, o lançamento foi no dia 31 de agosto, no Centro de Eventos da cidade, e contou com a participação de empresários, agricultores e parceiros locais. O tema principal foi também a “A importância da verticalização na agroindústria brasileira”, com representantes da Embrapa, MDIC e Universidade de Viçosa.

O último evento foi realizado em Londrina/PR, no dia 27 de outubro, no Auditório da Prefeitura, com o tema “Tendências de Inovação”, e contou com a presença do representante do Porto Digital como palestrante.

Paralelamente à instalação dos Núcleos, foram desenvolvidos portfólios de projetos com os parceiros locais, de curto, médio e longo prazo. Cada Unidade Renapi possui foco de atuação e uma carteira de projetos com os parceiros locais.

Quadro 3 – Projetos Regionais

Unidade	Setores/Cadeias	Portfólio de Projetos
1) Cacoal/RO	• Cadeia do leite • Cadeia do café • Confeções	• Inovação tecnológica na cadeia do leite (em andamento) • Programa <i>Lean Manufacturing</i> (em andamento) • Implantação do laboratório de alimentos em parceria com Senai/RO • Indicação geográfica do café • Desenvolvimento produtivo do setor de confeções
2) Londrina/PR	• Complexo da saúde • Cidades Inteligentes	• Programa <i>Lean Manufacturing</i> (em andamento) • B+P Saúde • Hospital 4.0 • Laboratório de Fabricação Digital e Internet das Coisas • Apoio ao projeto do Fórum Desenvolve Londrina,

		para transformá-la em cidade inteligente
3) Porto Digital/PE	• Cidades Inteligentes • Têxtil e Confecções	• Laboratório de Fabricação Digital e Internet das Coisas (em andamento) • Fortalecimento da competitividade do setor de têxtil e confecção da região do agreste Pernambucano
4) São Paulo/SP	• Indústria 4.0	• <i>Workshops</i> Rumo à Indústria 4.0 em parceria com a FIESP (em andamento) • Congresso Brasileiro da Indústria 4.0 em parceria com a FIESP (concluído)
5) Sorriso/MT	• Agroenergia • Piscicultura	• Agroenergia em parceria com a Embrapa Indicação geográfica do Pintado da Amazônia.

Fonte: Coordenação de Adensamento Produtivo

Também foram elaborados Retratos da Produtividade nas unidades: Sorriso/MT, São Paulo/SP e Londrina/PR durante o ano de 2017. Foram levantados, analisados e descritos os principais dados sobre produtividade da região e dos setores foco de atuação.

3.1.1.6 Programa de Difusão Tecnológica em Processos e Produtos Inovadores para Construção Civil

A ABDI busca promover ações de industrialização da construção no país, que visem a intensificação de uso de Tecnologia, Informação e Comunicação (TIC), em especial da tecnologia de modelagem virtual *Building Information Modeling* (BIM), bem como a promoção e difusão de Sistemas Construtivos Industrializados (SCI), que contribuam para o aumento da produtividade, da sustentabilidade e da competitividade da indústria. Compõe o escopo atual do programa:

- Elaboração de 6 (seis) Guias técnicos aplicáveis ao BIM que contemplam informações orientadoras para as práticas de planejar, projetar, contratar, fiscalizar e aceitar obras públicas ou privadas no conceito BIM.
- Disponibilização de Plataforma BIM na web, que conterà um repositório nacional de bibliotecas BIM.
- Elaboração e publicação do Manual da Construção Industrializada – Volume 2, incluindo produção de material e realização de oficinas regionais de capacitação.

- Disseminação e disponibilização de Normas Técnicas NBR aplicáveis ao BIM.

O Programa contempla os seguintes projetos:

- Industrialização da Construção.
- Industrialização da Construção - Programa de Difusão Tecnológica (BIM e SCI).

1. Industrialização da Construção

O projeto teve início em 2010 com a assinatura do Convênio 076/2010 ABDI-MDIC cujo prazo de duração se estende até o final de 2018. Ao longo do tempo, os objetivos e metas do Convênio foram direcionados para as ações de promoção da implantação e difusão do BIM no país. No último aditivo, celebrado em dezembro de 2017, foram incluídas metas/ações complementares.

O objetivo desse projeto é a promoção de processos e de produtos inovadores para o ambiente construído - Coordenação Modular (CM), Sistemas Construtivos Industrializados e intensificação de uso de TIC, em especial da tecnologia de modelagem virtual BIM (*Building Information Modeling*).

Objetivos específicos:

- Elaborar 6 (seis) Guias Técnicos aplicáveis ao BIM – visando orientar agentes públicos e privados, projetistas, fabricantes e construtores.
- Concepção e ativação de Plataforma BIM na WEB, de acesso livre e gratuito, e com facilidades para a gestão das bibliotecas BIM e de conteúdos associados.
- Elaboração de Estudo da Construção Civil no quesito Ambiental, contemplando o Panorama atualizado da indústria de Construção Civil no Brasil no quesito desempenho ambiental, em suas diferentes tipologias de edificações. Inclui o mapeamento e a definição de parâmetros de sustentabilidade e de elaboração de Guia orientativo.

Após avaliação e realinhamento de estratégias, ABDI e MDIC acordaram a substituição da meta “Estudo da Construção Civil no quesito Ambiental” pelas metas abaixo relacionadas, as quais são condições necessárias para a ativação e suporte à operação da Plataforma BIM.

- Elaboração de Requisitos Técnicos para validação de objetos BIM e upload na Plataforma.
- Mapeamento dos Aspectos Jurídicos e Legais envolvidos na operação da Plataforma BIM, incluindo a elaboração dos termos aplicáveis.
- Plano de Ação e Comunicação para Lançamento da Plataforma BIM.
- Suporte Técnico para adequação de 800 objetos BIM e validação/*upload* de novos objetos na Plataforma BIM.

Os Guias Técnicos aplicáveis ao BIM têm por objetivo disponibilizar orientações sobre as melhores práticas em BIM para o público-alvo de acadêmicos, profissionais autônomos, fabricantes, desenvolvedores de software, construtores e escritórios de projetos do setor da Construção Civil, como também para os agentes públicos envolvidos com contratação e execução de empreendimentos e projetos de Edificações. O desenvolvimento dos Guias teve intensa participação de todos esses agentes, por meio de entrevistas, pesquisas via web e ciclo de reuniões em São Paulo, Brasília e Rio de Janeiro para avaliação das contribuições e da consolidação dos textos.

A Coletânea é composta por:

- **Guia 1:** O Processo de projeto BIM - fundamentos do processo de projeto BIM e diretrizes para o desenvolvimento de componentes para bibliotecas BIM.
- **Guia 2:** Classificação da informação no BIM - diretrizes para uso dos sistemas de classificação na gestão da informação no processo de projeto, na especificação de serviços e de materiais de construção.
- **Guia 3:** BIM na Quantificação Orçamentação, planejamento e gestão de serviços da construção - diretrizes para extração de quantitativos de serviços, equipamentos e materiais para uso em estimativas e desenvolvimento de estimativas e análises de

custos, planejamento da execução e sistemas de gestão para obras baseadas em projetos BI.

- **Guia 4:** Contratação e Elaboração de projetos BIM na arquitetura e engenharia - diretrizes para a definição de escopo na elaboração de contratos e documentos de controle de projetos desenvolvidos em plataforma BIM.
- **Guia 5:** Avaliação de desempenho energético - diretrizes e requisitos para o desenvolvimento de modelos e simulações de desempenho energético para projetos desenvolvidos sobre plataforma BIM.
- **Guia 6:** A Implantação de Processo de Projeto BIM - diretrizes para o planejamento da implantação de BIM nas organizações: diagnóstico, definição de metas, *roadmap* estratégico, plano de implantação nas quatro dimensões do BIM (tecnologia, processos, pessoas e procedimentos) e gerenciamento da implantação.

O evento de lançamento dos Guias ocorreu em 30 de novembro de 2017, no auditório do MDIC, quando foi disponibilizada nos sites da ABDI e do MDIC a versão eletrônica completa da coletânea. Em apenas 10 dias do seu lançamento foram registrados mais de 5.000 *downloads* dos Guias, o que atesta a sua relevância e seu pleno atendimento às expectativas do público-alvo da iniciativa. Assim, constitui marco significativo da contribuição da ABDI e do MDIC para a Estratégia Nacional para Implantação e Difusão do BIM no Brasil.

A versão inicial (beta) da Plataforma BIM foi concluída em outubro/2017. Conforme estratégia acordada com o MDIC (Coordenação do CE-BIM), a ativação inicial foi realizada junto a um grupo limitado de especialistas em tecnologias BIM e potenciais usuários da Plataforma, tanto de governo como do setor privado, além de fornecedores de SW e desenvolvedores de objetos BIM. Essa ativação controlada tem o objetivo de colher desse seletivo grupo, as sugestões de ajustes e melhorias que podem ser implementadas na Plataforma, cujo lançamento e disponibilização ao público geral está previsto para meados de 2018, em sintonia com a Estratégia Nacional.

Paralelamente, encontra-se em andamento a elaboração do regulamento técnico, termos legais, plano de ação e comunicação e suporte técnico.

2. Industrialização da Construção - Programa de Difusão Tecnológica (BIM e SCI)

O objetivo desse segundo projeto é contribuir para a modernização e industrialização da Construção Civil no Brasil, buscando o aumento da produtividade e competitividade das indústrias e dos produtos brasileiros, com base na difusão de produtos e processos inovadores (CM, BIM, SCI, etc.), bem como na sustentabilidade do ambiente construído.

Objetivos Específicos:

- Apoiar disseminação e disponibilização de Normas Técnicas NBR aplicáveis ao BIM e CM.
- Produzir, capacitar e disseminar os Manuais da Construção Industrializada, volumes 1, 2 e 3, junto aos profissionais e empresas dos setores público e privado.
- Elaborar panorama e capacitar os profissionais de interesse sobre Coordenação Modular (CM).
- Operacionalizar e difundir o uso dos objetos virtuais (*templates*) da Plataforma BIM /OpenBIM junto aos setores público e privado, incluindo o estabelecimento do Comitê de Governança, do Grupo Técnico Operacional da Plataforma BIM e do Capítulo Brasileiro de OpenBIM.
- Avaliar a efetividade das ações de disseminação dos temas/produtos, bem como da capacitação de profissionais e de empresas do setor.

Em continuidade à estratégia de apoio à normalização do setor da construção, a ABDI contratou a ABNT para elaborar textos-base, internalizar e disponibilizar Normas Técnicas NBR aplicáveis ao BIM, à CM e também de desempenho das construções. Em novembro de 2017 foram entregues quatro textos-base os quais foram traduzidos de normas ISO aplicáveis ao BIM. Em 2018 esses textos devem ser avaliados e aprovados pela comissão de estudo da ABNT para, em seguida, serem publicados como Normas NBR-ISO.

Em 2017 a ABDI, em articulação com o MDIC, mobilizou e coordenou o Grupo de Trabalho – Construção Industrializada (GT- CI), dando continuidade à agenda técnica de produção do Manual da Construção Industrializada. No mesmo ano, foi ativado o Portal ABDI-ABNT, que disponibiliza as normas NBR BIM, CM e Desempenho com desconto de 80% para o usuário. Motivado pelo exitoso lançamento dos Guias BIM, espera-se um incremento significativo na aquisição das normas pelos usuários.

O Manual tem sido elaborado com a participação efetiva de representantes do setor privado e do Governo, sendo composto pelos seguintes módulos:

- Manual da Construção Industrializada – Volume 1 – Estrutura e Vedação.
- Manual da Construção Industrializada – Volume 2 – Concepção e Projeto e Subsistemas de Infraestrutura, de Instalação e de Espaços Volumétricos.
- Manual da Construção Industrializada – Volume 3 – Sistemas Construtivos Industrializados aplicados à infraestrutura (portos, aeroportos, rodovias, ferrovias, etc.) e equipamentos urbanos de grande porte (arenas, escolas, hospitais, etc.).

O Volume 1, publicado em 2015, e que já conta com mais de 2.400 downloads por meio do site ABDI, foi disseminado ao longo de 2017 em eventos nacionais, como o Sobratema, e também regionais em parceria com o Sinduscon-PE e Sinduscon-MG. Também foi produzido em 2017 um material didático sobre o volume 1, que vai subsidiar a continuidade da capacitação em 2018.

O volume 2 destina-se à concepção de projeto e subsistemas de instalação. Conforme estratégia acordada no GT-CI o trabalho o Manual inicialmente no Grupo GT-CI. Foi produzido e compartilhado com os integrantes dos grupos de trabalho.

Para 2018 está prevista a produção do Volume 3 e das apostilas didáticas complementares da coleção, além de continuidade das oficinas regionais de capacitação.

As metas referentes à elaboração do ar Panorama e do Programa de Capacitação em Coordenação Modular (CM), assim como o apoio para instalação do Capítulo OpenBIM no Brasil, foram postergados para 2018 em razão da priorização de ações emergentes e da limitação de recursos financeiros e de pessoal (equipe).

Adicionalmente, foi realizada articulação e celebrado Acordo de Cooperação Técnica (ACT) com a ABRAMAT, com o objetivo de conjugar esforços para criação, adequação e disponibilização de objetos virtuais genéricos (bibliotecas BIM) na Plataforma BIM. A parceria deve mobilizar, a partir de 2018, outros agentes da cadeia produtiva, especialmente as associações de fabricantes de materiais, componentes e sistemas para a construção.

3.1.1.7 Programa de Desenvolvimento da Cadeia Aeronáutica – PDCA

O Programa de Desenvolvimento da Cadeia Aeronáutica (PDCA) tem como objetivo apoiar na geração de soluções tecnologicamente inovadoras, por meio do desenvolvimento de competências tecnológicas críticas da cadeia de suprimentos do setor aeronáutico. O projeto é desenvolvido em parceria com o Parque Tecnológico de São José dos Campos e conta com o apoio da Empresa Brasileira Aeronáutica (Embraer).

Em sua primeira fase (2014-2015), o PDCA atuou sobre quatro pilares: Atendimento, Custos, Qualidade e Eliminação de Desperdícios. Por impactarem na produtividade, maturidade e competitividade das empresas participantes, destacam-se como ganhos: a redução do tempo de entrega de produtos; a redução dos desperdícios de matérias primas e no número de peças com defeito; a melhoria na utilização da capacidade instalada de máquinas e do ciclo operacional; a capacidade de implementar controles de custos, de atendimento ao cliente e de vendas, e a melhoria geral no ambiente organizacional.

Para os fornecedores, além dos atrativos de melhores resultados na gestão, melhoria de qualidade e produtividade, o Programa permitiu não apenas a ampliação do fornecimento de peças para a empresa líder, mas também o fornecimento para outras indústrias.

Na segunda fase (2016-2017), o PDCA executou ações para que, no médio prazo, os fornecedores fossem mais competitivos e focados em inovação, com condições de competir no mercado global aeronáutico ou em outros setores da economia. O Programa trouxe benefícios para as empresas no tocante às suas estratégias de gestão e de ganhos de produtividade.

Os resultados do PDCA demonstraram um importante passo para a evolução da cadeia aeronáutica brasileira, uma vez que a capacitação permitiu a melhoria dos processos e produtos das empresas fornecedoras da cadeia e permitiu a criação de novos modelos de gestão. Destaca-se que esse movimento amplia a competitividade e abre novas possibilidades de inserção das empresas no mercado nacional e internacional.

Entre 2016 e 2017 foram realizadas as seguintes metas da segunda fase do projeto:

- 12 oficinas de Desenvolvimento Produtivo, sendo 2 por tema;
- 05 oficinas de preparação para as semanas Kaizen;
- 05 semanas Kaizen;
- Células de Base em 5 empresas;
- Planejamento Estratégico em 6 empresas;
- Relatório Empresarial de cada uma das empresas selecionadas para essa etapa;
- Relatório com Matriz de Oportunidade de Exportação;
- Plano Estratégico de Exportação.

Quando da finalização do Programa, em setembro de 2017, foi celebrado um Convênio entre a ABDI e a Fundação Nacional da Qualidade – FNQ para implementação de ações de

extensão industrial, tecnológica e gerencial em empresas com objetivo de estimular a elevação da produtividade, fortalecendo a indústria, a empregabilidade e a competitividade das empresas.

Uma das metas realizada foi a avaliação de maturidade de gestão e tecnológica em uma amostra de 20 empresas que participaram do PDCA. A divulgação da versão definitiva do relatório contendo a avaliação da maturidade está prevista para fevereiro de 2018.

3.1.1.8 Plataforma de Inteligência das Empresas da Base Industrial de Defesa

O objetivo principal do projeto consiste em apoiar a promoção do desenvolvimento tecnológico, da competitividade e da inovação nas empresas da Base Industrial de Defesa Brasileira. Tratam-se, dessa forma, de ações voltadas ao fortalecimento da competitividade da indústria defesa.

Apresentam-se, a seguir, os objetivos específicos do projeto:

1. Proporcionar inteligência e análises relevantes e qualificadas sobre o setor de Defesa aos compradores do Estado brasileiro e aos clientes internacionais dessa indústria, por meio da implantação e da gestão de Banco de Tecnologias de interesse da indústria nacional;
2. Subsidiar a negociação de projetos de offset demandante, resultantes de contratos de importação de bens e serviços, por meio da implantação e da gestão de Banco de Tecnologias de interesse da indústria nacional;
3. Subsidiar a tomada de decisão de agências de fomento e a adoção de investimentos pelas empresas de Defesa, por meio da implantação e da gestão de Banco de Tecnologias de interesse da indústria nacional;
4. Ser referência no oferecimento de subsídios para negociações de operações de joint ventures, bem como na atração de investimento externo direto produtivo, no que tange ao desenvolvimento tecnológico, por meio da implantação e da gestão de Banco de Tecnologias de interesse da indústria nacional;

5. Oferecer análise sobre a efetividade e a utilização da legislação atual da indústria de Defesa (RETID e Lei 12.598/12), bem como sobre proposta de abertura do setor de Defesa à entrada de capital/investimentos produtivos estrangeiros;
6. Prover inteligência para o setor de Defesa, a partir de informações e análises atualizadas para avaliação das autoridades governamentais e dos demais atores do setor, sobre as mudanças e os impactos econômicos, tecnológicos e estratégicos dos novos movimentos advindos da concretização da proposta de atração de empresas estrangeiras do setor, em construção no Ministério da Defesa.

Fez parte do escopo do projeto em 2017, a construção de modelo de gestão e governança de um banco de tecnologias, a elaboração de relatório de avaliação da efetividade da utilização do Regime Especial Tributário da Indústria de Defesa (RETID), o desenvolvimento de uma metodologia de acompanhamento e monitoramento de Movimentos Societários das empresas brasileiras, tendo como piloto as informações da indústria da Defesa, e a elaboração de um Almanaque Especial da Turma da Mônica, que trata da importância da Indústria de Defesa Brasileira.

O modelo de gestão e governança do Banco de Tecnologias foi elaborado e será um forte instrumento de gerenciamento, de acesso e de atualização de um conjunto de tecnologias relevantes para quatorze segmentos industriais brasileiros. O Banco deverá, ainda, conter tecnologias descritas em formato que possibilite consultas com as finalidades de selecionar projetos de offset demandante, para serem eventualmente aplicados em contratos de importação de bens e serviços, subsidiar agências de fomento, a adoção de investimento e a negociação de joint ventures e outras parcerias tecnológicas.

A avaliação da efetividade da utilização do Regime Especial Tributário da Indústria de Defesa (RETID) no fomento à indústria de defesa foi finalizada e o relatório traz subsídios para a proposição de aperfeiçoamento da legislação em vigor, a partir do conhecimento e da análise das dificuldades encontradas pelas empresas para utilização do RETID, além dos impactos técnicos e financeiros nas empresas usuárias do Regime.

Sobre a metodologia do Sistema de Monitoramento de Movimentos Societários da Indústria de Defesa, foram elaborados dois relatórios: a) desenvolvimento de metodologia de acompanhamento sistemático dos movimentos societários da indústria, e b) aplicação da metodologia proposta para monitoramento dos movimentos societários ao setor de defesa nacional e recomendação de políticas públicas.

Importante ressaltar que, em julho de 2017, foi assinado o Acordo de Cooperação Técnica N° 02/2017, entre a ABDI e o Ministério da Defesa, com o objetivo de estruturar a cooperação entre os dois órgãos, para a execução de ações de promoção, de fortalecimento e de desenvolvimento da indústria brasileira de defesa, por meio de iniciativas de interesse comum.

Nesse contexto, parte da agenda de trabalho conjunta consiste em fomentar na sociedade o entendimento da importância da Defesa Nacional, de sua indústria e do papel das Forças Armadas Brasileiras. Desta forma, em novembro de 2017, a ABDI contratou o Instituto Maurício de Sousa para elaborar edição especial do Almanaque “A Turma da Mônica e a Indústria de Defesa”. O Almanaque visa despertar no leitor o entendimento sobre o papel das Forças Singulares, Marinha, Exército e Aeronáutica, na manutenção da paz, na proteção da população e na proteção das riquezas brasileiras, e, principalmente, no estímulo ao fortalecimento da indústria nacional de defesa. O lançamento do almanaque está previsto para março de 2018.

3.1.1.9 Ambiente de Demonstração de Tecnologias para Cidades Inteligentes

As “Cidades Inteligentes” sintetizam parte expressiva do potencial da revolução digital em curso no planeta. A ABDI atua de modo significativo no avanço da interconectividade dos meios e recursos presentes nos territórios, fazendo com que, de fato, a tecnologia funcione a favor das pessoas. Nesse contexto, foi concebido pela Agência, em parceria com o Instituto

Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro), o projeto “Ambiente de Demonstração de Tecnologias para Cidades Inteligentes”.

O objetivo do projeto é a instalação de um ambiente real (minicidade) no campus do Instituto, em Xerém (RJ), onde será possível a integração de diferentes produtos e soluções, permitindo testar, avaliar e qualificar estes produtos e soluções quanto às questões de interoperabilidade, segurança, desempenho, entre outros quesitos.

Os objetivos específicos do projeto são:

- **Definir e constituir de um comitê consultivo:** aproximar e buscar o apoio de instituições governamentais e instituições especializadas de Ciência Tecnologia e Inovação;
- **Mapear empresas e soluções:** identificar empresas e suas soluções em fase de desenvolvimento ou comercialmente disponíveis, onde as empresas proprietárias serão convidadas a participar do ambiente de demonstração e disponibilizar as soluções para avaliação e testes, compondo cenários no Ambiente de Demonstração de Tecnologias para Cidades Inteligentes, de forma voluntária;
- **Elaborar documentos técnicos de referência para caracterização de tecnologias aplicáveis às Cidades Inteligentes:** elaborar os documentos para avaliação de tecnologias tendo como premissa a identificação de informações necessárias para definição da Infraestrutura para implantação do ambiente de demonstração;
- **Especificar o projeto básico para a definição do Ambiente de Demonstração:** definir o projeto básico para implantação do ambiente de demonstração, levando em consideração o ambiente físico do Inmetro e a disponibilização de tecnologias;
- **Especificar o projeto executivo para a definição do Ambiente de Demonstração:** definir o projeto executivo para especificar os ambientes que compõem a infraestrutura, tendo como base o projeto básico definido;

- **Criar o Ambiente de Demonstração:** a instalação e adequação da infraestrutura física e lógica serão implantadas conforme o projeto executivo elaborado, incluindo a instalação dos cenários previstos e o comissionamento das instalações, de acordo com as práticas identificadas nos documentos técnicos de referência. Ao final desta etapa, espera-se que se tenha o ambiente implantado e preparado para execução de soluções conforme cenários previstos;
- **Operacionalizar o Ambiente de Demonstração:** a partir da habilitação das empresas e suas tecnologias, os cenários serão avaliados e as tecnologias serão interconectadas e testadas em um ambiente real, registrando os resultados e formando um benchmark para comparação;
- **Analisar e propor instrumentos de apoio ao desenvolvimento industrial para cidades inteligentes:** com os resultados das avaliações tecnológicas, espera-se identificar as potencialidades da infraestrutura e das soluções, de forma a definir minutas com proposições de instrumentos de apoio ao desenvolvimento e fortalecimento da indústria instalada no Brasil.

O ambiente de demonstração permitirá avaliar e qualificar soluções de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para a implantação da Cidades Inteligentes e Humanas, buscando assim promover o progresso industrial e tecnológico, e elevar a competitividade de empresas instaladas no Brasil para o fornecimento de soluções e atendimento à demanda de modernização dos municípios brasileiros.

Ainda no âmbito do projeto Cidades Inteligentes, a ABDI coordena um Grupo de Trabalho Governamental para discussão e desenvolvimento do tema com a participação de entidades públicas e privadas. A ABDI atua também como entidade consultiva para a Frente Parlamentar de apoio ao desenvolvimento de Cidades Inteligentes e Humanas, no Congresso Nacional. Além disso, é entidade participante do comitê consultivo da Câmara de IoT, do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC).

A ABDI também atua no apoio e desenvolvimento de projetos estratégicos de Redes, Cidades Inteligentes e Laboratórios de Fabricação Digital de IoT no Brasil.

A ABDI e o INMETRO firmaram Acordo de Cooperação Técnica em 20 de abril de 2017. O desafio inicial do trabalho foi preparar um ambiente que integrasse o maior número possível de tecnologias. Para tanto, foi necessário identificar as tecnologias que tivessem maior disponibilidade no país. Para a indústria esse acordo representa uma oportunidade de testar seus sistemas, em um ambiente real, já com as exigências de arquiteturas, normas e padrões internacionais, validados pelo INMETRO.

Nesse contexto, em maio de 2017, a ABDI e INMETRO iniciaram o cadastramento de empresas de base tecnológica e suas soluções que estavam interessadas em demonstrar suas tecnologias. Para a definição da estrutura do ambiente de demonstração, foram consideradas as inscrições realizadas até 30 de setembro de 2017.

Foi constituído um comitê consultivo, formado por representantes governamentais, instituições de ciência tecnologia e inovação, associações empresariais e especialistas em temas críticos, para orientar e instruir na formação do Ambiente de Demonstração e no acompanhamento do projeto.

Foram realizadas diversas campanhas para apresentação do projeto e captação de interessados, destacando:

1. Palestras e participações em seminários, eventos e workshops:

- Smart City Business América – dias 22, 23 e 24/05/2017 – Curitiba/PR;
- Campus Party Brasília - Fórum Brasileiro de Cidades Inteligentes e Humanas - dia 15/06/2017 – Brasília/DF;
- Connected Smart City 2017 – dias 21 e 22/06/2017 - São Paulo/SP;
- ABINEETEC 2017 – dias 25 a 28/07/2017 - São Paulo Expo – São Paulo/SP;

- II Workshop de PPP para *Smart City* – dia 21/08/2017 - Microsoft– São Paulo/SP;
- IoT Latin América – 2º Congresso Brasileiro e Latino Americano de IOT – 12 a 13/09/2017 – Transaméricas Expo Center - São Paulo/SP;
- I Fórum Inovação Startup Indústria – dia 22/09/2017 - São Paulo/SP;
- FUTURECOM - 2 a 5/10/2017 – Transamérica –São Paulo/SP;
- 16ª Conferência ANPEI de Inovação e Feira Internacional de Negócios, Inovação e Tecnologia (FINIT) – 01/11/2017 – Belo Horizonte/MG – Expominas;
- 8ª Conferência Brasileira de Arranjos Produtivos Locais (8ª CBAPL) - dia 8/11/2017, no Centro de Eventos Brasil 21 – Brasília/DF;
- Brasília Mais TI, dia 8/12/2017, na Câmara Legislativa do DF – Brasília/DF.

2. Reuniões com Associações Empresariais:

- GSI - 28/06/2017;
- ABES - 26/07/2017;
- ABINEE - 27/07/2017;
- Porto Digital - 14 e 15/08/2017;
- CODEL - Londrina em 21/08/2017.

3. Reuniões do Comitê Consultivo:

- Em 25/05/2017 - No *Smart City Business América- 2017* – Curitiba/RJ;
- Em 21/06/2017 - Formação do Comitê Consultivo – No *Connected Smart City 2017* – São Paulo/SP;
- Em 28/07/2017 – Com empresas da ABINEE - Na sede da ABINEE em São Paulo/SP;

- Em 28/09/2017 - Apresentação da Empresa de Consultoria Contratada para definição do Ambiente de Demonstração. 2º Congresso Brasileiro e Latino Americano de IoT – São Paulo/SP;
- Em 04 e 05/10/2017 – Reunião com Consultoria contratada para avaliação do ambiente físico do Inmetro em Duque de Caxias - Xerêm/RJ;
- 31/10/2017 – Seminário de apresentação das tecnologias pelas empresas participantes (45 empresas) – realizada na sede da ABINEE em São Paulo/SP;
- Em 21 e 22/11/2017 – Visita ao campus do Inmetro – consultoria contratada para mapeamento e comitê consultivo e empresas participantes. Em Duque de Caxias - Xerêm/RJ;
- Em 13/12/2017 – Workshop de apresentação do Documento de Referência técnica para caracterização de tecnologias aplicáveis as Cidades Inteligentes.

Participação de empresas e soluções registradas no projeto: no período de maio de 2017 a setembro de 2017, foi realizada intensa campanha sobre o tema Cidades Inteligentes e foram convidadas empresas ou instituições que desenvolvem tecnologia voltadas ao contexto no mercado brasileiro. Num total de 110 (cento e dez) empresas, brasileiras ou multinacionais instaladas no Brasil, se inscreveram com 143 soluções diferenciadas, com as seguintes características:

- A maior parte, 46,5% é formada por empresas de pequeno porte, com faturamento anual de até R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais);
- Outros 17,16% são representados por empresas com faturamento entre R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais) e R\$ 5 milhões, que também podem ser consideradas de pequeno porte. As grandes corporações, que faturam mais de R\$ 50 milhões somam apenas 27,25%;
- A distribuição geográfica para produção de tecnologias para Cidades Inteligentes mostrou que o estado de São Paulo está na liderança com 48 empresas participantes, seguido pelo Paraná com 15, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro empatados na 3º

colocação, cada um com dez. Na sequência temos Minas Gerais com nove, Santa Catarina com sete, Pernambuco com quatro, Distrito Federal com três, Paraíba com dois, Mato Grosso do Sul e Bahia com um;

- Entre as cidades, São Paulo e Campinas são líderes, com 20 e 11 corporações respectivamente, em razão do grande parque industrial e tecnológico, seguidas por Curitiba, com dez e Rio de Janeiro com oito, indicando que o sul do país está despontando com soluções inovadoras;
- As empresas estão espalhadas por muitas localidades do Brasil, com indicações de que o país possui as ferramentas para ser o protagonista neste setor e que levará as principais soluções de Cidades Inteligentes para toda a América do Sul;
- Há uma distribuição abrangente e equânime das tecnologias desenvolvidas ou em desenvolvimento pelas empresas brasileiras nas áreas identificadas, destacando-se soluções para a Infraestrutura digital (43%), seguidas por soluções voltadas para energia, iluminação, água, gás e saneamento (38%), soluções para gestão pública (34%), soluções para qualidade de vida, segurança pública, saúde e educação (12%), seguida por soluções para ambientes e prevenção de desastres (24%), mobilidade urbana (23%) e finalmente por soluções para edificações e construções inteligentes (21%);
- As soluções registradas compreendem Hardware/Equipamentos e Software/Sistemas na proporção de 75% e 76%, respectivamente, sobre o total de soluções registradas.
- Quanto às plataformas identificadas, a maior parte das soluções são de plataformas fechadas (54%), mas não determinantes para o mercado, que incluem plataformas abertas na ordem de (46%). Esses dados indicam uma distribuição equânime no contexto de plataformas proprietárias e não proprietárias;
- A inserção no mercado, na fase de desenvolvimento encontram-se 16% das soluções, na fase de teste 6%, na fase pré-comercial 19% e a maioria das soluções já estão em fase comercial (59%).

Um mapa com localização das empresas e instituições no Brasil está disponível no endereço: <https://drive.google.com/open?id=1Y-MWCnm2WxNPBSSwICGYo9KvsOgg9Bew&usp=sharing>

Um mapa com visão espacial identifica pontos para implantação de possibilidades tecnológicas está disponível em áreas pré-definidas no INMETRO, que pode ser acessado no endereço:

<https://drive.google.com/open?id=1mGZYIFL3fPJLnrWFgM8TnTL9v9o&usp=sharing>

Consideraram-se os seguintes cenários para o Ambiente de Demonstração:

- A infraestrutura de telecomunicações e o Centro Integrado de Operação Comando e Controle – CICC;
- A iluminação pública inteligente – “Postes Inteligentes”;
- Controle do ambiente de mobilidade pública;
- Controle do trânsito, transporte e veículos;
- Controle do ambiente natural e de desastres;
- Controle do saneamento básico – abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e drenagem de águas pluviais;
- Gestão informatizada e inteligente da segurança pública;
- Município gerador de energia;
- Construções e edificações inteligentes;
- Saúde, educação e qualidade de vida;
- Administração pública informatizada e integrada;

Os documentos de técnicos de referência, para caracterização de tecnologias aplicáveis às Cidades Inteligentes, foram apresentados em 13 de dezembro de 2017 e forneceram as informações necessárias para definição da infraestrutura para implantação do ambiente de demonstração e modelos tecnológicos capazes de orientar municípios e empresas.

Em dezembro de 2017 também foram realizados os levantamentos arquitetônicos preliminares e geradas as plantas arquitetônicas com visualizações em três dimensões a partir de filmagens por *drone scanning*, todos realizados como prévias para a definição do Projeto Básico.

3.1.1.10 *Laboratório do Varejo*

O mundo digital tem desafiado o varejo a evoluir seu modelo de negócios e integrar canais físicos e digitais, incorporando inovação e cultura digital ao negócio. Trata-se de uma necessidade presente de aprimorar conhecimentos, incorporar novas tecnologias para melhoria da gestão e das vendas, criar e adaptar-se às tendências, às novas formas de interação e à forma de relacionamento com clientes. Esse é um cenário desafiador que tem demandado dos varejistas, soluções criativas e de baixo custo.

Atentas a essas necessidades, a ABDI e a Secretaria de Comércio e Serviços do MDIC conceberam o Projeto Laboratório de Inovação do Varejo que tem como objetivo contribuir para a melhoria do ecossistema de inovação do varejo brasileiro, por meio da estruturação de um espaço de inovação, conectando varejistas, investidores, empreendedores, governo, indústria e outros atores relevantes no setor.

Objetivos específico do projeto:

- Identificar e entender as demandas de inovação do setor varejista;
- Desenvolver ciclos de atividades de inovação em ambiente voltado para os atores do ecossistema do varejo;
- Analisar os resultados dos ciclos de atividades de inovação;
- Consolidar as experiências e o conhecimento a respeito do processo de inovação no setor varejista;
- Experimentar e analisar os resultados dos processos, ferramentas e atividades de desenvolvimento de inovação;

- Definir os requisitos para implantação de um Laboratório de Varejo com estrutura para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de tecnologias inovadoras, espaço para troca de experiências, acesso a talentos e *coworking* voltados à promoção da cultura empreendedora no setor varejista brasileiro; e
- Gerar informações estratégicas para formulação de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento do setor varejista.

Os Laboratórios do Varejo são utilizados para idealizar, testar, experimentar e aprender sobre novas tecnologias, processos, ferramentas, equipamentos, comportamentos, treinamentos, buscando resolver os problemas do mundo real. Trata-se de um espaço criativo e colaborativo, onde equipes produzem uma variedade de melhorias em plataformas digitais e na integração de canais, oferecendo soluções mais simples para a experiência do usuário.

Nessa linha, o Projeto se propõe a estruturar um espaço físico para conectar indústria, governo, empreendedores e investidores do setor varejista para desenvolver e disseminar novas tecnologias. A criação de um laboratório de inovação para o varejo no Brasil visa:

- O fortalecimento da performance da empresa;
- A redução dos custos de pesquisa e desenvolvimento;
- O aumento da lucratividade e do ROI (retorno do investimento);
- Respostas rápidas a oportunidades do mercado;
- Conexão entre os diversos agentes de inovação para o varejo;
- Concepção de produtos e serviços, além de ambiente de validação;
- Geração de novas empresas (*spin offs e startups*);
- Fomento de iniciativas para gerar inovação no setor varejista e de serviços, além de internacionalização das empresas brasileiras;
- Trabalho colaborativo, que traz novas expertises, informações e desenvolvimento de novos produtos e de novas competências; e

- Demonstração e degustação de novas tecnologias e soluções.

O Laboratório do Varejo possibilitará maior conexão entre os diversos agentes de inovação, permitindo a geração de novas empresas (*spin offs, startups*), o crescimento da cultura empreendedora, aumentando e diversificando negócios. Será um ambiente para desenvolvimento do setor empresarial e inserção internacional das empresas brasileiras.

No primeiro semestre de 2017, a equipe se dedicou ao desenvolvimento do Projeto de implantação do Laboratório de Inovação do Varejo. O trabalho gerou um documento que foi desenvolvido considerando uma ampla pesquisa, realizada em várias fontes de informações primárias e secundárias, entrevistas com especialista, reuniões com empresas varejistas e entidades associativas representativas do setor e visitas técnicas a centros de pesquisa e inovação no Brasil e no exterior. O relatório consolidado do projeto de implantação apresenta uma proposta de estruturação física, gestão e operacionalização de um laboratório de inovação para o setor varejista.

No segundo semestre, a equipe da Coordenação de Comércio e Serviços - CCS da ABDI esteve envolvida na tomada de decisão quanto à modalidade mais adequada para a formalização de parceria para construção do Laboratório de Varejo. Após análise das vantagens e desvantagens dos diferentes cenários possíveis da implementação do Laboratório, optou-se pela modalidade de edital de licitação, assegurando a governança do projeto, a imparcialidade junto às associações representativas do setor varejista, o foco na atividade finalística do projeto (com a realização de 102 atividades de inovação), a redução de gastos em ativos imobilizados e redução do custo operacional. O contrato foi formalizado no mês de novembro e o início da execução ocorreu já no próprio mês.

Ao longo de 2017, foram realizadas articulação interna e externa e de construção de relacionamento institucional junto às principais organizações do setor de serviços e varejo voltadas para inovação e implantação de novas tecnologias para o setor. As principais ações foram:

- Parceria com a Secretaria de Comércio e Serviços do MDIC para articulações, identificação de sinergias e construção de agendas comuns de interesse para a ABDI relacionadas a comércio, serviços e varejo;
- Acordo de Cooperação Técnica com a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Minas Gerais – Fecomércio – MG;
- Dois Convênios de patrocínio com a Associação Brasileira de Lojistas de Shoppings (ALSHOP), para ação *RoadShow Alshop*, edição Brasília, realizada em junho, com participação da ABDI para apresentar o projeto Laboratório de Varejo junto ao público varejista ligado a shopping centers;
- Participação nas feiras Euroshop 2017 em Dusseldorf na Alemanha e na Retail Week Live em Londres, possibilitando o benchmark para a definição dos requisitos da construção do Laboratório de Varejo. Em parceria com a Embaixada Britânica no Brasil, a programação também contemplou reuniões com representantes do varejo em Londres e visitas técnicas a lojas conceitos naquela cidade;
- Participação na 9ª reunião do Fórum de Competitividade do Varejo organizada pela SCS/MDIC, foram apresentadas a proposta e as atualizações do Projeto Laboratório de Varejo, com a participação de entidades representativas dos setores de comércio, serviços e varejo nacionais;
- Realização de pesquisa junto às instituições participantes do Fórum de Competitividade para obter insumos para o desenho da estrutura do laboratório. A mesma pesquisa foi replicada em âmbito regional, em empresas do setor de comércio e varejo de Belo Horizonte, Minas Gerais. Os resultados dessa pesquisa confirmaram que a criação do Laboratório de Varejo atenderia as necessidades do setor, em especial, o aumento de competitividade e a incorporação de tecnologia e inovação aos seus serviços;
- Em edição da pesquisa “Sondagem da Inovação”, da ABDI, sobre a utilização de serviços aplicado a 250 empresas observou-se que 35% dos respondentes utilizam e

contratam serviços que agregam valor ao seu principal produto de maneira esporádica. Os respondentes são empresas industriais com mais de 500 funcionários;

- Benchmark em laboratórios de inovação em Brasília e em São Paulo com estrutura de desenvolvimento de produtos, protótipos e soluções em inovação. Os espaços visitados foram, em Brasília: BSB Fab Lab, Manifesto Coworking, Zerozerozero, Gnova, Makers Space Casa Thomas Jefferson; e em São Paulo: Centro de Inovação e Tecnologia - GS1 – Associação Brasileira de Automação; Engenho Maker, Mundo Maker e FAB LAB da Facens – Faculdade de Engenharia de Sorocaba. O objetivo das visitas foi de conhecer a estrutura de outros espaços e analisar as melhores possibilidades, principalmente de equipamentos, para o Laboratório de Varejo, além do estabelecimento de possíveis parcerias;
- Realização do Café da Indústria, na sede da ABDI, sobre o papel do varejo na economia brasileira, e a relevância e as oportunidades da inter-relação da indústria e varejo. O palestrante do evento foi o Secretário de Assuntos Internacionais do Ministério do Planejamento, Professor Jorge Arbache;
- Apresentação do projeto do laboratório de varejo no Fórum E-Commerce Brasil e na 17ª BrasilShop, eventos realizados em São Paulo, em agosto, que contaram com a participação de aproximadamente 15 mil representantes de empresas das áreas de comércio, serviços e varejo. O evento teve palestras simultâneas abrangendo os temas: Franquias, Empreendedorismo e Liderança, Convergência Comportamental e Digital. E especificamente, a CCS participou de um painel com palestras, discussões e debates acerca das “novas possibilidades dos meios de pagamento” com a participação de varejistas, empresários, franqueadores e especialistas nos setores;
- Participação na cerimônia de entrega de certificado às empresas participantes do Programa de Excelência em Varejo organizado pela Alshop em parceria com GH&Associados, Serasa Experian, TOTVS Consulting e Vecchi Ancona. A participação da CCS correspondeu a uma excelente oportunidade de estabelecimento de contatos e de expansão de network no âmbito das entidades do setor do varejo

nacional e poderá render participações dessas empresas nas atividades do Laboratório do Varejo; e

- Realização de dois estudos, como parte do projeto de criação de um Hub on-line composto por base de dados dinâmica e análises sobre a evolução dos serviços industriais no Brasil. Os estudos, elaborados pela Fundação Getúlio Vargas e sob a gestão da Coordenação de Inteligência da ABDI, contemplaram:
- Produto 1 – Os serviços industriais no Brasil – Formulação de Metodologia e
- Produto 2 – Construção da Base de Dados Anuais para o período 2007/2014.

3.1.1.11 *Inteligência para Competitividade*

O projeto “Inteligência para a Competitividade” tem como objetivo principal a realização de estudos e pesquisas para subsidiar a elaboração de políticas e projetos relacionados ao desenvolvimento produtivo e a inovação, bem como a geração de conhecimento aplicado e difusão de informações estratégicas para o Governo Federal, as empresas e diversos setores produtivos brasileiros.

Em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV) são realizados estudos e pesquisas para subsidiar a elaboração de políticas e projetos relacionados ao desenvolvimento produtivo e a inovação industrial no Brasil, assim como para o desenvolvimento de ações de fomento ao desenvolvimento tecnológico e regional.

Além do conteúdo aplicado, o formato interativo e digital vai inovar na disseminação dos conteúdos aos gestores públicos e privados, com dados organizados e de fácil consumo.

Os estudos auxiliam a ABDI na definição das diretrizes estratégicas a serem seguidas, em nível nacional e regional, e no desenho de uma agenda de fortalecimento da competitividade da indústria brasileira.

Os estudos a serem elaborados por este projeto estão estruturados com o objetivo de abordar as diferentes dimensões relacionadas ao trabalho da ABDI. A ideia é que se possa consolidar o conhecimento mais profundo, amplo e diversificado da estrutura produtiva brasileira. Todos os trabalhos irão nortear a ação da ABDI no futuro, servindo de referência para políticas públicas direcionadas ao desenvolvimento econômico objetivando o aumento da

produtividade e da competitividade das empresas, orientando, também, os gestores públicos na tomada de decisões.

Para cada uma das áreas de estudo ou setor, serão desenvolvidos relatórios técnicos com conteúdo específicos a serem definidos em conjunto com as áreas técnicas da Agência. Entre estes objetivos podem ser citados:

- Identificação de oportunidades para o desenvolvimento da indústria nacional e nacionalização de produção e oferta de bens e serviços;
- Levantamento do panorama atual dos setores e de perspectivas de futuro para a indústria nacional;
- Identificação de elementos essenciais ao desenvolvimento de políticas públicas e projetos de desenvolvimento setorial;
- Compreensão da dinâmica de funcionamento dos setores estudados, com a identificação dos formatos de financiamento/acordos comerciais, participação do capital nacional no setor, aproximação de startups e aprendizagem para inovação.

Os estudos contemplados estão distribuídos em 15 (quinze) áreas:

1. Estudo sobre a Competitividade Industrial
 - a. Competitividade Industrial e o Fortalecimento da Capacidade Tecnológica;
 - b. Mecanismos Utilizados para Acumulação de Capacidades tecnológicas para o Desenvolvimento Industrial.
2. Capacidades Tecnológicas e Desenvolvimento Industrial
 - a. Mecanismos Utilizados para Acumulação de Capacidades tecnológicas para o Desenvolvimento Industrial;
 - b. Fatores Influentes e Impactos da Acumulação de Capacidades Tecnológicas para o Desenvolvimento Industrial.
3. Estudo sobre Startup Industrial
 - a. Estudo sobre Inovação Aberta no Brasil;
 - b. Estudo de Experiências Nacionais e Internacionais de Fomento à Inovação Aberta;
 - c. Estudo da Jornada das Startups no Brasil;
 - d. Consolidação dos Dados do Programa Conexão Startup-indústria.
4. Análise de Oportunidades no Contexto de *Smart Cities*

- a. Análise do Potencial do Mercado Brasileiro de Cidades Inteligentes - Identificação de Oportunidades;
 - b. Análise do Potencial do Mercado Brasileiro de Cidades Inteligentes - Categorização de Oportunidades e Soluções;
 - c. Políticas de Estímulo ao Setor de *Smart Cities* no Brasil.
5. Análise de Oportunidades no Setor de Energias Renováveis
 - a. Análise do Potencial Brasileiro no Mercado de Energias Renováveis;
 - b. Propostas de Aproveitamento do Potencial Brasileiro no Mercado de Energias Renováveis;
 - c. Perfil Profissional e Carreiras de Atuação na Cadeia Eólica;
 - d. Perfil Profissional e Carreiras de Atuação na Cadeia Solar.
6. Núcleo industrial de indústrias inovadoras
7. Avaliação do Potencial Exportador das Regiões Brasileiras
8. Manufatura Avançada
 - a. Estudo dos Modelos de Métricas e Maturidade para Manufatura Avançada e Marco de Referência;
 - b. Estudo e Desenho de um Modelo de Métricas e Maturidade para a Manufatura 4.0 Adaptado à Realidade Industrial do Brasil;
 - c. Estudo Piloto da Utilização do Modelo de Métricas e Maturidade Proposto;
 - d. Plataforma de Auto avaliação da Indústria em Relação ao Modelo Proposto.
9. Desafios e Oportunidades do Setor de *Software* Industrial
10. Setor de Serviços Industriais
 - a. O Setor de Serviços Industriais no Brasil;
 - b. Oportunidades para Expansão de Empresas Brasileiras de Serviços Industriais;
 - c. Desenvolvimento de Novos Produtos para Empresas Brasileiras de Serviços Industriais.
11. Avaliação da Utilização do Regime Especial Tributário da Indústria de Defesa (RETID)
 - a. Estudo Comparativo entre o RETID e Outros Regimes Tributários Vigentes para Outras Cadeias Produtivas;
 - b. Análise das Questões Enfrentadas pelas Empresas Estratégias de Defesa (EEDs) para Fruição do Regime - Pesquisa com Empresas que Utilizam o Regime Diferenciado;
 - c. Avaliação dos Impactos Financeiros do RETID para as Empresas que Efetivamente o Utilizam;
 - d. Avaliação dos Impactos Potenciais Fiscais e Econômicos do RETID;
 - e. Proposições de Melhoria ao RETID.
12. Estudo de Movimentações Societárias na Indústria e Aplicação da Metodologia Proposta ao Setor de Defesa Nacional

- a. Desenvolvimento de Metodologia de Acompanhamento Sistemático dos Movimentos Societários da Indústria;
 - b. Aplicação da Metodologia Proposta para Monitoramento dos Movimentos Societários ao Setor de Defesa Nacional e Recomendações de Políticas Públicas.
13. Estudos sobre a Indústria Têxtil
- a. Mapeamento das Capacidades e Competências Nacionais e Internacionais do Elo Fibras e Filamentos;
 - b. Mapeamento das Capacidades Nacionais e Internacionais do Elo Confeção.
14. Índice ABDI/IBOVESPA de Inovação
- a. Metodologia e Critérios para Composição do Índice;
 - b. Análise dos Fatores Determinantes na Criação da Carteira;
 - c. Índice ABDI/IBOVESPA de Empresas Inovadoras.
15. Sondagem da Inovação – pesquisa trimestral.

Os produtos mencionados foram entregues durante o ano de 2017. A próxima etapa será a diagramação deles e, também, a colocação do conteúdo no “Hub” que está sendo desenvolvido, que terá além dos estudos, dados e informações que podem ser atualizados ao longo do tempo (*dashboard*).

A pesquisa Sondagem da Inovação é um levantamento de informações específicos que apresenta os principais indicadores de inovação tecnológica no Brasil, e tem por objetivo acompanhar a evolução da inovação tecnológica na indústria brasileira. Ao longo de 2017 foram entregues 4 Sondagens de Inovação. Estão previstas mais entregas ao longo de 2018 e 2019.

3.1.1.12 Estratégias de Desenvolvimento para Indústria Nacional de P&G

Desenvolvido por meio de convênio nº 838285/2016, firmado entre a ABDI e o MDIC, tem como objetivo a elaboração de estudos e análises visando fornecer subsídios técnicos para a implementação do Programa de Estímulo à Competitividade da Cadeia Produtiva, ao Desenvolvimento e ao Aprimoramento de Fornecedores do Setor de Petróleo e Gás Natural (Pedefor) e para a definição das estratégias de desenvolvimento da indústria nacional.

Instituído por meio do Decreto nº 8.637, de 15 de janeiro de 2016, o Pedefor tem como objetivos:

- Elevar a competitividade da cadeia produtiva de fornecedores no País;
- Estimular a engenharia nacional;
- Promover a inovação tecnológica em segmentos estratégicos;
- Ampliar a cadeia de fornecedores de bens, serviços e sistemas produzidos no país;
- Ampliar o nível de conteúdo local dos fornecedores já instalados; e
- Estimular a criação de empresas de base tecnológica.

Para tanto, prevê incentivo aos fornecedores no país, a partir da valoração de um percentual de conteúdo local superior ao efetivamente existente para os bens, serviços e sistemas de caráter estratégico.

De modo a apoiar o cumprimento desses objetivos, o Projeto atua em seis eixos:

- (i) Constituição do Comitê Gestor do projeto e Plano de Ação;
- (ii) Especificação da metodologia do projeto;
- (iii) Elaboração do mapeamento da oferta de produtos e sistemas;
- (iv) Elaboração de projeções de demanda futura de produtos e sistemas com base na construção de cenários prospectivos;
- (v) Identificação das lacunas na cadeia de fornecedores da indústria de Petróleo e Gás Natural; e
- (iv) Proposição de ações estratégicas de desenvolvimento para a indústria nacional de Petróleo e Gás Natural.

No início do projeto, encontrava-se em discussão, no âmbito do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), as determinações relativas às licitações de blocos exploratórios de petróleo e às exigências globais de conteúdo mínimo produzido nacionalmente nas fases de exploração e desenvolvimento. De modo a cumprir essas determinações, é fundamental dispor de informações referentes à capacidade de oferta de produtos e sistemas na cadeia de fornecedores da indústria de PG&N, bem como, com base na estimativa de demanda futura,

identificar eventuais gargalos e propor ações visando a sua solução. Dessa forma, o projeto em questão visa contribuir com o esforço dessas discussões.

Ao longo de 2017, foi definida a composição e atribuições do Comitê Gestor do projeto. Constituído o comitê, foram realizadas várias reuniões entre a ABDI e o MDIC para o detalhamento das atividades a serem desenvolvidas e a elaboração do Termo de Referência, que inclui o plano de ação. Após cotações de preços, deu-se seguimento à execução de Edital de Concorrência 04/2017 (Processo 3757/2017), para a contratação de empresa de consultoria especializada na elaboração de estudos de dimensionamento da capacidade de oferta da indústria nacional nos segmentos *upstream* de alto valor agregado da cadeia de fornecedores de P&G. Espera-se que esse trabalho forneça subsídios técnicos para a definição da política de conteúdo local do setor. Como produtos dessa contratação, prevê-se:

- Mapeamento da oferta nacional de bens, sistemas e serviços de alto valor agregado no segmento *upstream* da cadeia de P&G, com avaliação da competitividade e da capacidade da oferta nacional e identificação dos gargalos;
- Projeções de demanda futura de bens, sistemas e serviços de alto valor agregado no segmento *upstream* – cenário 2030;
- Proposição de ações para o desenvolvimento da indústria nacional em bens, sistemas e serviços de alto valor agregado utilizados nos segmentos *upstream* selecionados da cadeia de P&G.

A empresa habilitada na licitação e contratada para execução do trabalho em questão foi a Deloitte. O cronograma de atividades prevê um prazo de 180 dias para a conclusão dos trabalhos. Assim, as atividades do projeto terão continuidade em 2018, quando serão recebidos os produtos demandados, que darão sustentação às decisões do Pedefor.

3.1.1.13 *Plano Indústria Competitiva*

O Plano Indústria Competitiva possui como objetivo promover a inovação em empresas fornecedoras de cadeias produtivas selecionadas buscando o desenvolvimento de competências críticas, partes, componentes e sistemas estratégicos, objetivando o adensamento da cadeia e a inserção estratégica dos fornecedores nas cadeias internacionais. O Plano faz parte de uma ação conjunta do MDIC e diversos parceiros no intuito de estimular a competitividade das empresas e fortalecer suas respectivas cadeias produtivas.

No âmbito da ABDI suas ações são desenvolvidas por meio do Convênio ABDI – MDIC nº 838033/2016 e focadas nos setores automotivo e petróleo e gás. Está estruturado em três metas:

Meta 1: Implementação de ações de capacitação e extensionismo tecnológico para melhoria em processos produtivos, de gestão e de promoção da inovação nas 60 empresas beneficiárias da cadeia de autopeças do setor automotivo.

Meta 2: Apoio a empresas fornecedoras da cadeia produtiva automotiva por meio de ações inovadoras de estímulo ao desenvolvimento de novos clientes e/ou mercados, a partir da realização de uma rodada de negócios.

Meta 3: Apoio ao programa de competitividade e promoção da inovação da cadeia de fornecedores de petróleo e gás.

Em dezembro de 2016, quando da elaboração e celebração do referido Convênio, estabeleceu-se um plano de trabalho conjunto para atuação em atividades voltadas aos setores Automotivo e Petróleo e Gás (P&G). Naquele momento tinha-se em mente que, em ambos os setores, seriam trabalhadas basicamente atividades de desenvolvimento de fornecedores. Entretanto, no decorrer de 2017, devido a um novo arranjo desenhado pela Agência e Ministério foi necessário a celebração de um termo aditivo contendo atualizações no plano de trabalho inicial. Entre os pontos desse novo arranjo, destacam-se:

As discussões do Rota 2030 para o setor automotivo permitiram o amadurecimento de relevantes questões para o setor, tais como a necessidade urgente de ações de capacitação em gestão e extensionismo tecnológico para a cadeia de autopeças nacional.

- Houve um refinamento das ações com a priorização do processo de *lean manufacturing* e ações de capacitação em gestão;
- O redimensionamento e a realocação da equipe prevista no Convênio, o que resultou em aumento no valor da contrapartida econômica por parte da ABDI durante o período de vigência do Convênio;
- Inserção de uma meta específica para o setor de petróleo e gás, com o objetivo de separar as atividades deste setor das do setor automotivo. Espera-se que as atuais discussões do PEDEFOR tragam subsídios para um melhor entendimento sobre as atividades a serem desenvolvidas;
- Redimensionamento do quantitativo de empresas beneficiárias do Convênio com a redução de 80 para 60;
- Em meados de outubro de 2017, em decorrência dos reajustes em seu orçamento, a ABDI teve de rever sua carteira de projetos finalísticos e readequar as atividades que necessitariam de aportes financeiros. Nesse sentido, a suplementação financeira da Agência referente ao montante de um milhão de reais - objeto do Primeiro Aditamento ao Convênio - precisou ser suspensa.
- Em novembro, em reunião com o MDIC foi definido que sua Secretaria de Desenvolvimento e Competitividade Industrial (SDCI) faria aporte financeiro equivalente no montante de R\$ 998.574,39 (novecentos e noventa e oito mil, quinhentos e setenta e quatro reais e trinta e nove centavos). O aditivo ao convênio referente a esse aporte foi assinado em dezembro de 2017;
- O novo Plano de Trabalho e Termo Aditivo foram assinados em dezembro de 2017;

- Está prevista para o primeiro semestre de 2018 a oficialização do processo de seleção pública para a contratação da consultoria especializada que apoiará na realização da meta 1 deste Plano.

3.1.1.14 *Ações e iniciativas estratégicas*

O Portfólio de Projetos da ABDI, além dos 13 projetos constantes no Programa de Trabalho 2017, também inclui ações e iniciativas estratégicas e projetos em *phase out* (em fase de finalização).

As ações estratégicas são movimentos que a ABDI promove para o engajamento de novas políticas, melhor posicionamento, oportunidade para criação de novos produtos e serviços e busca de inovação. Já as iniciativas estratégicas são classificadas como demandas internas ou externas, fruto das mudanças políticas, tecnológicas e/ou organizacionais, que são iniciadas como temporárias e que podem ser transformadas em projeto, na medida em que amadureçam e se mostrem viáveis para a Agência.

Apresenta-se na sequência um detalhamento das ações e iniciativas estratégicas realizadas em 2017.

3.1.1.14.1 *Manufatura Avançada – Indústria 4.0*

A indústria 4.0 é um conceito originado na Alemanha em 2010 como resultado de um projeto de governo *High-Tech Strategy 2020*, focado no crescimento suportado pela inovação, pesquisa de desenvolvimento para agregar tecnologia aos meios de produção. Em 2011, o termo *Industry 4.0* foi sedimentado como sinônimo de modelo de excelência de produção e se tornou um tema frequente na agenda da indústria mundial associando pessoas, dados e sistemas. A ideia é que fábricas tenham capacidade de integrar sistemas e máquinas para

garantir maior produtividade, redução de desperdícios, utilização de novos materiais, customização de produtos, elevado conteúdo de conhecimento, modelagem e prototipagem virtual, linhas de produção digitalizadas e serviços integrados à produção.

O futuro da indústria brasileira está na conexão entre complexos industriais consolidados e as soluções voltadas para a digitalização de processos e conectividade. O setor produtivo brasileiro caminha para a digitalização da indústria, onde todas as operações poderão ser executadas de forma coordenada e autônoma, com otimização da produtividade e a redução de custos.

Neste contexto, a ABDI vem desenvolvendo nos últimos dois anos diversas ações voltadas para a manufatura avançada. Em 2016 foram elaborados dois mapeamentos, sendo um sobre as competências locais para a manufatura avançada, cujo objetivo foi identificar as empresas brasileiras com o conhecimento, *know how* e iniciativas orientadas ao atendimento dos desafios e oportunidades da indústria 4.0. Foi verificado o potencial de demanda e de oferta de produtos e serviços relacionados a esse modelo de produção. Foram identificados 4 atores importantes nessa pesquisa: os fornecedores de tecnologias, hardware, robôs e software. Empresas como a Siemens, Bosch, SAP, Oracle, *Dassault*, *Rockwell* são exemplos desse grupo. Os compradores ou demandantes são as indústrias que buscam reduzir custos e aumentar produtividade, buscando por Eficiência Energética, aumento da qualidade, redução do tempo de produção, maior flexibilidade de produção. Temos os aceleradores, onde se encontram os grupos de pesquisa como o Gaesi-USP, as entidades representantes de classe como a ABIMAQ, ABINEE, ABIT e organizações como SENAI e VDI, que se posicionam como agentes ou institutos de inovação para atuar na transformação digital da indústria. Por último foram identificados os integradores que fornecem soluções associando software, hardware, robôs e outras tecnologias para novos processos. São os integradores que avaliam as demandas das indústrias e compram as soluções dos fornecedores e implementam as soluções de mercado.

O outro mapeamento foi o estudo comparativo sobre as experiências internacionais na Indústria 4.0, cujo objetivo foi levantar experiências internacionais de políticas para a manufatura avançada nos Estados Unidos e na Alemanha, visando identificar elementos de políticas públicas para a formulação de uma iniciativa nacional de manufatura avançada.

Dentro desse contexto, a Agência tem desenvolvido e apoiado ações voltadas para a adoção e desenvolvimento de tecnologias da Indústria 4.0. Em relação à realização de provas de conceito em ambiente industrial (*testbeds*), a ABDI apoiou em 2016 a primeira demonstração de uma linha de produção brasileira intensiva em tecnologias e processos da Indústria 4.0 realizada na FEIMEC – Feira Internacional de Máquinas e Equipamentos, ocorrida entre os dias 3 a 7 de maio daquele ano, em São Paulo. O projeto foi coordenado pela Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (ABIMAQ) e envolveu 22 empresas e entidades ligadas aos mais diferentes setores da manufatura, como automação e controle, robótica, mecatrônica, comunicação e internet industrial das coisas (internet das coisas) e virtualização (*virtual twin* / comissionamento virtual). O projeto contou também com a participação de 150 profissionais de áreas relacionadas à Indústria 4.0.

Em 2017, a ABDI apoiou novamente o projeto demonstrador apresentado na Expomafe. A fábrica inteligente contou com a participação de 06 startups, cerca de 12 empresas, 03 instituições de ensino e abrigou um espaço dedicado à apresentação de outros 10 startups com tecnologia e modelos de negócio voltados para o segmento industrial. O projeto demonstrador de linha conceito da Indústria 4.0 foi realizado no período de 09 a 13 de maio de 2017 no pavilhão de Exposições São Paulo *Expo Exhibition & Convention Center*.

Essa iniciativa foi uma ação onde houve a interseção de dois temas, a Indústria 4.0 e o Programa Nacional Conexão Startup Indústria. Essa convergência ocorreu em função da sinergia entre os temas, pois uma grande parte de soluções de startups é relacionada às tecnologias que constituem a base conceitual da indústria 4.0. Em seguida, a coordenação do projeto participou do Comitê de P&D na nova Política Automotiva 2030 incluindo o tema da indústria 4.0 como uma das linhas para os investimentos em P&D.

Por meio da Portaria 726-SEI, de 25 de maio de 2017, que instituiu Grupo de Trabalho para a Indústria 4.0 do MDIC (doravante “GT 4.0”), foi atribuído à ABDI o papel de secretaria executiva do Grupo de Trabalho. A ABDI tem como atribuição apoiar estrategicamente a construção de uma política nacional para a Indústria 4.0, buscando sinergia com outras ações governamentais em curso que impactam a indústria nacional. O GTI 4.0 será coordenado pelo Gabinete do MDIC e terá a participação dos ministérios da Educação (MEC), da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), da Fazenda (MF), do Trabalho (MT) e da Secretaria Especial de Assuntos Estratégicos (SEAE), entre outros.

O setor privado é representado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). O setor acadêmico está presente com representantes das instituições de ensino e pesquisa que desenvolvam atividades relacionadas à Indústria 4.0. A liderança do projeto está engajada em articular parceiros privados para a futura estratégia nacional de indústria 4.0. Já foram realizadas algumas interações com associações setoriais como a Abimaq, Abinee, Abit, Sindusfarma e outras organizações, como a ABII (Associação Brasileira de Internet Industrial). Também está em discussão um conjunto de iniciativas e ações para fomentar o desenvolvimento de plataformas demonstradoras, *testbeds*, *open labs* e fábricas piloto.

No âmbito das instituições públicas (MDIC, MCTI, Finep, BNDES, Senai, Embrapii) a coordenação está trabalhando com estratégias focadas na construção de *testbeds*/demonstradores. Outra linha trata da difusão das tecnologias da indústria 4.0 para pequenas e médias empresas, sendo o Programa Brasil Mais Produtivo – Digitalização e Conectividade uma dessas frentes.

Destaca-se também que a ABDI assinou um acordo de cooperação para a elaboração de políticas industriais, com foco em inovação, com o Instituto Coreano de Economia Industrial e Comércio (*Kiet*). O acordo prevê a troca de informações para o desenvolvimento da

indústria 4.0 e o intercâmbio de profissionais para estudo de nano materiais, tecnologias para saúde e startups. A assinatura do acordo representa um passo importante na elaboração de uma política específica para a inovação brasileira. As duas agências vão trabalhar juntas por três anos. Neste período, as instituições vão trocar informações sobre boas práticas na implantação de políticas industriais. O acordo prevê ainda a realização de conferências, seminários e grupos de estudos acerca de aspectos relevantes da política industrial, com ênfase em inovação; estudos para mapeamento dos setores prioritários e que tenham alinhamento para a cooperação entre os dois países; a realização de visitas e o intercâmbio de pessoal, incluindo atividades de treinamento.

Nos dias 5 e 6 de dezembro por meio de uma parceria entre a ABDI e a FIESP, ocorreu o 1º Congresso Brasileiro de Indústria 4.0 que teve como objetivo, além de discutir o tema e os impactos da nova revolução industrial, criar e consolidar parcerias internacionais concretas no campo da indústria. Neste congresso tivemos a participação da Coreia do Sul, representada pelo presidente da Korea Institute for Industrial Economics and Trades (Kiet), Byoung Gyu Yu. No mesmo evento foi assinado um memorando de entendimento entre a ABDI e o Israel Advanced Technology Industries (IATI,) representado pela presidente Karin Rubinstein. O documento prevê uma parceria entre as instituições do Brasil e de Israel para a troca de experiências e intercâmbio de ações com o objetivo de promover projetos de apoio à indústria 4.0 entre os dois países. A IATI é uma empresa sem fins lucrativos que funciona como guarda-chuva para 700 empresas inovadoras.

A ABDI dentro da parceria com a FIESP deu início ao programa Rumo à Indústria 4.0 visando a difusão deste conceito e das tecnologias às empresas, definir o nível de maturidade delas segundo um modelo de avaliação proposto pela ABDI e propor uma trajetória mais adequada para realizar projetos e ações envolvendo tecnologias habilitadoras da indústria 4.0. O programa realizou três workshops em 2017: São Paulo (07/11); ABC - São Caetano do Sul (09/11); Campinas (26/11); e tem a previsão de realizar um quarto workshop nos primeiros meses de 2018. Cerca de 120 empresas participaram dos três primeiros workshops e terão

ainda em dezembro de 2017 seu nível de maturidade avaliado pelos consultores contratados pela ABDI.

A avaliação de maturidade é a iniciativa que definirá a estratégia de transformação digital da indústria nacional. O modelo de maturidade é uma ferramenta que conta com métricas para avaliar empresas sob um prisma de indústria 4.0. Esse tipo de instrumento está sendo elaborado no âmbito do contrato com a FGV de estudos para inovação. A previsão é que o estudo seja concluído no primeiro semestre de 2018, mas com entregas parciais no segundo semestre de 2017.

A segunda iniciativa encadeada à avaliação de maturidade é o desenvolvimento de uma plataforma digital de conexão entre demandantes e ofertantes de tecnologias da indústria 4.0 para gerar conexões e adensamento de mercado (*marketplace*) para I4.0. O objetivo é viabilizar uma rápida digitalização e modernização do parque industrial brasileiro. O modelo de avaliação de maturidade será disponibilizado dentro desta plataforma permitindo que a própria indústria consiga realizar um autodiagnostico identificando o momento de maturidade em que ela está em relação à indústria 4.0. A indústria vai poder enxergar se está na 1.0, 2.0, 3.0 e se ela está pronta para dar esse salto para a 4.0.

A terceira iniciativa é o desenvolvimento de *testbeds* que terá um investimento em 2018 de aproximadamente R\$ 2 milhões. As questões de regulação, melhores práticas para suportar a adoção de tecnologias e a definição de quais padrões e normas deverão ser elaboradas. Já a necessidade de capacitação da mão de obra não pode ser definida a priori. Em função disso, a ABDI por meio de uma metodologia ágil, flexível e enxuta, apoia a realização de *testbeds* (provas de conceito) para prototipar e validar soluções dentro do ambiente industrial. Os *testbeds* serão desenvolvidos em algumas áreas ou plantas específicas, dentro de alguns setores selecionados em conjunto com o MDIC.

A partir dessas iniciativas, a ABDI se posiciona como um dos agentes estratégicos da transformação da Indústria nacional.

3.1.1.14.2 *Projeto Adensamento e Complementação Automotiva no âmbito do Mercosul (Focem Automotivo)*

Ao longo do ano de 2017 foram criados dois grupos de ações no âmbito do projeto: (1) reestruturação do plano de trabalho e negociação das mudanças pretendidas junto aos principais atores envolvidos na implementação da iniciativa; e (2) ajustes nos controles financeiros e administrativos.

No que se refere ao primeiro conjunto de ações, foram realizadas reuniões com os principais *stakeholders* da cadeia automotiva no Mercosul, a fim de garantir uma modernização das atividades pendentes do projeto alinhada com as necessidades dos atores interessados. Os Comitês Consultivos dos 4 Estados Partes atendidos no âmbito da iniciativa - Argentina, Brasil (RS e SP), Paraguai e Uruguai - foram visitados no mês de setembro/2017, com objetivo de divulgar as novas atividades e integrá-los ao processo de construção das iniciativas. De modo geral, todos os comitês acenaram positivamente às mudanças propostas pela ABDI e não houve divergências em torno das novas ações.

Ademais, foram conduzidos alguns encontros com o organismo financiador do projeto, com o intuito de assegurar que as modificações pretendidas no plano de trabalho fossem chanceladas pelo Fundo. As missões de monitoramento ocorreram em junho (visita da UTF à ABDI), agosto (visita da UTF à ABDI) e outubro/2017 (visita da ABDI à UTF). Além de permitirem a resolução de pendências administrativas e financeiras do passado, as reuniões contribuíram com a aproximação entre as instituições e, com a melhor compreensão da proposta de modificação do projeto. Do mesmo modo, foi possível viabilizar, durante uma das visitas da UTF, o treinamento da equipe da ABDI no sistema de prestação de contas do Fundo. Essa capacitação possibilitará que a próxima prestação de contas transcorra com mais eficiência e eficácia.

Paralelo a essas ações, foi concluído o trabalho de auditoria interna do projeto. Após alguns ajustes nos valores informados a respeito da execução financeira, até o momento conduzidos em conjunto com a equipe de gestão, foi possível concluir o relatório e enviá-lo ao conhecimento do FOCEM. No geral, o documento permitiu a identificação de encaminhamentos (ajuste de contrapartida, controle de inelegíveis, execução de contratos, etc.) que já estão sendo conduzidos junto ao FOCEM, bem como internamente na ABDI.

Destaque-se que tal relatório permitiu identificar que a 2ª prestação de contas do projeto necessita de alguns ajustes à luz dos procedimentos exigidos pelo FOCEM. A fim de se assegurar a transparência das contas, ficou acertado entre as equipes de gestão da ABDI e o FOCEM, que as contas serão reapresentadas por ocasião da 3ª prestação de contas. Este trabalho será iniciado no exercício de 2018.

Conforme o novo plano de trabalho do projeto, as atividades deverão ser retomadas em março e concluídas em novembro de 2018. Destaque-se que restam poucas atividades para serem realizadas:

- Rodada de negócios entre as empresas do projeto e potenciais compradores;
- Imersão tecnológica (visitas técnicas a centro e institutos tecnológicos selecionados no Brasil e na Argentina);
- Evento de encerramento, com apresentação dos resultados e casos de sucesso do projeto.

3.1.1.14.3 *Projeto Qualificação e integração de fornecedores da Cadeia Produtiva P&G no Mercosul (Focem P&G)*

Ao longo do ano de 2017 foram realizadas dois grupos de ações no âmbito do projeto: (1) reestruturação do plano de trabalho e negociação das mudanças pretendidas junto aos principais atores envolvidos na implementação da iniciativa; e (2) ajustes nos controles financeiros e administrativos.

No que se refere ao primeiro conjunto de ações, foram realizadas reuniões com os principais *stakeholders* da cadeia de petróleo e gás no Mercosul, a fim de garantir uma modernização das atividades pendentes do projeto alinhada com as necessidades dos atores interessados e com a nova conjuntura da cadeia. Os Comitês Consultivos dos 4 Estado Partes atendidos no âmbito da iniciativa - Argentina, Brasil (RS e SP), Paraguai e Uruguai- foram visitados no mês de setembro/2017, com objetivo de divulgar as novas atividades e integrá-los ao processo de construção das iniciativas. Todos os comitês acenaram positivamente às mudanças propostas pela ABDI e não houve divergências em torno das novas ações.

Foram conduzidos alguns encontros com o organismo financiador do projeto, com o intuito de assegurar que as modificações pretendidas no plano de trabalho fossem chanceladas pelo Fundo. As missões de monitoramento ocorreram em junho (visita da UTF à ABDI), agosto (visita da UTF à ABDI) e outubro/2017 (visita da ABDI à UTF). Além de permitirem a resolução de pendências administrativas e financeiras do passado, as reuniões contribuíram com a aproximação entre as instituições, e com a melhor compreensão da proposta de modificação do projeto. Do mesmo modo, foi possível viabilizar, durante uma das visitas da UTF, o treinamento da equipe da ABDI no sistema de prestação de contas do Fundo.

Em resumo, o novo plano de atividades prevê:

- Realização de uma ação de extensionismo industrial, tecnológico e industrial junto as empresas beneficiárias;
- Organização de “imersões tecnológicas”, que visam a aproximar as empresas beneficiárias de institutos e centros tecnológicos, estimulando a concretização de parcerias;
- Promoção de visitas orientadas numa feira de destaque internacional no setor de Petróleo e Gás, seguida de ações de *match making* e estímulo a formação de negócios;
- e
- Realização de seminário de encerramento, com divulgação dos principais resultados alcançados coma implementação da iniciativa.

Paralelamente às ações de sensibilização dos parceiros, foi concluído em outubro o trabalho de auditoria interna do projeto. O documento permanece sob análise da equipe de gestão da ABDI, devendo ser encaminhado ao conhecimento do FOCEM.

Destaque-se que foram atualizados os fluxos de caixa e os demais controles referentes à iniciativa. Também foi iniciado o processo de apresentação das contas no sistema de prestação de contas do FOCEM. A 2ª prestação deverá ser enviada a análise do Fundo, tão logo a execução dos recursos decorrentes do 2º desembolso alcance a taxa de 75%.

Conforme o novo plano de trabalho do projeto, as atividades deverão ser retomadas em março/2018 e concluídas em março/2019, já com a auditoria e prestação de contas realizadas.

3.1.1.14.4 Mapeamento da Cadeia de Fornecedores de bens e serviços das indústrias da Mineração

Em 29 de novembro de 2013, foi firmado o Convênio nº 030/2013 com o Instituto Pro-Inovação e Competitividade da Metalurgia, Materiais e Mineração – IABM, como executor e a Associação Brasileira de Metalurgia, Materiais e Mineração – ABM, coexecutor, conforme documentado no processo nº 5345/2013 - 29/11/2013.

O objetivo geral do Projeto era a produção de um catálogo eletrônico, a partir do mapeamento da cadeia produtiva da mineração (fornecedores), que permitisse consultas online a todas as empresas com interesse na identificação de quem produz máquinas e equipamentos e quem executa serviços específicos, considerando as etapas do processo produtivo como a pesquisa mineral, lavra, manuseio e beneficiamento de minérios. Assim, a cadeia produtiva e os investidores e projetistas da indústria de mineração passarão a dispor de instrumento de consulta com listagem e caracterização dos fornecedores de cada bem ou serviço demandado nos investimentos em todas as etapas do processo produtivo.

O projeto compreendeu as etapas de definições metodológicas, levantamentos e a tabulação de dados, análises dos dados, levantamentos e cadastro eletrônico e modelagem de banco de dados. O Plano de Trabalho dispôs sobre as entregas dos seguintes produtos:

- **Produto 1** - Análise de mercado de fornecedores para elaboração do Plano de Trabalho detalhado do Projeto;
- **Produto 2** - Desenho da estrutura do Sistema de classificação de fornecedores;
- **Produto 3** - Levantar o universo de itens de compras das empresas de mineração;
- **Produto 4** – Cadastramento das Empresas Fornecedoras (para teste);
- **Produto 5** - Catálogo Mineropças.

Inicialmente, o Convênio previa a entrega do produto 6 denominado “Programa de Desenvolvimento de Fornecedores – PROMINER”, que foi cancelado conforme Resolução da DIREX - ABDI Nº 001, de 17/04/2015, em função de ajustes no orçamento da ABDI, formalizado no 2º Termo Aditivo. Os produtos 1, 2, 3 e 4 foram entregues, restando pendente a entrega do produto 5 – Catálogo Mineropças.

Diante das novas orientações estratégicas da Presidência da ABDI, no que se refere à manutenção e sustentabilidade do Catálogo Mineropças, em 02 de agosto de 2016, foi realizada reunião com o IABM e a diretoria executiva da Agência, cuja pauta foi a elaboração de um Plano de Sustentabilidade do Catálogo Mineropças, em atendimento ao item 17 do Plano de Trabalho.

Desde então, houve diversas discussões sobre o plano de sustentabilidade do Catálogo Mineropças com o propósito de se definir e regulamentar a utilização dos serviços do Catálogo, a fim de assegurar a execução adequada dos serviços técnicos destinados ao controle, monitoramento, gerenciamento dos chamados técnicos de manutenção, execução de soluções, orientação e esclarecimentos, quando necessários aos usuários e, também, questões relacionadas à segurança, documentação, gerenciamento da rede, dos servidores de aplicação e de banco de dados destinados ao ambiente do sistema. Após diversas tratativas sobre os

termos e condições do referido Plano de Sustentabilidade, a ABDI encaminhou e-mail ao IABM no dia 22 de março de 2017, onde apresentou suas recomendações e considerações ao Plano. Entretanto, o IABM, após consultar a diretoria executiva da ABM e o seu Conselho, apresentou uma contraproposta. Essa contraproposta não atendeu as condições necessárias e exigidas em Regulamentos da ABDI, quanto ao uso dos recursos provenientes dos rendimentos de aplicações financeiras do Convênio. Nesse sentido, as Partes decidiram pela rescisão do Convênio em questão. Para tal, foi necessário a transferência de conhecimento e tecnologia do Sistema do Catálogo Mineropças para a ABDI, conforme Plano de Transferência de Conhecimento e Tecnologia, anexo ao processo.

Destaque-se que, em função da não garantia do IABM em prover a sustentabilidade do projeto por um prazo de cinco anos, prazo razoável para fazer jus ao investimento realizado, e das incontornáveis restrições operacionais nas discussões sobre o Plano de Sustentabilidade, a ABDI finalizará o produto 5.

3.1.1.14.5 *Empresa de Confeção do Futuro*

Em 2016, a ABDI conceituou e elaborou um estudo de viabilidade técnica e econômica de uma "Empresa de Confeção do Futuro". Tratou-se de um modelo de negócios com conceitos inovadores, que serviu como uma referência aos empresários do setor.

Na primeira fase do projeto foi feita uma definição conceitual do modelo de negócios, que incluiu diversos conceitos modernos de gestão da produção e de novas tecnologias, sendo inovador para a indústria de confecção brasileira. O modelo conceitual foi apresentado a um grande número de empresários do setor para selecionar interessados. Depois de um processo seletivo com oito interessados, foi escolhida a empresa Sol *Paragliders* de Jaraguá do Sul-SC.

Na atual fase, para efetivar fisicamente o projeto, com as lições aprendidas até o momento, seria necessário desenvolver um projeto de engenharia detalhado que pudesse vir a ser

utilizado para implementar fisicamente o projeto na *Sol Paragliders*, bem como posteriormente vir a ser implementado em outras empresas do setor de confecção.

Em função dos ajustes financeiros de 2017, optou-se pela conclusão do projeto pela própria equipe da ABDI. Será realizado um anteprojeto com o objetivo de especificar em detalhes a concepção de engenharia de uma empresa produtora de confecções esportivas, customizadas com conceitos inovadores em processo, produto, modelo de negócio e gestão.

No primeiro semestre de 2017 foram realizadas reuniões de trabalho com as partes interessadas no projeto para coletar subsídios à elaboração do anteprojeto de engenharia, além de levantamento de bibliografia sobre o assunto.

No segundo semestre foi elaborada uma versão inicial do anteprojeto de engenharia detalhado, que foi entregue às partes interessadas para análise e sugestões de melhoria. De posse dessas sugestões, pretende-se elaborar até meados de 2018 uma versão final do anteprojeto.

3.1.1.14.6 Nanotecnologia

O objetivo do projeto é aumentar a competitividade da indústria nacional por meio da indução do desenvolvimento e uso de tecnologias avançadas em nanotecnologia.

Para 2017 foram estruturadas inicialmente as seguintes ações:

- Mapa das demandas sobre soluções nanotecnológicas considerando as empresas dos setores: têxtil e confecções; couro e calçados; madeira e móveis; transformados plásticos; e Complexo Industrial da Saúde (CIS);
- Definição da Metodologia para realização de Rodadas Tecnológicas; e
- Realização de Rodadas Tecnológicas para a aproximação das Indústrias, as Empresas de Base Tecnológica (EBTs) e Institutos de Ciência e tecnologia (ICTs), visando a indução da inovação e a difusão da nanotecnologia no Brasil.

No primeiro semestre de 2017, foi finalizado o termo de referência para contratação de serviços técnicos especializados para a elaboração de um documento contendo a identificação de demandas sobre nanotecnologia nas empresas do CIS e nas empresas de menor intensidade tecnológica, bem como para a definição da metodologia das Rodadas Tecnológicas. Porém, por orientação do Presidente da ABDI, o projeto sofreu uma reestruturação e a equipe da ABDI realizou internamente as ações que seriam contratadas, em parceria com a CNI. Assim, foi assinado um Acordo de Cooperação Técnica entre ABDI e CNI, com a finalidade de fortalecer as empresas industriais brasileiras, em especial, das micro e pequenas indústrias. No âmbito desse ACT e em parceria com a FIEC, foi realizado no dia 5 de outubro, em Fortaleza - CE, um *matchmaking* na forma de seminário com apresentação de casos de sucesso das indústrias no tema Nano. Nesse evento, também foram realizadas rodadas com agentes financiadores. O evento contou com a participação de representantes da indústria, da academia e de agências financiadoras. No dia seguinte ao evento, foi realizada uma visita técnica à empresa Tecnoquímica Indústria e Comércio LTDA e ao Laboratório de Nanotecnologia da UFC. Em outra fase do projeto, foram selecionadas três empresas para o fornecimento de serviços de consultoria, oferecida pelo Senai, visando melhorar a competitividade de MPes a partir da implantação de soluções com base em nanotecnologia aplicadas a produtos ou nos gargalos de produção do processo produtivo. Com a repercussão positiva do projeto, outros estados se propuseram a participar como parceiros da ABDI e da CNI, em 2018.

3.1.1.14.7 Saúde e Medicamentos

Este projeto objetiva implementar ações para aumentar a competitividade da cadeia da indústria farmacêutica nacional por meio da inovação tecnológica e do aprimoramento regulatório.

Para 2017 foram estruturadas, inicialmente, as seguintes ações:

- Elaboração do Guia sobre ensaios clínicos e não clínicos de biomedicamentos;

- Avaliação da viabilidade econômico-financeira para a realização de pesquisa clínica em novos medicamentos ou formulações e proposta de modelagem de investimentos e/ou financiamento e/ou parcerias privadas; e
- Realização de um seminário sobre desafios tecnológicos e regulatórios de terapia celular.

O "Seminário Internacional de Produtos de Terapias Avançadas e Novas Tecnologias usando células humanas" foi realizado pela ABDI, em parceria com a Anvisa, nos dias 08 e 09 de maio, na sede da ABDI. No Seminário foram discutidas as seguintes questões: - Quais os principais entraves enfrentados pela indústria da saúde para avançar em pesquisas de terapias gênica, celular e na biogenharia de tecidos? Como avançar em um marco regulatório para o setor? Foram também debatidas as especificidades para o desenvolvimento e aprovação dos produtos de terapias avançadas; os desafios e perspectivas da regulamentação destes novos produtos; e as novas tecnologias que utilizam células-humanas para diversas finalidades. O evento contou com 60 participantes, dentre eles, representantes de grandes empresas, governo, indústria e academia.

Por orientação do Presidente da ABDI o projeto sofreu uma reestruturação. Assim, o "Guia sobre ensaios clínicos e não clínicos de biomedicamentos" e a "Avaliação da viabilidade econômico-financeira para a realização de pesquisa clínica em novos medicamentos ou formulações e proposta de modelagem de investimentos e/ou financiamento e/ou parcerias privadas"; foram substituídos pelo "Apoio a implantação da Plataforma *e-learning* para a capacitação de profissionais em pesquisa clínica". A implantação da Plataforma ocorrerá em parceria com Sindusfarma. A Plataforma *E-learning* é uma ferramenta da modalidade de ensino à distância (EAD) e permite a participação de profissionais em diferentes localidades, disponibilizando conhecimento em tempo integral. Assim, os profissionais interessados poderão acessar a Plataforma de qualquer local, a qualquer hora. A finalidade é treinar e desenvolver profissionais que se dedicam às pesquisas clínicas, utilizando como base as Boas Práticas Clínicas vigentes no Brasil, e outras regulamentações éticas e sanitárias. A ABDI

participa efetivamente do Comitê de Gestão da Plataforma E-Learning, que tem previsão de ativação para o início de 2018.

Destaca-se ainda que, em 2017, a ABDI continuou apoiando a realização das reuniões dos diversos Grupos de Trabalhos do GECIS. Com isso, a ABDI e o MS/DECIIS identificaram oportunidades de atuação conjunta nas seguintes frentes de ação:

- Estruturação de modelos de negócios e arranjos empresariais para o setor da saúde, com foco na inovação tecnológica;
- Aplicação do BIM (*Building Information Modeling*) em desafios da infraestrutura/instalações da edificação – Estabelecimentos de Saúde;
- Uso do poder de compras para indução do desenvolvimento tecnológico do CIS; e
- Aplicação de soluções da indústria 4.0 (Manufatura Avançada) num estabelecimento de saúde, como piloto para consolidação de um modelo de projeto replicável.

Quanto a esta última frente, a ABDI, MS e MDIC estão articulando a realização de um projeto para a modernização de serviços de saúde, utilizando conceitos da indústria 4.0. Esse projeto parte da percepção de que as mudanças de processos no ambiente hospitalar aumentam a eficiência dos serviços de saúde. Tais mudanças podem se dar na estrutura organizacional e operacional juntamente com a informatização, a automação e a otimização de recursos. Pretende-se contemplar informatização dos *points of care* das unidades de saúde; a implantação do *home care* e da telemedicina; e a regulação inteligente da urgência e emergência de Unidades de Pronto Atendimento, integrada com unidades móveis.

3.1.1.14.8 *Simplificação Administrativa GTSA Ações ABDI*

O MDIC instituiu por meio da Portaria nº 237 de 16 de setembro de 2016, o Grupo de Trabalho de Simplificação Administrativa (GTSA), que tem como objetivo propor alterações normativas e de procedimentos visando ao aperfeiçoamento e simplificação de normas, ações e processos internos.

Coube à ABDI, entidade supervisionada pelo MDIC, a implementação de 03 iniciativas:

1. Simplificar o processo de planejamento, execução e prestação de contas dos convênios realizados pela ABDI, buscando reduzir o prazo dispendido na análise documental e na prestação de contas por meio da alteração de procedimentos internos, incluindo simplificação do processo de construção do Plano de Trabalho;
2. Revisar o processo de identificação, criação, armazenamento e compartilhamento do conhecimento interno da Agência;
3. Revisar o processo de padronização das publicações internas e externas da Agência.

As iniciativas foram realizadas dentro dos prazos estabelecidos, e os respectivos produtos encaminhados nos relatórios mensais à Secretaria Executiva do MDIC.

3.1.2 Descrição sintética dos objetivos do exercício

O Programa de Trabalho 2017 pactuado com o MDIC, acompanhado e monitorado por meio de metas institucionais, estabeleceu quais foram entregues no decorrer do respectivo ano. Para garantir a objetividade e o bom andamento das atividades, essas metas foram desdobradas em dois grupos: (i) metas com indicadores de desempenho financeiro e (ii) metas com indicadores de desempenho não financeiro.

Os indicadores de desempenho financeiro objetivam acompanhar a racionalização de dispêndios, em especial com custeio administrativo e a efetiva taxa de investimento em projetos finalísticos. Já os indicadores não financeiros visam acompanhar o esforço da Agência na realização das ações planejadas, bem como monitorar a qualidade dos serviços e produtos prestados e a satisfação do seu público-alvo.

Assim, foram definidas três metas contendo indicadores financeiros e 21 contendo indicadores não financeiros, totalizando 24 metas a serem acompanhadas e monitoradas ao longo do ano de 2017.

Na sequência, apresenta-se o detalhamento das 24 metas definidas para o ano de 2017.

Indicadores de Desempenho Financeiro

Tabela 1 - Indicadores de desempenho financeiro - Contrato de Gestão 2017

Nº	Indicador	Meta	Detalhamento
			Fórmula: (valor dos investimentos em programas, projetos e ações finalísticas) / (valor da Receita Corrente Líquida – RCL). Observações: (i) deverá ser reduzido do denominador as despesas de custeio (pessoal e manutenção). (ii) RCL é o valor bruto da Receita de Contribuição. Não entram no cálculo os recursos provenientes de convênios ou outros repasses e transferências de recursos Execução 2017: (R\$ 34.536.984,29 / R\$ 46.236.129,17) = 74,70% Informação: Numerador: Foram aplicados um total de R\$ 63.507.932,96 na área finalística da ABDI. Deve-se deduzir desse valor R\$ 22.698.126,67, que foram destinados às despesas de pessoal, R\$ 2.800.753,50 que foram destinados às despesas de manutenção na área finalística, e R\$ 3.472.068,50 que foram destinados às despesas com convênios, resultando num montante de R\$ 34.536.984,29 propriamente aplicados em programas e projetos. Denominador: A RCL foi de R\$ 82.087.521,37. Desse valor, excluem-se as despesas de pessoal, R\$ 31.381.705,10 (sem despesas de pessoal do convênio FOCEN) e as despesas de manutenção, R\$ 4.469.687,10 (R\$ 2.800.753,50 PPI + R\$ 1.668.933,60 PAA).
1	Índice de desembolso em Projetos Finalísticos sobre a Receita Corrente Líquida – RCL	Mínimo de 50%	

Nº	Indicador	Meta	Detalhamento
2	Índice de desembolso de Pessoal sobre a Receita Corrente Líquida – RCL	Máximo de 37%	Fórmula: (valor das despesas com remuneração, encargos e vantagens de qualquer natureza percebidas pelos empregados da ABDI) / (valor da Receita Corrente Líquida – RCL). Observações: (i) excetuam-se do numerador as despesas de pessoal decorrentes de convênios, da remuneração da diretoria, dos cedidos ou outros instrumentos de repasse de recursos. (ii) RCL é o valor bruto da Receita de Contribuição. Não entram no cálculo os recursos provenientes de convênios ou outros repasses e transferências de recursos. Execução 2017: R\$ 29.338.479,71 / R\$ 82.087.521,37 = 35,74% Informação: Numerador: R\$ 29.338.479,71 (total de despesa com pessoal: R\$ 31.903.609,72 excluindo os gastos com diretores e cedidos, da ordem de R\$ 2.043.225,39, e as despesas com pessoal vinculados a convênios, de R\$ 521.904,62). Denominador: A RCL foi de R\$ 82.057.521,37.
3	Percentual da Receita Total aplicado na área finalística	Mínimo de 40%	Fórmula: (valor total de investimentos em programas, projetos e ações na área finalística (inclui pessoal + custeio + serviços) / valor total da disponibilidade financeira (Operação Própria + Operação de Convênios). Observações: (i) entende-se como disponibilidade financeira aquelas efetivamente recebidas dentro da programação de execução do ano fiscal. (ii) No orçamento-programa, o item Receitas contemplará: Receitas de operações próprias e de convênios com indicativo do montante previsto para realização no ano em questão. (iii) No orçamento-programa, o item Despesa contemplará de forma dividida a previsão de execução do orçamento em programas para a área finalística e área meio.

Nº	Indicador	Meta	Detalhamento
			Execução 2017: R\$ 64.083.986,43 / R\$ 140.539.062,86 = 45,60% Informação: Numerador: R\$ 64.083.986,43 (total dos investimentos em programas, projetos e ações na área finalística (PPI), incluindo pessoal, custeio e serviços de R\$ 63.507.932,96 + R\$ 576.053,47 referente as despesas com convênios). Denominador: R\$ 94.965.610,01 (disponibilidade própria no exercício de R\$ 82.087.521,37 + disponibilidade de convênios de R\$ 8.056.564,28 + aplicação financeira de R\$ 4.595.536,81 + receitas com outras operações R\$ 225.987,55) .

Indicadores de Desempenho Não Financeiro

Tabela 2 - Indicadores de desempenho não financeiro - Contrato de Gestão 2017

Nº	Indicador	Meta	Detalhamento
4	Formatação e estruturação do <i>framework</i> do Programa Nacional Conexão Startup Indústria (CSI)	1	Aferição: <i>Framework</i> formatado, estruturado e divulgado até junho de 2017. Execução 2017: 100% O <i>framework</i> do Programa Nacional de Conexão Startup Indústria foi devidamente elaborado e seu respectivo edital foi oficialmente lançado em 16 de março de 2017. Sendo o programa definido em 6 etapas: Etapa 1: Cadastro e seleção de Indústrias, Startups e Instituições de Apoio ao desenvolvimento de negócios; Etapa 2: Definição dos grupos de trabalho (<i>Matchmaking</i>); Etapa 3: Prova de Conceito; Etapa 4: Rodada de Negócios; Etapa 5: Piloto; Etapa 6: Agenda de estratégias e iniciativas de apoio à inovação. Relatório do <i>framework</i> e comprovação da divulgação estão nos documentos comprobatórios de cumprimento das metas do Contrato de Gestão, no <i>pen-drive</i> anexo a este relatório.

Nº	Indicador	Meta	Detalhamento
5	Elaboração de Guias Técnicos Aplicáveis ao BIM (Building Information Modeling)	6	Aferição: Quantidade de Guias Técnicos elaborados em 2017. Execução 2017: 100% Foram elaborados e disponibilizados 06 (seis) Guias BIM, acesso para download em http://www.abdi.com.br/Paginas/bim_construcao_download.aspx, descrição conforme descrição abaixo: Guia 1: O Processo de Projeto BIM - Fundamentos do processo de projeto BIM e Diretrizes para o Desenvolvimento de componentes para Bibliotecas BIM. Guia 2: Classificação da Informação no BIM - Diretrizes para uso dos sistemas de Classificação na gestão da informação no processo de projeto, na especificação de serviços e de materiais de construção. Guia 3: BIM na Quantificação Orçamentação, Planejamento e Gestão de Serviços da Construção - Diretrizes para extração de quantitativos de serviços, equipamentos e materiais para uso em estimativas e desenvolvimento de estimativas e análises de custos, planejamento da execução e sistemas de gestão para obras baseadas em projetos BIM. Guia 4: Contratação e Elaboração de Projetos BIM na Arquitetura e Engenharia - Diretrizes para a definição de escopo na elaboração de contratos e documentos de controle de projetos desenvolvidos sobre plataforma BIM. Guia 5: Avaliação de Desempenho Energético - Diretrizes e requisitos para o desenvolvimento de modelos e simulações de desempenho energético para projetos desenvolvidos sobre plataforma BIM. Guia 6: A Implantação de Processo de Projeto BIM - Diretrizes para o planejamento da implantação de BIM nas organizações: diagnóstico, definição de metas, <i>roadmap</i> estratégico, plano de implantação nas quatro dimensões do BIM (tecnologia, processos, pessoas e procedimentos), gerenciamento da implantação. Os Guias estão nos documentos comprobatórios de cumprimento das metas do Contrato de Gestão, no <i>pen-drive</i> anexo a este relatório.

Nº	Indicador	Meta	Detalhamento
6	Concepção e ativação de uma Plataforma BIM na web	1	Aferição: Disponibilização de <i>link</i> na web até dezembro de 2017. Execução 2017: 100% A Plataforma BIM foi desenvolvida e disponibilizada para especialistas externos desde outubro de 2017. O <i>link</i> de acesso é http://hmg.bim.abdi.com.br/bimBr/#/. Relatório com imagem do portal e <i>link</i> de acesso estão disponíveis em <i>pen-drive</i> anexo.
			Aferição: Quantidade de usuários cadastrados. Observação: Relatório de disponibilização de normas por quantidade, tipo de norma e perfil de usuário cadastrado. Execução 2017: 23,5% Foram disponibilizadas as normas ABNT ao público via http://www.abntcatalogo.com.br/abdi/
7	Ampliar o acesso às normas aplicáveis ao BIM (<i>Building Information Modeling</i>)	200 usuários	A ABDI e ABNT realizaram ações de disseminação, mobilização para ampliar o acesso dos usuários. Segundo carta enviada pela ABNT foram registradas aquisições de 202 (duzentos e duas) normas efetuadas por 47 usuários que, conforme contrato, são normas específicas e de acesso exclusivo do usuário/adquirente. As evidências de disseminação das normas aplicáveis ao BIM, carta e relatórios estão nos documentos comprobatórios de cumprimento das metas do Contrato de Gestão, no <i>pen-drive</i> anexo a este relatório.
8	Elaboração de Manual da Construção Industrializada produzido e disseminado	1	Aferição: Manual da Construção Industrializada produzido e disseminado em 2017. Observação: 1) Produção e disseminação do Manual da Construção Industrializada – Vol. 2

Nº	Indicador	Meta	Detalhamento
			2) Lista contendo informações acerca da divulgação e disseminação do manual elaborado. Execução 2017: 100% Manual – Volume 2 aprofunda o nivelamento sobre conceitos e grau de industrialização da construção no Brasil, detalha as etapas e requisitos essenciais para uma adequada concepção de projeto e, por fim, descreve e exemplifica as principais aplicações de sistemas e subsistemas industrializados. As informações que compõem este Manual foram levantadas por meio de pesquisa bibliográfica e coleta de dados junto a representantes dos setores de diversas tecnologias associadas a sistemas, subsistemas e demais elementos construtivos industrializados disponíveis no Brasil. O Volume 2 do Manual foi elaborado e compartilhado para análise/validação dos integrantes do GT-CI. O Manual e e-mail contendo informações acerca da divulgação estão nos documentos comprobatórios de cumprimento das metas do Contrato de Gestão, no <i>pen-drive</i> anexo a este relatório.
9	Nº de Sondagem de Inovação publicada	1	Aferição: Sondagem de Inovação publicada. Observação: Sondagem de Inovação com Boletins Semestrais (primeiro previsto para o terceiro trimestre de 2017 e o segundo para o primeiro trimestre de 2018). Execução 2017: 100% A Sondagem da Inovação são estudos e pesquisas para subsidiar a elaboração de políticas e projetos relacionados ao desenvolvimento produtivo e a inovação industrial no Brasil, assim como para o desenvolvimento de ações de fomento ao desenvolvimento tecnológico e regional. Foi definido que a sondagem será trimestral e não mais semestral, assim foram elaborados e entregues dois relatórios, sendo um relatório referente ao primeiro trimestre de 2017 e outro relatório referente ao segundo trimestre.

Nº	Indicador	Meta	Detalhamento
			A publicação dos dois estudos no Portal da ABDI, podem ser acessados pelo <i>link</i>: http://www.abdi.com.br/Paginas/sondagem.aspx. Os documentos comprobatórios estão no <i>pen-drive</i> anexo a este relatório
10	Operacionalização do projeto piloto do Portal Observatório da Produtividade	1	Aferição: Implantação do Portal, contemplando site e ferramenta de BI, até dezembro de 2017. Execução 2017: 100% O portal do observatório da produtividade foi desenvolvido e encontra-se disponível no endereço www.observatorio-abdi.com. O portal também pode ser acessado por meio do site da ABDI. Relatório com telas do Portal, evidências de publicação e apresentação da ferramenta de BI estão nos documentos comprobatórios de cumprimento das metas do Contrato de Gestão, no <i>pen-drive</i> anexo a este relatório.
		70 empresas	Aferição: Quantidade de empresas mobilizadas (lista de presença, relatórios técnicos etc.). Execução 2017: 100% Foram realizadas 06 oficinas alcançando o total de 70 empresas: 02 oficinas relacionadas a gestão empresarial e exportação com alta liderança – Nos dias 26 e 27 de janeiro de 2017 foi realizado a 4ª ODP (Oficina de Desenvolvimento Produtivo) da 2ª fase do PDCA, com o tema "Gestão Financeira - Fluxo de Caixa Integrado". No dia 26 de janeiro de 2017 a Oficina contou com a participação de 26 empresas. No dia 27 de janeiro de 2017 a Oficina contou com a participação de 29 empresas. 02 oficinas ligadas à balanceamento de produção com média liderança - realizada nos dias 19 e 20 de julho 2017, com o tema: "Geração de Valor e Globalização", em São José dos Campos. ". No dia 19 de julho de 2017 a Oficina contou com a participação de 23 empresas. No

Nº	Indicador	Meta	Detalhamento
			dia 20 de julho de 2017 a Oficina contou com a participação de 30 empresas. 02 oficinas realizadas nos dias 24 e 25 de agosto 2017, com o tema: "Geração de Materiais e Inovação", nas instalações da Embraer, unidade Eugênio Melo". No dia 24 de agosto de 2017 a Oficina contou com a participação de 30 empresas. No dia 25 de agosto de 2017 a Oficina contou com a participação de 30 empresas. As listas de presença, convites e materiais estão nos documentos comprobatórios de cumprimento das metas do Contrato de Gestão, no <i>pen-drive</i> anexo a este relatório.
		Redução mínima de 10% nas peças avaliadas como não conforme	Aferição: Relatório da empresa líder atestando a redução em pelo menos 10% de não conformidade nas peças entregues pelas empresas participantes do PDCA (Programa de Desenvolvimento da Cadeia Aeronáutica). Execução 2017: 100% Relatório atestando a redução de não conformidade nas peças foi entregue pela EMBRAER. Percebeu-se o atingimento de 47% de redução nas não conformidades nas peças entregues pelas empresas fornecedoras, e participantes do Programa (p. 8). O relatório e seus detalhamentos estão nos documentos comprobatórios de cumprimento das metas do Contrato de Gestão, no <i>pen-drive</i> anexo a este relatório.
12	Nº de Empresas participantes do Programa Brasil Mais Produtivo – Manufatura Enxuta	650	Aferição: Quantidade de empresas participantes do Programa Brasil Mais Produtivo - Manufatura Enxuta monitoradas em 2017 (atendimentos completos). Observações: evidências por meio de relatórios contendo informações sobre a execução das ações implementadas nas empresas participantes. Execução 2017: 100% O Programa Brasil Mais Produtivo tem o objetivo de aumentar a produtividade das empresas brasileiras e fortalecer o desenvolvimento regional do país por meio de intervenções rápidas, de baixo custo, por meio de técnicas de manufatura

Nº	Indicador	Meta	Detalhamento
			enxuta, bem como promover maior integração dos programas de extensionismo industrial do Governo Federal existentes, na ponta. O relatório com a relação das 660 atendidas em 2017 e 140 atendidas em 2016, totalizando 800 empresas participantes do programa está nos documentos comprobatórios de cumprimento das metas do Contrato de Gestão, no <i>pen-drive</i> anexo a este relatório.
			Aferição: Quantidade de empresas participantes do Programa Brasil Mais Produtivo – Eficiência Energética, monitoradas em 2017 (atendimentos completos). Observações: evidências por meio de relatórios contendo informações sobre a execução das ações implementadas nas empresas participantes. Execução 2017: 100% Objetivo de aumentar a produtividade das empresas brasileiras e fortalecer o desenvolvimento regional do País por meio de intervenções rápidas, de baixo custo, por meio de técnicas de manufatura enxuta, bem como promover maior integração dos programas de extensionismo industrial do Governo Federal existentes, na ponta.
13	Nº de Empresas participantes do Programa Brasil Mais Produtivo – Expansão para Eficiência Energética	25	O Projeto Piloto foi finalizado em 8 estados e 6 setores energo-intensivo participaram do teste da metodologia em Eficiência Energética: • CE - Plásticos, Cosméticos e Alimentos: 5 empresas • PB - Têxtil: 6 empresas • MG - Cerâmica e Cosméticos: 7 empresas • ES - Plásticos e Cosméticos: 5 empresas • RS – Metalmeccânica: 8 empresas • SC - Têxtil, Cerâmica e Cosméticos: 10 empresas • GO - Alimentos: 4 empresas • BA - Plásticos e Cerâmica: 3 empresas Total: 48 empresas

Nº	Indicador	Meta	Detalhamento
			O relatório com relação das 48 empresas participantes do programa está nos documentos comprobatórios de cumprimento das metas do Contrato de Gestão, no <i>pen-drive</i> anexo a este relatório.
14	Nº de Relatórios técnicos sobre a cadeia produtiva do setor de Energias Renováveis	2	Aferição: Quantidade de relatórios elaborados em 2017. Observações: 1) Relatório dos itens que compõem a cadeia produtiva de bens e serviços do setor Eólico; e 2) Relatório da cadeia produtiva de bens e serviços do setor Solar. Execução 2017: 100% Os relatórios e seus detalhamentos estão nos documentos comprobatórios de cumprimento das metas do Contrato de Gestão, no <i>pen-drive</i> anexo a este relatório.
15	Nº de representações da RENAPI instaladas e em operação nos Estados	3	Aferição: Quantidade de Representações da RENAPI nos Estados instaladas e em operação até dezembro de 2017. Execução 2017: 90% Foram inauguradas três unidades da RENAPI, com infraestrutura completa em: São Paulo -SP, Porto Digital - PE e Sorriso - MT. O processo de contratação de pessoal de apoio administrativo está em andamento. Os documentos comprobatórios de cumprimento da meta do Contrato de Gestão estão no <i>pen-drive</i> anexo a este relatório.
16	Nº de Portfólio de Projetos e Produtos da ABDI na área de desenvolvimento industrial e inovação	3	Aferição: Quantidade de portfólios elaborados até dezembro de 2017 (um para cada Estado). Execução 2017: 100% Foram elaborados portfólio para os Estados de Rondônia, Pernambuco e Mato Grosso:

Nº	Indicador	Meta	Detalhamento
	elaborados de acordo com as demandas do Estado		<u>Rondônia:</u> • Cadeia do Café – Cacoal/RO • Cadeia do Leite – Cacoal/RO <u>Pernambuco:</u> • FabLab Porto Digital – Recife/PE <u>Mato Grosso:</u> • Agroenergia – Sorriso/MT • Cadeia Piscicultura – Sorriso/MT Os documentos comprobatórios de cumprimento das metas do Contrato de Gestão constam no <i>pen-drive</i> anexo a este relatório.
			Aferição: Quantidade de relatórios elaborados até dezembro de 2017 (um para cada Estado). Execução 2017: 100% Foram elaborados três relatórios “Retrato da Produtividade”, das seguintes regiões:
17	Nº de Relatórios “Retrato da Produtividade no Estado”	3	• São Paulo – Regiões Administrativas de Ribeirão Preto; São José do Rio Preto, São José dos Campos, Sorocaba e Central; • Paraná – Mesorregião Norte Central Paranaense; • Mato Grosso – Mesorregião Norte Mato-Grossense. Os relatórios comprobatórios do cumprimento das metas do Contrato de Gestão constam no <i>pen-drive</i> anexo a este relatório.
18	Revisão e estruturação dos Projetos do Fundo para a Convergência Estrutural do MERCOSUL	2	Aferição: Estruturação e divulgação de novos projetos até outubro de 2017. Execução 2017: 100% Foram estruturadas as alterações de atividades do projeto FOCEM P&G e do projeto FOCEM Automotivo. Foram comunicados os Comitês locais no Rio Grande do Sul, Paraguai, Argentina e Uruguai e apresentados na XII Reunião da Seção Nacional do Subgrupo de Trabalho nº 14 – Integração Produtiva MERCOSUL. Os documentos comprobatórios de cumprimento das metas do

Nº	Indicador	Meta	Detalhamento
			Contrato de Gestão constam no <i>pen-drive</i> anexo a este relatório.
19	Criação de um modelo de gestão e acesso de Banco de Tecnologias	1	Aferição: Criação de documento contendo regras de acesso, modelo de gestão e governança até dezembro de 2017. Execução 2017: 100% Foi elaborado documento com os modelos de Gestão e de Governança de Banco de Tecnologias de interesse da indústria brasileira, e este está em documentos comprobatórios de cumprimento das metas do Contrato de Gestão, que constam no <i>pen-drive</i> anexo a este relatório.
20	Parecer técnico sobre a efetividade e a utilização das legislações voltadas para a indústria de Defesa, com propostas de aprimoramento	1	Aferição: Parecer elaborado até dezembro de 2017. Observação: inclui o Regime Especial para a Indústria de Defesa – RETID (Lei 12.598/12). Execução 2017: 100% Foi elaborado documento de proposta de avanços para o Regime Especial Tributário para a Indústria de Defesa. O documento foi produzido para subsidiar a ABDI, de forma que facilite definir estratégias de atuação e caminhos a serem traçados junto com o Ministério da Defesa para melhoria do regime e maximização dos resultados esperados com a aplicação desta legislação tributária. Os documentos comprobatórios de cumprimento das metas do Contrato de Gestão constam no <i>pen-drive</i> anexo a este relatório.
21	Desenvolver a primeira etapa da proposta de criação e operacionalização do Ambiente de Demonstração de Tecnologias para Cidades Inteligentes	1	Aferição: Documento contendo primeira etapa da proposta de criação e operacionalização do ambiente de demonstração de tecnologias para cidades inteligentes até dezembro de 2017. Execução 2017: 100% Foi elaborada a Proposta de criação e Operacionalização do projeto de um Ambiente de Demonstração de Tecnologias para Cidades Inteligentes da ABDI e INMETRO, com a descrição Estruturação e execução, a ser criado no campus do Inmetro – Xerém/RJ.

Nº	Indicador	Meta	Detalhamento
			Os documentos comprobatórios de cumprimento das metas do Contrato de Gestão constam no <i>pen-drive</i> anexo a este relatório.
22	Projeto para implantação de um Laboratório de Varejo voltado para o aumento da competitividade do setor	1	Aferição: Documento contendo projeto para implantação de um Laboratório de Varejo elaborado até dezembro de 2017. Execução 2017: 100% Foi elaborado o documento “Projeto para Implantação de um Laboratório de Inovação do Varejo voltado para o aumento da competitividade do setor”, contemplando os seguintes temas: • Lógica de construção do relatório; • Justificativa de um Laboratório de Varejo; • Laboratório de Varejo na Prática; • Projeto de Criação de um Laboratório do Varejo; • Especificações das Ações; • Requisitos de Estrutura Física; • Especificações da Gestão Operacional; • Articulações com o Ecossistema de Inovação e Sustentabilidade. Os documentos comprobatórios de cumprimento das metas do Contrato de Gestão constam no <i>pen-drive</i> anexo a este relatório.
23	Satisfação dos <i>stakeholders</i> da Agência em relação a sua atuação e aos seus produtos e serviços	Média maior ou igual a 3	Aferição: Média das respostas do questionário maior ou igual a 3 numa escala de intervalo de 1 a 5. Execução 2017: 100% No período de 20/10 a 22/12/2017 a ABDI realizou uma pesquisa de satisfação para conhecer: (1) como a Agência é percebida pelos seus parceiros, clientes e demais <i>stakeholders</i> envolvidos no ecossistema de desenvolvimento produtivo e inovação; e (2) conhecer o grau de satisfação dos clientes com os produtos e serviços – marca ABDI. Esta pesquisa teve como público alvo os atores públicos e privados relacionados no mailing list da ABDI, compreendendo um total de 2.803 atores. Foram respondidos um total de 243 questionários, 08 a mais que a amostra mínima calculada de 235

Nº	Indicador	Meta	Detalhamento
			respondentes. Dessa forma os resultados obtidos, utilizando a amostra de 243, foram representativos e possuem um erro estimado de 6% para mais ou para menos, com um nível de confiança de 95%. A média de pontuação obtida para conhecer como a Agência é percebida pelos seus parceiros, clientes e demais <i>stakeholders</i>, envolvidos no ecossistema de desenvolvimento produtivo e inovação, foi de 3,4 pontos, que representa exatamente 68% da pontuação máxima da escala utilizada (cinco pontos), ou seja, os respondentes, considerando o conceito de eficiência em seu sentido mais amplo (<i>latu sensu</i>), percebem que a Agência tem sido eficiente, na medida em que reconhecem a importância da ABDI no processo de articulação entre atores públicos e privados e na sua capacidade de executar ações que contribuam para o desenvolvimento da indústria nacional. A pesquisa também analisou a média de pontuação obtida sobre o grau de satisfação dos clientes sobre os 08 produtos e serviços selecionados, a qual foi de 3,9 pontos, que representa exatamente 78% da pontuação máxima da escala utilizada (cinco pontos), ou seja, considerando o conceito de BOM ou ÓTIMO relacionado a obtenção de uma pontuação maior que 2,5 pontos (50% dos pontos possíveis), os respondentes avaliaram que o conjunto de produtos/serviços selecionados, possuem o grau de BOM ou ÓTIMO. O relatório da pesquisa e seus detalhamentos estão nos documentos comprobatórios de cumprimento das metas do Contrato de Gestão, no <i>pen-drive</i> anexo a este relatório.
24	Índice médio de Desenvolvimento de Escopo (IDE) dos projetos constantes do portfólio 2017	80%	Fórmula: Média dos IDE's dos projetos que compõem o portfólio 2017. Observações: Índice de Desenvolvimento de Escopo – IDE – apresenta uma relação entre as entregas previstas e as realizadas em uma determinada data, identificando atrasos no projeto. Serão

Nº	Indicador	Meta	Detalhamento
			permitidos ajustes nos projetos até setembro/2017. Execução 2017: 100% O Índice de Desenvolvimento de Escopo - IDE é calculado sobre cada projeto em execução na ABDI. Sua informação é extremamente importante para identificar o desempenho de conclusão das entregas definidas no cronograma aprovado pela diretoria (atrasos), alertando os líderes e equipes de projetos nos casos de desvios. Em 2017, a média alcançada do IDE do portfólio dos projetos da ABDI foi de 98%. Os resultados apresentados são retirados do Sistema de Acompanhamento de Projetos da Agência, sendo o indicador calculado automaticamente pela ferramenta. Os documentos comprobatórios de cumprimento da meta do Contrato de Gestão, estão no <i>pen-drive</i> anexo a este relatório. A planilha que acompanha os documentos comprobatórios inclui os projetos vinculados ao Programa de Trabalho 2017.

3.1.3 Estágio de implementação do planejamento estratégico

O Planejamento Estratégico aprovado pelo Conselho Deliberativo, em 30 de novembro de 2016, orienta as diretrizes da Agência para o período 2016-2019 e foi elaborado em consonância com o Planejamento Estratégico do MDIC. Ele traduz a missão e a estratégia da Agência em objetivos e iniciativas, organizadas em seis perspectivas. Essas perspectivas englobam um conjunto de objetivos estratégicos que retratam o que a instituição pretende alcançar junto a cada um dos seus públicos de interesse, assim como os principais desafios a serem enfrentados para o alcance da visão e o cumprimento da missão institucional. As perspectivas trabalhadas foram:

1. **Perspectiva de Cumprimento da Missão/Alcance da Visão:** apresenta o balanço da gestão do ponto de vista de efetividade da ação, ou seja, como a ABDI justifica sua existência e apresenta resultados para as partes interessadas.

2. **Perspectiva de Impacto para Sociedade:** pretende responder à seguinte pergunta: “Para fortalecer e conhecer melhor nossos públicos-alvo, encantá-los e saber o que eles esperam da ABDI, o que devemos “entregar” como resultados finais para a sociedade?”. Essa perspectiva também visa contribuir para o fortalecimento institucional da ABDI.
3. **Perspectiva de Resultados Institucionais:** pretende responder às perguntas: “para fortalecer a ABDI, em quais atividades finalísticas a Agência deverá focar nos próximos quatro anos?” e “quais são os resultados esperados pela ação da ABDI?”.
4. **Perspectiva dos Processos Internos:** identifica os processos e projetos críticos nos quais a ABDI deve ter desempenho “excelente”, por meio da eficiência operacional, comunicação e relacionamento.
5. **Perspectiva de Aprendizagem e Crescimento:** essa perspectiva responde às seguintes perguntas: “para termos processos excelentes, como nosso pessoal deve aprender, comunicar e trabalhar juntos?”; “Quais as ferramentas de TI necessárias?”; “Quais as necessidades de infraestrutura?”. Tal perspectiva também detalha os desafios para os colaboradores e proporciona a infraestrutura que habilita e capacita a ABDI para executar a estratégia e atingir os objetivos definidos nas outras perspectivas. Contempla ainda a habilidade em inovar, melhorar, aprender, adaptar e crescer para atender às constantes mudanças no cenário atual.
6. **Perspectiva de Orçamento:** identifica os desafios financeiros, base para a implementação e o alcance de todos os objetivos do mapa estratégico. Clarifica a importância de vincular os recursos financeiros na implementação da estratégia. Traduz o desafio de incremento dos recursos financeiros da ABDI.

O Planejamento estratégico redefiniu a missão, visão e valores da ABDI, como sendo:

Missão da ABDI: contribuir para o aumento da competitividade do setor produtivo brasileiro.

Visão da ABDI: ser reconhecida pelo governo e setor produtivo como a agência da produtividade e da inovação.

Valores da ABDI:

- Ética
- Transparência na gestão
- Trabalho colaborativo
- Excelência no desempenho
- Valorização profissional
- Compromisso com o Brasil

Mapa Estratégico:

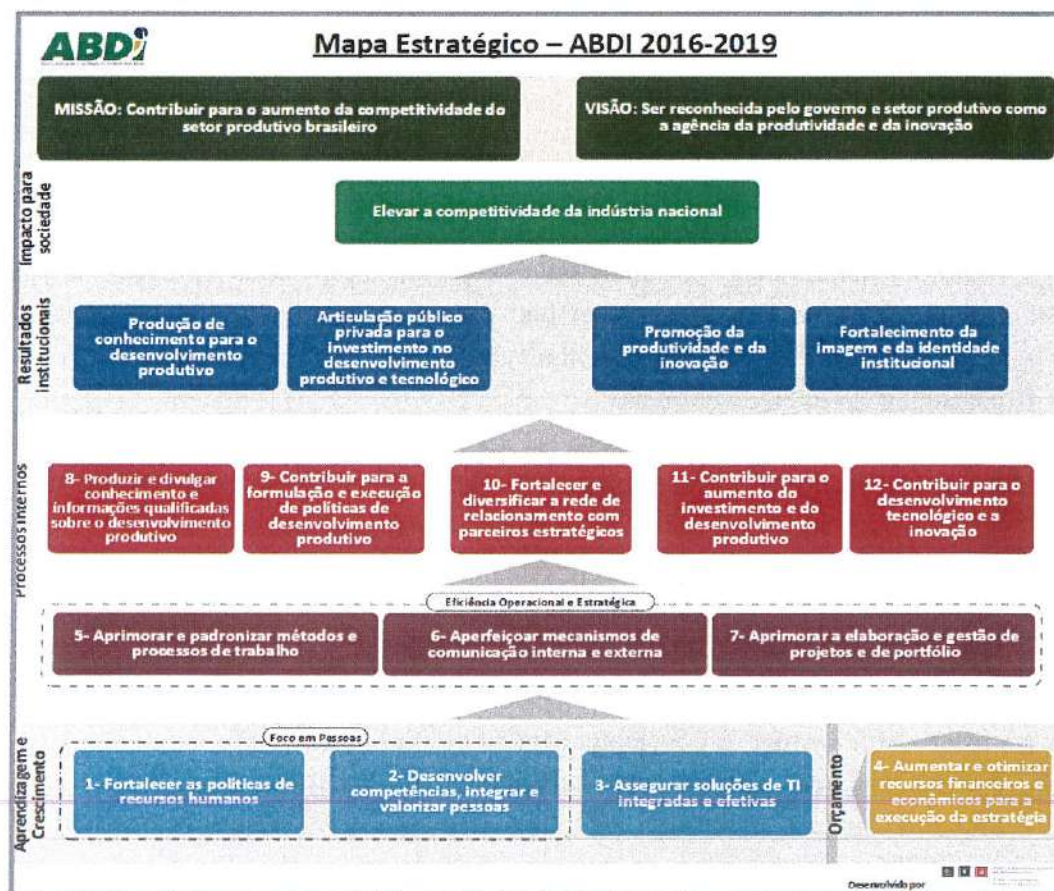


Figura 2- Mapa Estratégico da ABDI para o ciclo 2016-2019.

3.1.4 Vinculação dos planos da ABDI com as competências institucionais e outros planos

Considerando os embasamentos legais, a ABDI é norteada pelo seu planejamento estratégico, plenamente orientado às suas competências institucionais, estando todos os seus programas, projetos e ações vinculados aos seus objetivos estratégicos a fim de alcançar os resultados e a sua missão estabelecida.

Da mesma forma, reforça o atual Contrato de Gestão, por meio do qual a ABDI é vinculada ao MDIC, que a atuação da ABDI deverá ser orientada por seu Planejamento Estratégico Plurianual, em consonância com o Planejamento Estratégico do MDIC e com a política de

desenvolvimento industrial do Governo Federal (Cláusula 2ª, Parágrafo Único do Contrato de Gestão).

3.2 Formas e instrumentos de monitoramento da execução e dos resultados dos planos

Índice Geral de Desempenho Físico (IGDF)

De acordo com o Anexo III do contrato de gestão, a avaliação de desempenho da ABDI é calculada pelo Índice Geral de Desempenho Físico (IGDF). O resultado da avaliação das metas deve ser apurado individualmente, considerando a proporção de cumprimento de cada produto em relação à meta pactuada.

As metas do contrato de gestão foram aprovadas pelo Conselho Deliberativo da ABDI e publicadas no DOU de 5/1/2017, com alterações publicadas no DOU de 29/5/2017.

Na sequência é apresentado o quadro de metas com o resultado alcançado em 2017.

Tabela 3 - Quadro de metas Programa de Trabalho 2017 – Resultados

#	Descrição do Indicador (a)	Meta	Execução	Proporção de cumprimento da Meta (b)
1	Índice de desembolso em Projetos Finalísticos sobre a Receita Corrente Líquida – RCL	Mínimo de 50%	74,70%	1,0
2	Índice de desembolso de Pessoal sobre a Receita Corrente Líquida – RCL	Máximo de 37%	35,74%	1,0
3	Percentual da Receita Total aplicado na área finalística	Mínimo de 40%	45,60%	1,0
4	Formatação e estruturação do <i>framework</i> do Programa Nacional Conexão Startup Indústria (CSI)	1	1	1,0

#	Descrição do Indicador (a)	Meta	Execução	Proporção de cumprimento da Meta (b)
5	Elaboração de Guias Técnicos Aplicáveis ao BIM (<i>Building Information Modeling</i>)	6	6	1,0
6	Concepção e ativação de uma Plataforma BIM na web	1	1	1,0
7	Ampliar o acesso às normas aplicáveis ao BIM (<i>Building Information Modeling</i>)	200 usuários	47	0,235
8	Elaboração de Manual da Construção Industrializada produzido e disseminado	1	1	1,0
9	Nº de Sondagem de Inovação publicada	1	1	1,0
10	Operacionalização do projeto piloto do Portal Observatório da Produtividade	1	1	1,0
		70 empresas	77	
		Redução mínima de 10% nas peças avaliadas como não conforme	47%	
12	Nº de Empresas participantes do Programa Brasil Mais Produtivo – Manufatura Enxuta	650	660	1,0
13	Nº de Empresas participantes do Programa Brasil Mais Produtivo – Expansão para Eficiência Energética	25	48	1,0
14	Nº de Relatórios técnicos sobre a cadeia produtiva do setor de Energias Renováveis	2	2	1,0
15	Nº de representações da RENAPI instaladas e em operação nos Estados	3	3*	0,9
16	Nº de Portfólio de Projetos e Produtos da ABDI na área de desenvolvimento industrial e inovação elaborados de acordo com as demandas do Estado	3	3	1,0
17	Nº Relatórios "Retrato da Produtividade no Estado"	3	3	1,0

#	Descrição do Indicador (a)	Meta	Execução	Proporção de cumprimento da Meta (b)
18	Revisão e estruturação dos Projetos do Fundo para a Convergência Estrutural do MERCOSUL	2	2	1,0
19	Criação de um modelo de gestão e acesso de Banco de Tecnologias	1	1	1,0
20	Parecer técnico sobre a efetividade e a utilização das legislações voltadas para a indústria de Defesa, com propostas de aprimoramento	1	1	1,0
21	Desenvolver a primeira etapa da proposta de criação e operacionalização do ambiente de demonstração de tecnologias para cidades inteligentes	1	1	1,0
22	Projeto para implantação de um Laboratório de Varejo voltado para o aumento da competitividade do setor	1	1	1,0
23	Satisfação dos <i>stakeholders</i> da Agência em relação a sua atuação e aos seus produtos e serviços	Média maior ou igual a 3	3,4	1,0
24	Índice médio de Desenvolvimento de Escopo (IDE) dos projetos constantes do portfólio 2017	80%	98%	1,0

$\sum (a) = 24$

$\sum (b) = 23,135$

* As unidades da Renapi foram instaladas, contudo o processo de contratação de pessoal de apoio administrativo para atendimento presencial está em andamento.

Índice Geral de Desempenho Físico – IGDF [$\sum (b/a)$] = 96,39%

O Índice Geral de Desempenho Físico alcançado pela ABDI em 2017 é de 96,39%. Isso significa que a Agência atingiu as metas compromissadas, uma vez que a avaliação se encontra no intervalo “igual ou acima de 80%”.

CONCEITO DAS AVALIAÇÕES DO CONTRATO DE GESTÃO

ÍNDICE GERAL	CONCEITO
Igual ou acima de 80%	Atingiu as metas compromissadas
Entre 50% a 79,9%	Atingiu parcialmente as metas compromissadas
Igual ou abaixo de 49,9%	Não atingiu as metas compromissadas

Os documentos comprobatórios de cumprimento das metas, isto é, as evidências materiais do alcance das metas, incluindo a memória de cálculo dos indicadores financeiros, encontram-se em um *pen-drive* anexo a este documento. Cada meta cumprida pode possuir um ou mais documentos relacionados.

3.3 Desempenho orçamentário

3.3.1 Execução física e financeira das ações da Lei Orçamentária Anual de Responsabilidade da ABDI

O quadro a seguir demonstra o Orçamento da ABDI, com alterações aprovadas do Conselho Deliberativo:

ORÇAMENTO-PROGRAMA ABDI 2017				
RECEITA		DESPESA		
Especificação	Aprovada	Especificação	Aprovada	Alterada
Receita de Contribuições	81.000.000,00	Pessoal e Encargos Sociais	32.930.000,00	32.930.000,00
Receitas de Aplicações Financeiras	3.500.000,00	Custeio e Serviços	77.696.000,00	75.696.000,00
Receita de Transferência Intragovernamental (MDIC)	6.000.000,00	Tributos e Operações Financeiras	2.040.000,00	2.040.000,00
Receita de Transferência de Convênios	4.495.000,00			
Receitas de Aplicações Financeiras de Convênios	550.000,00			
		Capital/Investimento	4.474.000,00	6.474.000,00
Saldo de Exercício Anteriores - ABDI	25.000.000,00	Reserva de Contingência	7.000.000,00	7.000.000,00
Saldo de Exercício Anteriores - Convênios	8.855.000,00	Provisões	5.260.000,00	5.260.000,00
Total da Receita	129.400.000,00	Total da Despesa	129.400.000,00	129.400.000,00

Fonte: Coordenação Financeira

A rubrica de Custeios e Serviços foi reduzida em R\$ 2 milhões, enquanto que a rubrica Investimentos foi aumentada pelo mesmo montante.

Quadro 3 - Execução financeira das ações do orçamento da ABDI

EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA 2017 - JANEIRO a DEZEMBRO				
Valores em Reais				
RECEITAS				
RECEITAS PRÓPRIAS	ORÇADAS	ORÇAMENTO AJUSTADO	REALIZADAS	%
Receitas de Contribuições	81.000.000,00		82.087.521,37	101,34%
Receitas de Aplicação	3.500.000,00		4.595.536,81	131,30%
Receitas de Transferência - MDIC	-		-	-
Saldo de Exercícios Anteriores - MDIC	6.000.000,00		6.000.000,00	100,00%
Saldo de Exercícios Anteriores - ABDI	25.000.000,00		31.221.010,57	124,88%
Outras Receitas	-		225.987,55	-
Total de Receitas Próprias	115.500.000,00		124.130.056,30	107,47%
RECEITAS DE CONVÊNIOS	ORÇADAS	ORÇAMENTO AJUSTADO	REALIZADAS	%
Receitas de Transferência	4.495.000,00		7.160.490,43	159,30%
Receitas de Aplicação	550.000,00		896.073,85	162,92%
Saldo de Exercícios Anteriores	8.855.000,00		14.352.442,28	162,08%
Total de Receitas Convênios	13.900.000,00		22.409.006,56	161,22%
RECEITA TOTAL	129.400.000,00		146.539.062,86	113,25%
DESPESAS POR PROGRAMA				
PROGRAMA PAA	ORÇADAS	ORÇAMENTO AJUSTADO	EXECUTADAS	%
Pessoal e Encargos	8.920.000,00	8.920.000,00	8.683.578,43	97,35%
Despesas com Custeio e Serviços	5.962.000,00	5.962.000,00	5.716.193,07	95,88%
Tributos e Operações Financeiras	870.000,00	870.000,00	500.495,79	57,53%
Total Programa PAA	15.752.000,00	15.752.000,00	14.900.267,29	94,59%
INVESTIMENTOS	ORÇADAS	ORÇAMENTO AJUSTADO	EXECUTADAS	%
Máquinas e equipamentos ²	— 3.834.000,00	5.834.000,00	4.604.401,04	78,92%
Direito de Uso de Software	640.000,00	640.000,00	23.575,11	3,68%
Total Investimentos	4.474.000,00	6.474.000,00	4.627.976,15	71,49%
PROGRAMA PPI	ORÇADAS	ORÇAMENTO AJUSTADO	EXECUTADAS	%
Pessoal e Encargos ³	24.010.000,00	24.010.000,00	23.220.031,29	96,71%
Despesas com Custeio e Serviços ^{2,3}	— 71.734.000,00	69.734.000,00	40.017.803,86	57,39%
Tributos e Operações Financeiras	1.170.000,00	1.170.000,00	745.670,78	63,73%
Total Programa PPI	96.914.000,00	94.914.000,00	63.983.505,93	66,02%
TOTAL	117.140.000,00	117.140.000,00	83.511.749,37	71,29%
RESERVA DE RECURSOS	ORÇADAS	ORÇAMENTO AJUSTADO	EXECUTADAS	%
Reserva de Contingências	7.000.000,00	7.000.000,00	-	-
Provisão de taxa de administração	4.760.000,00	4.760.000,00	-	-
Reserva de Contingências Jurídicas	500.000,00	500.000,00	-	-
TOTAL	12.260.000,00	12.260.000,00	-	-
TOTAL GERAL	129.400.000,00	129.400.000,00	83.511.749,37	64,54%
DESPESAS POR ELEMENTO				
ELEMENTO	ORÇADAS	ORÇAMENTO AJUSTADO	EXECUTADAS	%
Pessoal e Encargos	32.930.000,00	32.930.000,00	31.903.609,72	96,88%
Despesas com Custeio e Serviços ²	— 77.696.000,00	75.696.000,00	45.733.996,93	60,42%
Tributos e Operações Financeiras	2.040.000,00	2.040.000,00	1.246.166,57	61,09%
Investimento ²	— 4.474.000,00	6.474.000,00	4.627.976,15	71,49%
Subtotal (1)	117.140.000,00	117.140.000,00	83.511.749,37	71,29%
RESERVA DE CONTINGÊNCIA	12.260.000,00	12.260.000,00	-	0,00%
TOTAL	129.400.000,00	129.400.000,00	83.511.749,37	64,54%

Fonte: Coordenação de Planejamento e Orçamento / Coordenação Financeira / Coordenação de Contabilidade

Observações:

(1) No valor total das despesas apresentado neste demonstrativo, não consta o valor de depreciação (R\$ 1.164.349,50) e está incluso o valor gasto em investimentos (R\$ 4.627.976,45).

(2) Os valores tachados correspondem ao primeiro orçamento aprovado, o qual sofreu alterações aprovadas pelo Conselho Deliberativo, sendo acrescido R\$ 2 milhões na rubrica "máquinas e equipamentos" e reduzido R\$ 2 milhões na rubrica "Despesas com Custeio e Serviços".

(3) Valores incluem as despesas de convênio.

3.3.2 Fatores intervenientes no desempenho orçamentário

Receitas:

Receita de Contribuições: as receitas de contribuições foram orçadas com base na estimativa de governo que previu um crescimento de 6,27% em relação ao ano anterior. Ao término do exercício o valor estimado foi superado em 1,34%

Receita de Aplicação: teve uma arrecadação superior ao inicialmente previsto em decorrência do tempo de aplicação e do montante de capital aplicado em razão da redução das despesas, motivada pela reestruturação da agência e dos programas.

Despesas:

Despesas com custeio e serviços: a execução totalizou 60,42% do montante previsto, em decorrência de economias nas contratações e esforço na busca de economicidade nos processos internos.

3.3.3 Execução descentralizada com transferência de recursos

Quadro 4 - Resumo dos instrumentos celebrados pela ABDI nos três últimos exercícios

Unidade Concedente ou Contratante						
Nome: Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial						
CNPJ: 07.200.966/0001-11				UG/GESTÃO: ABDI		
Modalidade	Quantidade de instrumentos celebrados em cada exercício			Valores repassados em cada exercício (Valores em R\$ 1,00)		
	2017	2016	2015	2017	2016	2015
Convênio	19	8	5	3.097.905,60	948.567,60	186.400,00
Contrato de Repasse	-	-	-	-	-	-
Termo de Parceria	-	-	-	-	-	-
Termo de Cooperação	-	-	-	-	-	-
Termo de Compromisso	-	-	-	-	-	-
Totais	19	8	5	3.097.905,60	948.567,60	186.400,00

Fonte: Coordenação de Contratos e Convênios/CORCC

Quadro 5 - Resumo da prestação de contas sobre transferências concedidas pela UJ na modalidade de convênio, termo de cooperação e de contratos de repasse

Unidade Concedente ou Contratante				
Nome: Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial - ABDI				
CNPJ: 07.200.966/0001-11			UG/GESTÃO: ABDI	
Exercício da prestação de contas	Quantitativos e montante repassados		Instrumentos (Quantidade e Montante Repassado)	
			Convênios	Contratos de Repasse
2017	Contas prestadas	Quantidade	16	-
		Montante Repassado	5.175.271,27	-
	Contas NÃO prestadas	Quantidade	0	-
		Montante Repassado	-	-
Exercícios anteriores	Contas NÃO prestadas e REJEITADAS		Quantidade	4
			Montante Repassado	587.967,77

Fonte: Setor de Contratos e Convênios/CORCC

Quadro 6 - Situação da análise das contas prestadas no exercício de referência do relatório de gestão

Unidade Concedente ou Contratante			
Nome: Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial			
CNPJ: 07.200.966/0001-11		UG/GESTÃO: ABDI	
Exercício da prestação de contas	Quantitativos e montantes repassados	Instrumentos	
		Convênios	Contratos de Repasse
CONTAS ANALISADAS	Quantidade aprovada	11	-
	Quantidade reprovada	4	-
	Quantidade de TCE instauradas	0	-
	Montante repassado (R\$)	3.382.202,44	-
CONTAS NÃO ANALISADAS	Quantidade	4	-
	Montante repassado (R\$)	2.381.036,60	-
Fonte: Setor de Contratos e Convênios/CORCC			

Convênios com contas não aprovadas:

1. A&K Editora: Convênio nº 09/2007 no valor de R\$ 100.000,00 (cem mil reais). Não houve prestação de contas. Convênio em cobrança judicial já expedida Certidão de crédito em favor da ABDI no valor de R\$ 319.097,94 (trezentos e dezenove mil noventa e sete reais e noventa e quatro centavos) em fase de execução.
2. PROTEC: Convênio nº 07/2012 no valor de R\$ 30.000,00 (trinta mil reais). Não houve prestação de contas. Convênio em cobrança judicial em recurso perante o Supremo Tribunal Federal (STF).
3. IBRAF: Convênio nº 11/2009 no valor de R\$ 215.140,00 (duzentos e quinze mil, cento e quarenta reais) com prestação de contas parcialmente aprovada com pendência no valor de R\$ 10.225,64 (dez mil duzentos e vinte e cinco reais e sessenta e quatro centavos) parcelada em dez vezes com oito parcelas já quitadas.
4. SEBRAE/RJ: Convênio nº 23/2013 no valor de R\$ 792.562,77 (setecentos e noventa e dois mil quinhentos e sessenta e dois reais e setenta e sete centavos) com prestação de contas parcialmente aprovada com pendência de pagamento de multa no valor de R\$ 10.195,04 (dez mil cento e noventa e cinco reais e quatro centavos) em fase de cobrança.

3.3.4 Informações sobre a realização das receitas

O quadro a seguir apresenta as receitas orçadas e realizadas no exercício de 2017, incluindo o histórico dos anos 2015 a 2017.

Quadro 7 - Realização de receitas - ABDI 2015 a 2017

Especificação	2017			2016			2015		
	Aprovado	Realizada	%	Aprovado	Realizada	%	Aprovado	Realizada	%
Receita de Contribuições	81.000.000,00	82.087.521,37	101,34%	68.877.000,00	68.156.561,53	98,95%	66.500.000,00	65.964.440,32	99,19%
Receitas de Aplicações Financeiras	3.500.000,00	4.595.536,81	131,30%	2.500.000,00	3.871.776,50	154,87%	2.000.000,00	2.580.355,24	129,02%
Receita de Transferência Intragovernamental (MDIC)	-	-	-	1.500.000,00	-	-	-	6.000.000,00	-
Receita de Transferência de Convênios	4.495.000,00	7.160.490,43	159,30%	6.880.000,00	9.525.295,98	138,45%	5.102.169,12	2.660.886,37	52,15%
Receitas de Aplicações Financeiras de Convênios	550.000,00	896.073,85	162,92%	500.000,00	957.789,98	191,56%	-	-	-
Receitas Diversas (Patrocínio para eventos)	-	-	-	-	-	-	275.000,00	275.000,00	100,00%
Outras Receitas com operações próprias	-	225.987,55	-	-	-	-	-	-	-
Saldo de Exercício Anteriores - MDIC	6.000.000,00	6.000.000,00	100,00%	-	-	-	-	-	-
Saldo de Exercício Anteriores - ABDI	25.000.000,00	31.221.010,57	124,88%	18.290.000,00	24.367.956,07	133,23%	16.387.623,39	16.387.623,39	100,00%
Saldo de Exercício Anteriores - Convênios	8.855.000,00	14.352.442,28	162,08%	9.453.000,00	7.615.154,94	80,56%	6.841.618,10	6.841.618,10	100,00%
Total da Receita	129.400.000,00	146.539.062,86	113,25%	108.000.000,00	114.494.535,00	106,01%	97.106.410,61	100.709.923,42	103,71%

Fonte: Balancete Contábil 2017

Fonte: Balancete contábil 2017

3.3.5 RECEITA RECEBIDA MEDIANTE REPASSE DO MDIC - PLANO BRASIL MAIS PRODUTIVO

O Programa Brasil Mais Produtivo (B+P) é uma iniciativa do Governo Federal que visa aumentar a produtividade em processos produtivos de empresas industriais, com a promoção de melhorias rápidas, de baixo custo e alto impacto. O Programa é coordenado pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços - MDIC e realizado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI, Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial - ABDI e Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos - Apex-Brasil, com a parceria do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE e apoio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES.



Figura 3 – Resultado parcial do Programa Brasil Mais Produtivo (B+P)

Do total das empresas atendidas até o momento (2.977), a ABDI executou o atendimento de 800 empresas com a contratação do SENAI¹ para aplicação da metodologia de manufatura enxuta nas empresas, no valor total de R\$ 12 milhões. O custo unitário por empresa foi de R\$ 18 mil, sendo R\$ 15 mil custeado pelo Programa B+P e R\$ 3 mil como contrapartida das empresas.

Os R\$ 12 milhões utilizados pela ABDI, para o atendimento de 800 empresas, são provenientes das seguintes fontes:

- Transferência de R\$ 6 milhões do orçamento do MDIC, realizada conforme estipulado na Portaria MDIC Nº 133, de 17 de dezembro 2015, que fixa as normas e aprova os procedimentos nas transferências de dotações do Orçamento da União, para execução de programas e ações específicas de interesse do MDIC, pactuadas em contrato de gestão com a ABDI, para atendimento de 400 empresas;

¹ Contrato de prestação de serviços nº 016/2016, dispensa de licitação nº 24/2016, processo ABDI nº 3253/2016.

- Recursos de aplicação financeira proveniente do repasse do MDIC no valor de R\$ 1.014.837,94 e da ABDI no valor de R\$ 980.162,06, totalizando R\$ 1.995.000,00 para o atendimento de 133 empresas;
- Convênio Siconv nº 828.289/2016, entre o MDIC e ABDI, no valor de R\$ 4 milhões para atendimento de 267 empresas. O valor da consultoria das 267 empresas foi de R\$ 4.005.000,00. A diferença de R\$ 5.000,00 foi paga pelo SENAI.

3.3.6 Informações sobre a execução das despesas

A execução orçamentária alcançou 64,54%. O quadro a seguir apresenta as despesas de 2017, classificadas segundo a natureza e elemento, incluindo histórico dos anos 2015 e 2016.

Quadro 8 – Execução das despesas por natureza e elemento – ABDI 2015 - 2017

Natureza	Elemento	2017			2016			2015			Variação
		Orçado	Executada	Total por Natureza	Orçado	Executada	Total por Natureza	Orçado	Executada	Total por Natureza	
1 - Pessoal e Encargos Sociais	Pessoal e Proventos		20.551.445,94			19.385.301,97			20.246.118,19		
	Encargos Sociais	32.930.000,00	5.306.791,52	31.903.609,72	41.600.000,00	5.402.362,32	36.238.725,38	41.250.000,00	6.610.102,79	38.104.365,76	96,88%
	Benefícios Sociais		5.058.239,83			6.765.337,59			5.719.994,18		87,11%
	Providas		987.032,43			4.685.523,70			5.528.150,60		92,37%
	Matérias		901.448,75			1.175.191,04			997.987,37		
2 - Custeio e Serviços	Serviços Gerais		9.074.653,81			4.787.181,33			4.349.838,39		
	Despesas de Viagens		2.001.075,48			2.281.661,74			2.554.891,32		
	Serviços de Natureza Profissional	75.696.000,00	29.053.441,00	45.733.996,93	54.305.000,00	15.144.411,30	27.456.449,56	47.535.410,61	18.772.654,66	30.941.166,37	60,42%
	Encargos Diários		-			2.070.005,92			670.178,54		30,50%
	Taxa de Administração		1.231.310,39			1.041.139,81			988.901,00		65,09%
3 - Tributos e Operações Financeiras	Transferências por Convênios		3.472.068,50			956.858,42			2.607.215,09		
	Tributos e Operações Financeiras	2.040.000,00	1.246.166,57	1.246.166,57							61,09%
	Móveis e Utensílios		-			1.600,00			1.486.602,00		
4 - Investimentos	Máquinas e Equipamentos		-			486.735,00			-		
	Equipamento de Informática	6.474.000,00	4.634.401,04	4.627.976,15	1.955.000,00	24.920,00	517.645,00	2.021.000,00	212.126,19	1.740.970,19	71,49%
	Software		23.575,11			4.800,00			-		26,48%
	Instalações		-			-			42.242,00		86,14%
5 - Reserva de Contingência e Provisões		12.280.000,00			10.140.000,00			6.300.000,00			
Total		129.400.000,00	83.511.749,37	83.511.749,37	108.000.000,00	64.212.820,14	64.212.820,14	97.106.410,61	70.786.502,32	70.786.502,32	64,54%

Fonte: Balanço Control 2017

O quadro a seguir demonstra a execução das despesas e o percentual de execução em relação ao orçamento aprovado para o exercício de 2017.

Quadro 9 - Demonstrativo de execução das despesas ABDI - 2017

Despesa	Natureza	2017	2016	2015	Variação % 2016
Total por Natureza de Despesa	Pessoal e Encargos Sociais	31.903.609,72	36.238.725,58	38.104.365,76	-11,96%
	Outras Despesas Correntes	45.733.996,93	27.456.449,56	30.941.166,37	66,57%
	Tributos e Operações Financeiras	1.246.166,57	-	-	0,00%
	Investimento	4.627.976,15	517.645,00	1.740.970,19	794,04%
	Reserva de Contingência	-	-	-	-
Total		83.511.749,37	64.212.820,14	70.786.502,32	30,05%

Fonte: Balancete Contábil 2017.

Índice de Eficiência na Aplicação dos Recursos no Exercício – IEARE

Esse indicador demonstra a eficiência na aplicação dos recursos e é calculado pela divisão do Índice Geral de Desempenho Físico – IGDF pelo percentual dos Recursos Aplicados. O IGDF é medido em escala de 0 a 10 de acordo com o percentual de cumprimento das metas. Como demonstrado anteriormente, o IGDF foi de 9,639.

Os recursos orçados para a execução da ABDI não incluem os valores destinados à Reserva de Contingência. Dessa forma, o cálculo do Índice de Eficiência na Aplicação dos Recursos no Exercício – IEARE é realizado sobre o percentual de execução do orçamento destinado à execução dos Programas, que é de 71,29%.

Quadro 10 - Índice de Eficiência na Aplicação dos Recursos no Exercício

Índice de Eficiência na Aplicação dos Recursos no Exercício - IEARE				
IEARE	IGDF		9,639	13,52
	IEARE			
	RECURSOS APLICADOS (%)		71,29%	

O IEARE no exercício de 2017 foi de 13,52 o que corresponde à aplicação dos recursos de modo altamente eficiente, de acordo com a nomenclatura que consta no contrato de gestão, como mostra a tabela 4.

Tabela 4 - Análise do Índice de Eficiência na Aplicação dos Recursos

Índice de Eficiência na Aplicação dos Recursos	CONCEITO
Maior ou igual a 10,0	Recursos aplicados de modo altamente eficiente
Entre 8,0 a 10,0	Recursos aplicados de modo eficiente
Entre 5,0 a 7,9	Recursos aplicados de modo medianamente eficiente
Abaixo de 4,9	Recursos aplicados de modo ineficiente

3.4 Desempenho operacional

3.4.1 Apresentação e análise de indicadores de desempenho

A ABDI avalia seu desempenho por intermédio dos indicadores de desempenho constantes do contrato de gestão, conforme apresentado nos itens a seguir.

DEMONSTRAÇÃO DE CUMPRIMENTO DE LIMITES PREVISTOS NO CONTRATO DE GESTÃO

O Contrato de Gestão da ABDI estabelece, na Cláusula quarta, Inciso VI que a Agência aplicará no mínimo 50% (cinquenta por cento) da sua receita corrente líquida, excetuadas as despesas de custeio (pessoal e manutenção), em programas, projetos e ações inerentes à política industrial.

O quadro abaixo detalha a aplicação da receita corrente líquida da ABDI para atender à cláusula quarta do Contrato de Gestão em vigor. O valor aplicado em projetos relacionados à Política Industrial totalizou R\$ 42.542.915,74.

Quadro 11 - Receita aplicada em programas, projetos e ações referentes a política industrial

RECEITA APLICADA NA POLÍTICA INDUSTRIAL	
Receita Corrente Líquida – RCL	82.087.521,37
Despesas com Pessoal	31.903.609,72
Despesas com Manutenção	4.469.687,10
Subtotal (=RCL - Pessoal - Manutenção)	45.714.224,55
Valor Mínimo a ser Aplicado em Projetos Relacionados à Política Industrial	22.857.112,28
Valor Aplicado em Projetos Relacionados à Política Industrial	42.542.915,74
Superávit no exercício	3.171.308,81
Percentual da RCL (exceto Pessoal e Manutenção) aplicado na Política Industrial	93,06%

OBSERVÂNCIA AO LIMITE DE GASTOS COM PESSOAL

O contrato de gestão estabelece em sua Cláusula Sétima, Parágrafo Primeiro, que as despesas com remuneração, encargos e vantagens de qualquer natureza, a serem percebidas pelos empregados não poderão ultrapassar o limite máximo de 60% das receitas correntes líquidas da agência, do respectivo exercício financeiro, excetuando as despesas de convênios e de outros instrumentos de repasse de recursos. O percentual aprovado para o orçamento de 2017 foi de 37%.

Método de medição: relação entre o valor total de gastos com pessoal (exceto despesas vinculadas a convênios recebidos) e a receita corrente líquida do exercício.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	
Avaliação	Resultado
Satis fatória	Até 60%
Insatis fatória	Acima 60%

Quadro 12 - Percentual da receita corrente líquida x gastos com pessoal

Receita Corrente Líquida - RCL	82.087.521,37
Despesas com Pessoal (*)	29.860.384,33
Despesas com Pessoal custeado com Recursos de Convênios	521.904,62
Subtotal = Pessoal (-) Pessoal custeado com Recursos de Convênios	29.338.479,71
Percentual da RCL gasto com Pessoal	35,74%

Fonte: Balancete Contábil 2017.

*Sem convênios e sem Dirigentes

INDICADORES DE DESEMPENHO ORÇAMENTÁRIO

O desempenho orçamentário da ABDI é aferido por meio dos indicadores a seguir relacionados:

Indicador de Realização da Receita: indica o percentual de arrecadação de receitas em comparação com o previsto no orçamento. Esse indicador afere a precisão da estimativa das receitas.

Quadro 13 - Indicador de realização da receita - ABDI 2017

Valores em Reais				
RECEITAS				
RECEITAS PRÓPRIAS	ORÇADAS	ORÇAMENTO AJUSTADO	REALIZADAS	%
Receitas de Contribuições	81.000.000,00		82.087.521,37	101,34%
Receitas de Aplicação	3.500.000,00		4.595.536,81	131,30%
Receitas de Transferência - MDIC	-		-	-
Saldo de Exercícios Anteriores - MDIC	6.000.000,00		6.000.000,00	100,00%
Saldo de Exercícios Anteriores - ABDI	25.000.000,00		31.221.010,57	124,88%
Outras Receitas	-		225.987,55	-
Total de Receitas Próprias	115.500.000,00		124.130.056,30	107,47%
RECEITAS DE CONVÊNIOS	ORÇADAS		REALIZADAS	%
Receitas de Transferência	4.495.000,00		7.160.490,43	159,30%
Receitas de Aplicação	550.000,00		896.073,85	162,92%
Saldo de Exercícios Anteriores	8.855.000,00		14.352.442,28	162,08%
Total de Receitas Convênios	13.900.000,00		22.409.006,56	161,22%
RECEITA TOTAL	129.400.000,00		146.539.062,86	113,25%

Indicador de Execução da Despesa (com Reserva de Contingência): esse indicador afere o percentual de execução da despesa, considerando a parcela destinada à reserva de contingência, em comparação à fixada no orçamento.

Quadro 14 - Indicador de execução da despesa (com reserva de contingência) - ABDI 2017

INDICADOR DE EXECUÇÃO DA DESPESA (com Reserva de Contingência)			
Ano	Executada	Orçada	Percentual
2017	83.511.749,37	129.400.000,00	64,54%

Fonte: Balancete Contábil 2017.

Indicador de Execução da Despesa (sem Reserva de Contingência): esse indicador afere o percentual de execução da despesa, sem considerar a parcela destinada à reserva de contingência, em comparação à fixada no orçamento.

Quadro 15 - Indicador de execução da despesa (sem reserva de contingência) - ABDI 2017

INDICADOR DE EXECUÇÃO DA DESPESA (sem Reserva de Contingência)			
Ano	Executada	Orçada	Percentual
2017	83.511.749,37	117.140.000,00	71,29%

Fonte: Balancete Contábil 2017.

Indicador de Despesa Executada em relação à Receita Realizada: Indica o percentual de execução da despesa em relação à realização da receita.

Quadro 16 - Indicador de despesa executada em relação a receita realizada - ABDI 2017

INDICADOR DE DESPESA EXECUTADA EM RELAÇÃO À RECEITA REALIZADA			
Ano	Despesa Executada	Receita Realizada	Percentual
2017	83.511.749,37	146.539.062,86	56,99%

Fonte: Balancete Contábil 2017.

Indicador de Resultado: Indica o resultado entre a relação das receitas próprias realizadas e das despesas totais executadas.

Quadro 17 - Indicador de resultado corrente

RECEITA PRÓPRIA x DESPESA TOTAL				
Ano	Receita (*)	Despesa	Superávit Corrente	Percentual
2015	68.544.795,56	67.402.790,69	1.142.004,87	1,69%
2016	72.028.338,03	64.212.820,14	7.815.517,89	12,17%
2017	86.683.058,18	83.511.749,37	3.171.308,81	3,80%

Fonte: Balancete contábil.

Observações:

(*) - Receita Própria = RCL + Aplicações Financeiras

4. GOVERNANÇA, GESTÃO DE RISCOS E CONTROLES INTERNOS

4.1 Descrição das estruturas de governança

A estrutura de governança da ABDI está definida na Lei nº 11.080/2004, no Decreto nº 5.352/2005 e no seu Estatuto Social e é composta das seguintes instâncias:

- Conselho Deliberativo: Constituído por 15 membros, sendo oito indicados pelo Poder Público e sete representantes da Sociedade Civil;
- Conselho Fiscal: Constituído por três membros, sendo dois indicados pelo Poder Público e 1 representante da Sociedade Civil; e
- Diretoria Executiva: Constituída por um Presidente e dois Diretores indicados pelo Presidente da República.

4.2 Informações sobre os dirigentes e colegiados

A seguir são apresentados os nomes dos integrantes dos órgãos colegiados responsáveis pela gestão da ABDI, com os respectivos períodos em que exerceram as atribuições no exercício em análise:

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: LUIZ AUGUSTO DE SOUZA FERREIRA (01/01/2017 a 31/12/2017)

Diretor: MIGUEL ANTÔNIO CEDRAZ NERY (01/01/2017 a 31/12/2017)

Diretor: WALTERSON DA COSTA IBITURUNA (17/10/2017 a 31/12/2017)

Diretor: JOSÉ ALEXANDRE DA COSTA MACHADO (27/04/2017 a 17/10/2017)

Diretora: MARIA LUIZA CAMPOS MACHADO LEAL (01/01/2017 a 27/04/2017)

CONSELHO DELIBERATIVO

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

Titular: MARCOS ANTONIO PEREIRA (01/01/2017 a 31/12/2017)

Suplente: MARCOS JORGE DE LIMA (01/01/2017 a 31/12/2017)

Ministério do Orçamento, Planejamento e Gestão (MPOG)

Titular: CLAUDIO EVANGELISTA DE CARVALHO (20/09/2017 a 31/12/2017)

Titular: FÁBIO MITSU FUKUJIMA GOTO (01/01/2017 a 04/09/2017)

Suplente: FÁBIO RIBEIRO SERVO (não tomou posse)

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI)

Titular: GILBERTO KASSAB (não tomou posse)

Suplente: ÁLVARO TOUBES PRATA (01/01/2017 a 31/12/2017)

Ministério da Fazenda (MF)

Titular: ANGELO JOSÉ MONT'ALVERNE DUARTE (06/12/2017 a 31/12/2017)

Suplente: DANIEL PALARO CANHETE (01/01/2017 a 31/12/2017)

Ministério da Integração (MI)

Titular: MARLON CARVALHO CAMBRAIA (01/01/2017 a 31/12/2017)

Suplente: WILFRIDO TIRADENTES DA ROCHA NETO (01/01/2017 a 31/12/2017)

Secretaria da Micro e Pequena Empresa da Presidência da República (SEMPE)

Titular: JOSÉ RICARDO DE FREITAS MARTINS DA VEIGA (01/01/2017 a 18/09/2017)

Suplente: ALEXANDRE MONTEIRO E SILVA (01/01/2017 a 18/09/2017)

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)

Titular: CLAUDIO FIGUEIREDO COELHO LEAL (01/01/2017 a 31/12/2017)

Suplente: JOÃO PAULO PIERONI (20/09/2017 A 31/12/2017)

Suplente: LUCIANA XAVIER DE LEMOS CAPANEMA (não tomou posse)

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)

Titular: JOÃO ALBERTO DE NEGRI (06/12/2017 a 31/12/2017)

Titular: FERNANDA DE NEGRI (01/01/2017 a 15/01/2017)

Suplente: BRUNO CESAR PINTO OLIVEIRA DE ARAUJO (22/03/2017 a 31/12/2017)

Suplente: FLÁVIA DE HOLANDA SCHMIDT SQUEFF (01/01/2017 a 15/01/2017)

Confederação Nacional da Indústria (CNI)

Titular: EDSON LUIZ CAMPAGNOLO (não tomou posse)

Titular: GLAUCO JOSÉ CÔRTE (01/01/2017 a 10/03/2017)

Suplente: GLAUCO JOSÉ CÔRTE (não tomou posse)

Suplente: CARLOS EDUARDO ABIJAODI (01/01/2017 a 19/03/2017)

Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)

Titular: ROBERTO NOGUEIRA FERREIRA (01/01/2017 a 31/12/2017)

Suplente: aguardando indicação de suplente.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)

Titular: HELOISA REGINA GUIMARÃES DE MENEZES (20/09/2017 a 31/12/2017)

Suplente: VINICIUS LAGES (não tomou posse)

Central Única dos Trabalhadores (CUT)

Titular: ITAMAR JOSÉ RODRIGUES SANCHES (06/12/2017 a 31/12/2017)

Titular: LUCINEIDE VARJÃO SOARES (01/01/2017 a 05/10/2017)

Suplente: NELSON MORELLI (não tomou posse)

Instituto de Estudos de Desenvolvimento Industrial (IEDI)

Titular: PEDRO WONGTSCHOWSKI (não tomou posse)

Suplente: RAFAEL CAGNIN (01/01/2017 a 31/12/2017)

Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (APEX-Brasil)

Titular: ROBERTO JAGUARIBE GOMES DE MATTOS (01/01/2017 a 31/12/2017)

Suplente: FRANCISCO DE ASSIS LEME FRANCO (01/01/2017 a 31/12/2017)

Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores
(ANPROTEC)

Titular: JOSÉ ALBERTO SAMPAIO ARANHA (01/01/2017 a 31/12/2017)

Suplente: TONY CHIERIGHIN (01/01/2017 a 31/12/2017)

CONSELHO FISCAL

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

Titular: BRUNO MONTEIRO PORTELA (23/02/2017 a 31/12/2017)

Suplente: CAIO MÁRCIO MELO BARBOSA (01/01/2017 a 31/12/2017)

Ministério da Fazenda (MF)

Titular: RODRIGO SAMPAIO MARQUES (não tomou posse)

Titular: ANDRÉ LUIZ VALENTE MAYRINK (01/01/2017 a 03/03/2017)

Suplente: ELIAS JACÓ SANTOS (não tomou posse)

Suplente: FÁBIO JOSÉ PEREIRA (não tomou posse)

Confederação Nacional da Indústria (CNI)

Titular: MARGARETH CARVALHO DE OLIVEIRA COSTA (01/01/2017 a 31/12/2017)

Suplente: DIRLEY SILVA DOS REIS (01/01/2017 a 31/12/2017)

PAPÉIS E FUNCIONAMENTO DOS COLEGIADOS

CONSELHO DELIBERATIVO

De acordo com o Estatuto Social da ABDI, sem seu art. 7º e parágrafo único, compete ao Conselho Deliberativo as seguintes atribuições:

(...)

Art. 7º Compete ao Conselho Deliberativo:

- I - eleger seu Presidente;
- II - aprovar o Estatuto Social da ABDI, bem como deliberar sobre suas posteriores reformas;
- III - aprovar a política de atuação institucional em consonância com o contrato de gestão celebrado com o Poder Executivo, de acordo com o disposto no inciso I do art. 8º da Lei nº 11.080, de 2004;
- IV - deliberar acerca do planejamento estratégico da ABDI;
- V - deliberar sobre os planos de trabalho anuais e respectivos relatórios anuais de acompanhamento e avaliação, inclusive quanto ao contrato de gestão firmado com o Poder Executivo;
- VI - deliberar sobre a proposta do orçamento-programa e do plano de aplicações;
- VII - deliberar sobre as demonstrações contábeis, inclusive quanto à prestação de contas do contrato de gestão firmado com o Poder Executivo, após a deliberação do Conselho Fiscal;
- VIII - deliberar acerca da prestação de contas encaminhada pela DIREX sobre a execução do contrato de gestão;
- IX - deliberar sobre o plano de gestão de pessoal e o plano de cargos, salários e benefícios, assim como sobre o quadro de pessoal da ABDI, inclusive quanto aos cargos de assessoramento especial da DIREX;
- X - fixar o valor da remuneração dos membros da DIREX, observado o disposto no art. 13 da Lei nº 11.080, de 2004, tendo por referência a remuneração dos membros das Diretorias Executivas da APEX-Brasil e do SEBRAE Nacional;

XI - deliberar sobre a alienação ou oneração de bens imóveis;

XII - deliberar sobre a proposta do regulamento de licitações e de contratos e suas posteriores alterações.

Parágrafo único. As deliberações do Conselho dar-se-ão por maioria absoluta, observado o quórum mínimo de dois terços de seus membros, cabendo ao Presidente o voto de qualidade.

O Conselho Deliberativo da ABDI se reúne, ordinariamente, duas vezes por ano e, extraordinariamente, mediante convocação de seu presidente.

CONSELHO FISCAL

De acordo com o Estatuto Social da ABDI, sem seu art. 9º e parágrafo único, compete ao Conselho Fiscal as seguintes atribuições:

(...)

Art. 9º Compete ao Conselho Fiscal:

I - eleger seu Presidente;

II - fiscalizar as gestões administrativa, orçamentária, contábil e patrimonial da ABDI, compreendendo os atos do Conselho Deliberativo e da DIREX, observado o disposto no contrato de gestão;

III - deliberar sobre as demonstrações contábeis elaboradas pela DIREX, inclusive:

1. quanto à prestação de contas do contrato de gestão firmado com o Poder Executivo;
e,

2. examinado e emitindo parecer acerca dos balancetes contábeis.

IV - emitir parecer, quando solicitado, sobre a alienação ou oneração de bens imóveis;
e,

V - analisar, quando solicitado pelo Conselho Deliberativo ou pela DIREX, outras matérias de sua área de competência, opinando sobre elas.

Parágrafo único. O Conselho Fiscal, a pedido de qualquer dos seus membros, solicitará aos órgãos da administração da ABDI informações ou esclarecimentos, desde que relativos à sua função fiscalizadora, bem como a elaboração de demonstrações financeiras ou contábeis específicas.

O Conselho Fiscal da ABDI se reúne, ordinariamente, duas vezes por ano e, extraordinariamente, mediante convocação de seu presidente.

4.3 Atuação da unidade de auditoria interna

- a) Posicionamento da unidade de auditoria na estrutura orgânica da entidade e processo de escolha do chefe da unidade.

A unidade de auditoria interna da ABDI é posicionada na estrutura orgânica em nível de Gerência e é subordinada à Presidência. O processo de escolha do Gerente de Auditoria leva em consideração requisitos de competências técnicas e comportamentais, sendo exigido que seja empregado efetivo e que tenha formação em ciências contábeis e especialização na área de auditoria.

- b) Demonstração da sistemática de monitoramento dos resultados decorrentes dos trabalhos da auditoria interna.

A atuação da auditoria interna é pautada em plano anual de auditoria interna, elaborado pela Gerência de Auditoria. O monitoramento dos resultados é feito por meio de planilha de controle de recomendações.

- c). Eventuais redesenhos feitos recentemente na estrutura organizacional da unidade de auditoria, inclusive reposicionamento na estrutura da unidade jurisdicionada, demonstrando os ganhos operacionais deles decorrentes.

Não houve alteração na estrutura organizacional da unidade no exercício de 2017.

- d) Demonstração da execução do plano anual de auditoria, contemplando avaliação comparativa entre as atividades planejadas e realizadas, destacando os trabalhos mais relevantes, as principais constatações e as providências adotadas pela gestão da unidade jurisdicionada.

O Plano Anual de Atividades da Auditoria Interna – PAINT 2017, foi elaborado levando em consideração as necessidades da Agência, as diretrizes do Planejamento Estratégico 2016-2019, o atendimento às solicitações internas, a materialidade, os riscos, observações efetuadas no transcorrer do exercício, análise dos controles internos e a capacidade de execução da Gerência de Auditoria.

O trabalho da Gerência de Auditoria Interna visa avaliar de forma preventiva e independente as operações administrativas, financeiras e contábeis executadas pela ABDI mediante a confrontação entre uma situação encontrada com critérios técnicos, legais e operacionais. Tem por princípio orientar as áreas da ABDI objetivando a boa e regular utilização dos recursos públicos sob a responsabilidade da Agência e contribuir com o alcance dos seus objetivos institucionais.

Ao longo do exercício, as constatações de impropriedades de ordem administrativa foram comunicadas aos responsáveis que adotaram medidas necessárias para corrigi-las.

O quadro a seguir demonstra a execução das atividades previstas no PAINT 2017:

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES DE AUDITORIA INTERNA – 2017													
Nº	ATIVIDADE	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	Ago	set	out	nov	dez
1	Prestação de contas do exercício 2016	X	X	X									
2	Órgãos de controle (TCU, CGU, cons. fiscal)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
3	Plano de trabalho anual da abdi	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
4	Assessoria à gestão	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
5	Execução orçamentária	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
6	Execução financeira				X			X			X		
7	Compras e licitações								X				
8	Inventário	X											
9	Pessoal		X	X						X			
10	Viagens				X								
11	Convênios						X						X
12	Gestão de contratos					X						X	
13	Demonstrações contábeis	X			X			X			X		
14	Planejamento da coordenação												X
15	Capacitação									X	X		

Legenda:

X

 Atividade prevista
Atividade realizada

- e) Opinião do auditor interno sobre a qualidade dos controles internos relacionados à apuração dos resultados dos indicadores utilizados para monitorar e avaliar a governança e o desempenho operacional da ABDI.

A ABDI dispõe de controles internos, formalizados por meio de procedimentos operacionais e regulamentos que possibilitam o monitoramento das ações e aferição dos resultados alcançados.

- f) Síntese das conclusões da auditoria independente sobre a qualidade dos controles internos da entidade, se houver.

Durante o mês de agosto, foram realizados trabalhos de Auditoria Independente, pela empresa MACIEL AUDITORES, compreendendo o período de janeiro a junho de 2017. Os trabalhos relativos ao segundo semestre deverão ser concluídos até o final do mês de fevereiro de 2018.

O relatório de auditoria independente correspondente à avaliação do primeiro semestre de 2017 concluiu que a ABDI possui um adequado gerenciamento dos controles internos e registros contábeis.

4.4 Atividades de correição e apuração de ilícitos administrativos

Instauração de Tomada de Contas Especial

- Aos 20 de novembro de 2017 foi instaurada nos termos do item 1.7.1.2, do Acórdão nº 1864/2017 – Plenário do TCU, de acordo com a IN-TCU 71/2012, alterada pela IN-TCU 76/2016, procedimento interno de Tomada de Contas Especial, para apurar as irregularidades ocorridas no âmbito da execução de contratos na área de tecnologia da Informação, com prazo de conclusão até o mês de abril/2018.

Instauração de Sindicância

- Em 29/11/2017, foi instaurada sindicância destinada a apurar possíveis irregularidades na execução do Convênio 30/2013, celebrado entre a ABDI, o Instituto Pro-Inovação e Competitividade da Metalurgia Materiais e Mineração – IABM e a Associação Brasileira de Metalurgia, Materiais e Mineração – ABM. O prazo para conclusão dos trabalhos se encerrará em 27/02/2018.
- Em 29/11/2017, foi instaurada sindicância destinada a apurar possíveis irregularidades na execução de contrato de consultoria celebrado entre a ABDI e a Federação Global de Conselhos de Competitividade - GFCC. O prazo para conclusão dos trabalhos se encerrará em 27/02/2018.

4.5 Gestão de riscos e controles internos

A gestão de riscos e avaliação dos controles internos é exercida pela Gerência de Auditoria e Ouvidoria, em conjunto com as Gerências de Gestão, de Planejamento, e Jurídica.

Os riscos quanto ao alcance dos objetivos institucionais são mapeados e apresentados, mensalmente, em reuniões do Comitê Técnico Consultivo, instância técnica em que são apresentados e debatidos os resultados da execução financeira e orçamentária e a execução física dos projetos em curso na Agência.

Os controles internos são aferidos mediante confrontação de dados constantes das demonstrações contábeis com relatórios emitidos pelo sistema integrado de gestão. Em caso de verificação de inconsistências são feitas reuniões com os responsáveis pelas áreas envolvidas e emitidas recomendações de aprimoramento de controles e /ou processos.

4.6 Política de remuneração dos administradores e membros de colegiados

Os membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal da ABDI não recebem qualquer remuneração, conforme dispõem os artigos 6º e 8º do Estatuto Social da ABDI.

A remuneração mensal da Diretoria Executiva da ABDI é de:

- Presidente: R\$ 39.336,59
- Diretores: R\$ 33.971,51

4.7 Informações sobre a empresa de auditoria independente contratada

Embora não haja obrigatoriedade legal de contratação de auditoria independente a Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal da ABDI entendem tratar-se de ferramenta fundamental para o aprimoramento constante dos controles, processos e aferições dos resultados. Por essa razão contrata empresa de auditoria independente.

A empresa contratada para o exercício de 2017 é a MACIEL AUDITORES. A contratação foi precedida de licitação. A auditoria anual é realizada em duas etapas semestrais.

O relatório do primeiro semestre concluiu pela regularidade das demonstrações contábeis e consistência dos controles internos. O relatório anual deverá ser concluído no mês de fevereiro de 2018 e será apreciado pela Diretoria Executiva e pelo Conselho Fiscal.

5. ÁREAS ESPECIAIS DA GESTÃO

5.1 Gestão de pessoas

5.1.1 Estrutura de pessoal da unidade

A estrutura de pessoal da ABDI está disposta nos termos do Plano de Cargos e Salários da ABDI, registrado na Delegacia Regional do Trabalho do DF.

DEMONSTRAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO À DISPOSIÇÃO DA ABDI

Quadro 18 - Força de Trabalho da ABDI - Situação apurada em 31/12/2017

FORÇA DE TRABALHO DA UJ - Situação apurada em 31/12/2017				
	Lotação		Ingressos em 2017	Egressos em 2017
	Autorizada	Efetiva		
1 Empregados em Cargos Efetivos	210	89	9	23
1.1 Diretores	3	3	2	2
1.2 Empregados efetivos	150	65	3	6
1.3 Empregados cedidos	0	0	0	0
1.4 Empregados com contratos suspensos	0	1	0	0
1.5 Menor aprendiz	15	1	0	5
1.6 Estagiários	23	6	2	7
1.7 Cargos de Assessoramento Especial	19	13	2	3
2 Empregados por prazo determinado	2	2	2	3
2.1 Empregados por prazo determinado	1	1	2	3
2.2 Empregados com contratos suspensos	1	1	0	0
Total de empregados	212	91	11	26

Fonte: Coordenação de Recursos Humanos

No item 1.4, consideram-se os empregados afastados por motivos particulares (01) e no item 2.2 empregados afastados por motivo de saúde (01).

A autorização de empregados efetivos constantes nos itens 1.2 – empregados efetivos e 1.7 – Cargos de Assessoramento Especial ocorre por meio do Plano de Cargos e Salários (PCS) e o número de diretores são determinados por lei federal.

A Lei 11.788/2008 estabelece que a quantidade máxima de estagiários e menores aprendizes deve ser calculada em função do número de empregados, sendo, no caso da ABDI, por ter mais de 25 empregados, até 20% (vinte por cento) de estagiários; e entre 5 e 15% para menores aprendizes.

SITUAÇÕES QUE REDUZEM A FORÇA DE TRABALHO EFETIVA DA ABDI

Quadro 19 - Situações que reduzem a força de trabalho da ABDI - Situação apurada em 31/12/2017

SITUAÇÕES QUE REDUZEM A FORÇA DE TRABALHO DA UJ - Situação em 31/12/2017	
Tipologias dos afastamentos	Quantidade de pessoas na situação em 31/12/2017
1 Cedidos (1.1+1.2+1.3)	0
1.1 Exercício de Cargo em Comissão	
1.2 Exercício de Função de Confiança	
1.3 Outras Situações Previstas em Lei Específica (especificar as leis)	
2 Afastamentos (2.1+2.2+2.3+2.4)	0
2.1 Para exercício de Mandato Efetivo	
2.2 Para Estudo ou Missão no Exterior	
2.3 Para Serviço em Organismo Internacional	
2.4 Para Participação em Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu no País	
3 Removidos (3.1+3.2+3.3+3.4+3.5)	0
3.1 De Ofício, no Interesse da Administração	
3.2 A Pedido, a Critério da Administração	
3.3 A Pedido, independente do interesse da Administração para acompanhar cônjuge/companheiro	
3.4 A Pedido, independente do interesse da Administração por motivo de saúde	
3.5 A Pedido, independente do interesse da Administração por Processo Seletivo	
4 Licença Remunerada (4.1+4.2)	
4.1 Doença em Pessoa da Família	
4.2 Capacitação	
5 Licença não Remunerada (5.1+5.2+5.3+5.4+5.5)	1
5.1 Afastamento do Cônjuge ou Companheiro	
5.2 Serviço Militar	
5.3 Atividade Política	
5.4 Interesses Particulares	1
5.5 Mandato Classista	
6 Outras Situações (especificar os Atos Normativos)	1
7 Total de empregados afastados em 31/12/2017 (1+2+3+4+5+6)	2

Fonte: Coordenação de Recursos Humanos

*empregado afastado pelo INSS.

Conforme especificado no item anterior, dos contratos suspensos, o item 6 contempla o empregado afastado pelo INSS por motivo de doença, conforme Lei Nº 8.213, de 24 de julho de 1991, que dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social.

QUALIFICAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO

Quadro 20 - Detalhamento da estrutura de cargos em comissão e funções gratificadas da ABDI - 2017

DETALHAMENTO DA ESTRUTURA DE CARGOS EM COMISSÃO E FUNÇÕES GRATIFICADAS DA UJ - Situação em 31/12/2017				
	Lotação		Ingressos em 2017	Egressos em 2017
	Autorizada	Efetiva		
1 Cargos em Comissão	19	13	2	3
1.1 Cargos Natureza Especial	19	12	2	2
1.2 Grupo Direção e Assessoramento Superior				
1.2.1 Servidores de Carreira vinculada ao Órgão				
1.2.2 Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado				
1.2.3 Servidores de Outros Órgãos ou Esferas	0	1	0	1
1.2.4 Sem vínculo				
1.2.5 Aposentados				
2 Função Gratificada	22	17	4	5
2.1 Empregados de Carreira vinculada ao Órgão	22	17	4	5
2.2 Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado				
2.3 Servidores de Outros Órgãos ou Esferas				
Total de Servidores em Cargo e em Função (1+2)	41	30	6	8

Fonte: Coordenação de Recursos Humanos

As funções gratificadas são concedidas a empregados efetivos para as funções de coordenador e de gerente, mas também podem ser ocupados por Cargos de Natureza Especial.

QUALIFICAÇÃO DO QUADRO DE PESSOAL DA ABDI SEGUNDO A IDADE

Quadro 21 - Quantidade de empregados da ABDI por faixa etária - 2017

QUANTIDADE DE EMPREGADOS DA UJ POR FAIXA ETÁRIA - Situação em 31/12/2017					
	Faixa Etária (anos)				
	Até 30	De 31 a 40	De 41 a 50	De 51 a 60	Acima de 60
1 Empregados em Cargos Efetivos	10	32	21	23	3
1.1 Diretores	0	1	0	2	0
1.2 Empregados efetivos	2	24	17	19	3
1.3 Empregados cedidos	0	0	0	0	0
1.4 Empregados com contratos suspensos	0	0	1	0	0
1.5 Menor aprendiz	1	0	0	0	0
1.6 Estagiários	6	0	0	0	0
1.7 Cargos de Assessoramento Especial	1	7	3	2	0
2 Empregados por prazo determinado	0	1	1	0	0
2.1 Empregados por prazo determinado	0	1	0	0	0
2.2 Empregados com contratos suspensos	0	0	1	0	0

Fonte: Coordenação de Recursos Humanos

No item 1.4, consideram-se os empregados afastados por motivos particulares (1) e por doença (1).

QUALIFICAÇÃO DO QUADRO DE PESSOAL SEGUNDO A ESCOLARIDADE

Quadro 22 - Quantidade de empregados da ABDI por nível de escolaridade -2017

QUANTIDADE DE EMPREGADOS DA UJ POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE – Situação em 31/12/2017										
	Nível de Escolaridade									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1 Quadro de Pessoal da ABDI	0	0	0	0	0	29	30	19	4	0
1.1 Diretores	0	0	0	0	0	2	0	1	0	0
1.2 Empregados efetivos	0	0	0	0	0	17	27	18	4	0
1.3 Cargos de Assess. Especial	0	0	0	0	0	10	3	0	0	0
2 Empregados prazo determinado	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0

LEGENDA - Nível de Escolaridade

1 - Analfabeto; 2 - Alfabetizado sem cursos regulares; 3 - Primeiro Grau incompleto; 4 - Primeiro Grau; 5 - Segundo Grau ou Técnico; 6 - Superior; 7 - Aperfeiçoamento / Especialização / Pós-Graduação; 8 - Mestrado; 9 - Doutorado; 10 - Não Classificada. * Pós-Doutorado

Fonte: Coordenação de Recursos Humanos

OBS: Os empregados com contratos suspensos e afastados pelo INSS foram considerados no computo geral do quadro acima conforme modalidade de contratação.

EVOLUÇÃO DO QUADRO DE PESSOAL DA ABDI

Quadro 23 - Evolução da estrutura de pessoal da ABDI – 2007 a 2017

Cargo	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Empregados em Cargos Efetivos	75	82	105	124	119	114	121	122	130	100	86
Empregados efetivos	47	51	73	81	74	70	84	84	82	64	65
Servidores cedidos	1	1	1	1	0	0	0	0	3	2	1
Empregados com contratos suspensos	0	0	2	2	6	6	4	4	5	5	1
Menor aprendiz	0	0	3	5	5	5	6	6	8	6	1
Estagiários	17	20	12	20	15	15	9	11	16	11	6
Cargos de Assessoramento Especial	10	10	14	15	19	18	18	17	16	12	12
Empregados por prazo determinado	7	7	6	2	5	15	16	18	10	3	2
Prazo determinado ativo	7	7	6	2	5	15	16	18	9	2	1
Prazo determinado com contratos suspensos	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1
Diretores	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
TOTAL	85	92	114	129	127	132	140	143	143	106	91

Fonte: Coordenação de Recursos Humanos

5.1.2 Demonstrativo das despesas com pessoal

DEMONSTRAÇÃO DOS CUSTOS DE PESSOAL DA ABDI

Quadro 24- Custos de pessoal no exercício de referência e nos dois anos anteriores - 2015 a 2017

Tipologias/ Exercícios		Vencimentos e Vantagens Fixas	Despesas Variáveis		Total
			Gratificações	Benefícios Assistenciais e Previdenciários	
Celetistas (inclusive diretores, cargos de Assessoramento especial e cedidos com ônus)					
Anos	2017	24.989.687,28	1.607.130,92	5.306.791,52	31.903.609,72
	2016	27.230.739,40	2.242.448,59	6.765.537,59	36.238.725,58
	2015	29.547.647,24	2.836.724,34	5.719.994,18	38.104.365,76

Fonte: Balancete contábil.

5.1.3 Informações sobre os controles para mitigar riscos relacionados ao pessoal

As despesas com pessoal são controladas, mensalmente, pelas Coordenações de Recursos Humanos, Financeira e de Contabilidade.

A Gerência de Auditoria efetua ações de controle da Gestão de Pessoal analisando, por amostragem, folhas de pagamento, cálculos e retenções de encargos sociais e tributos.

A empresa de Auditoria Independente também faz aferição dos valores das despesas de pessoal, conciliando folhas de pagamentos e guias de recolhimento de encargos sociais e tributos com os demonstrativos contábeis.

INDICADORES GERENCIAIS SOBRE RECURSOS HUMANOS

Acidentes de trabalho e doenças ocupacionais – IATDO

Refere-se à exposição dos trabalhadores aos níveis de risco inerentes à atividade laboral.

- Indicador de Acidentes de Trabalho e Doenças Ocupacionais – número de registros de afastamentos decorrentes de acidentes de trabalho e/ou doenças ocupacionais / quantidade de empregados ativos x 100.

- Objetivo: Acompanhar e controlar as flutuações e tendências históricas dos acidentes e seus impactos na ABDI e na vida dos trabalhadores.
- Meta: O índice anual de afastamentos decorrentes de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais deve ser inferior a 3%.
- Observação: serão considerados os quantitativos de acidentes de trabalho registrados no CAT e doenças ocupacionais homologados pelo médico do trabalho.

INDICADOR DE ACIDENTES DE TRABALHO E DOENÇAS OCUPACIONAIS - 31/12/2017							
Afastamento	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Acidente de Trabalho	1	1	0	0	0	0	0
Doenças Ocupacionais	0	0	2	0	0	0	0
Total	1	1	2	0	0	0	0

Fonte: Coordenação de Recursos Humanos

Rotatividade - *Turn over*

Refere-se à taxa de substituição de trabalhadores antigos por novos.

- Indicador de rotatividade = $\frac{((N^{\circ} \text{ de demitidos que serão substituídos}) + N^{\circ} \text{ de admissões para substituição}) / 2}{N^{\circ} \text{ de funcionários ativos}} \times 100$

- Objetivo: Acompanhar a tendência histórica da rotatividade na ABDI com vista a entender as razões de uma possível elevação no percentual de desligamentos. A substituição de funcionários prejudica a produtividade uma vez que o conhecimento tácito dos colaboradores desligados é perdido. Além disso, o custo com rescisões, seleção, treinamento e adaptação de novos colaboradores é relevante.

- Meta: O percentual de rotatividade anual deverá ser inferior a 10 %.

- Observação: O cálculo do índice de rotatividade de pessoal é baseado no volume de entradas e saídas de pessoal em relação aos recursos humanos disponíveis na organização, dentro de certo período de tempo, e em termos percentuais.

O indicador só poderá ser implementado após a realização do cadastro de reserva, quando poderão ser realizadas as substituições necessárias. Até lá, é possível acompanhar o número de desligamentos e os motivos.

INDICADOR DE ROTATIVIDADE (Turnover) 31/12/2017							
Rotatividade	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Admissões (substituição)	8	10	15	5	20	13	9
Desligamentos	13	11	16	17	32	48	11
Nº funcionários ATIVOS(*)	105	110	119	120	116	95	85
Itturnover	10,00%	9,50%	13,44%	9,19%	22,51%	32,10%	11,77%
Meta	10,00%	10,00%	10,00%	10,00%	10,00%	10,00%	10,00%

(*) - Considerando os empregados afastados por motivos particulares (01) e por doença (01)

Fonte: Coordenação de Recursos Humanos

Capacitação e reciclagem –IC&R

Refere-se ao percentual de oportunidades de capacitação oferecidas aos empregados.

- Indicador de capacitação = (número de capacitações / número de empregados) x 100
- Meta: Percentual de capacitação e reciclagem acima de 20%.
- Objetivo: Possibilitar a atualização e capacitação de funcionários a fim de torná-los aptos a desenvolver suas atribuições de forma eficaz e uniforme.

CAPACITAÇÃO E RECICLAGEM C&R - 31/12/2017							
Anos	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Nº Capacitações	46	173	288	264	366	288	21
Nº funcionários ATIVOS (*) (**)	106	111	119	127	116	106	85
IC&R	43,43%	155,27%	241,17%	207,74%	315,52%	271,70%	24,71%
Meta	20,00%	20,00%	20,00%	20,00%	20,00%	20,00%	20,00%
Obs.:							
(*) - Considerando os empregados afastados por motivos particulares (1) e por Doença (1)							
(**) - Valores médios mensais de empregados ativos							

Fonte: Coordenação de Recursos Humanos

Custo médio de treinamento per capita – ICC&R

É a relação entre o valor gasto com treinamento e o número de funcionários treinados na agência.

Obs: Considerar treinamento externo e interno, incluindo despesas de viagens.

– Indicador de custo de treinamento: (Valor mensal gasto com treinamento no período/ nº de funcionários treinados)

– Objetivo: Acompanhar e controlar o custo médio de treinamentos custeados e oferecidos pela ABDI.

CUSTO MÉDIO DE C&R PER CAPITA - 31/12/2017							
Dados	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Nº Capacitações	46	173	288	264	366	288	21
Valor Gasto Total	125.357,57	274.524,14	251.874,45	118.695,40	200.712,55	160.300,00	52.029,00
I-CC&R	2.725,16	1.586,84	874,56	449,60	548,39	556,60	2.477,57

Fonte: Coordenação de Recursos Humanos

Índice de Disciplina – ID

Indica o percentual de sanções disciplinares aplicadas em decorrência da não observância dos critérios relativos à Ética Profissional e procedimento disciplinar aplicado aos empregados da ABDI.

- Indicador de disciplina = número de sanções aplicadas dividido pelo número de empregados multiplicado por 100

- Meta: Percentual de aplicação de sanções disciplinares inferior a 3%.

- Objetivo: Acompanhar e controlar eventuais tendências históricas referentes à aplicação de sanções disciplinares de forma a acompanhar os motivos e buscar soluções preventivas para o problema.

INDICADOR DE DISCIPLINA - 31/12/2017							
Sanção Disciplinar	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Advertência Verbal	0	0	1	0	0	0	0
Advertência Escrita	0	0	0	0	0	0	0
Suspensão	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	-	-	-	-	-	-	-
Nº funcionários ATIVOS(*)	105	110	119	120	116	95	85
ID	0,00%	0,00%	0,84%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Meta	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%

(*) - Considerando os empregados afastados por motivos particulares (1) e por Doença (1)

Fonte: Coordenação de Recursos Humanos

5.2 Gestão do patrimônio e da infraestrutura

5.2.1 Gestão da frota de veículos própria e terceirizada

A ABDI não possui veículos próprios, para atender às suas necessidades de transporte esta faz uso de serviço de locação de veículos com motoristas.

Estudo técnico realizado para a opção pela terceirização da frota e dos serviços de transporte levou em consideração a relação custo benefício do aluguel de veículos com motorista para atenderem às demandas institucionais. Se fossem comprados os veículos, a ABDI arcaria com a sua depreciação, seguro, manutenção e abastecimento, além de responsabilidade de contratar profissionais para dirigi-los.

Em 2017, a empresa contratada foi a Atlanta Locadora de Veículos Ltda, CNPJ 09.245.682/0001-77, CNPJ 10.414.625/0001-53, selecionada em processo de licitação na modalidade Pregão Eletrônico nº 003/2017, Contrato nº 062/2017, com vigência: 18/09/2017 a 18/09/2022 - Valor Contratado: R\$ 480.900,00 - Valor Mensal: R\$ 40.075,00. Os motoristas são regidos pela Convenção Coletiva de Trabalho 2017/2018 SITTRATER/DF.

Ao término do exercício eram mantidos 4 veículos, sendo 3 executivos, marca Nissan, modelo Sentra e 01 utilitário, marca Chevrolet, modelo Spin. Cada veículo roda cerca de 30.000 quilômetros ao ano. Os veículos locados são novos e devem ser substituídos a cada 2 (dois) anos. Todos os custos dos veículos estão inclusos no valor do contrato.

A gestão do contrato e fiscalização do serviço é feita pela Coordenação de Serviços, que fica com uma via dos *vouchers* de cada saída para controle de quilometragem e horário.

5.2.2 Gestão do patrimônio imobiliário da União

Este item não se aplica a ABDI.

5.2.3 Informações sobre os imóveis locados de terceiros

Quadro 25 - Distribuição e finalidade espacial dos bens imóveis de uso especial locados de terceiros

Finalidade de imóveis locados de terceiros			
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		Quantidade	Finalidade
BRASIL	Brasília	2	Sede da ABDI
	Asa Norte	1	Depósito de materiais

DESPESAS COM ALUGUEL DE IMÓVEIS	Edifício Vega	Edifício Mariana	Edifício Capital
Valor de despesa de aluguel em 2017:	R\$ 3.520.000,00	R\$ 11.213,00	R\$ 59.333,33
Valor de despesa do condomínio em 2017:	R\$ 401.659,32	R\$ 6.384,08	R\$ 7.992,62
Valor de despesa IPTU em 2017:	R\$ 259.087,75	R\$ 1.686,60	R\$ 0,00
Valor total	R\$ 4.180.747,07	R\$ 19.283,68	R\$ 67.325,95

Fonte: Coordenação de Serviços

Em novembro/2017 a ABDI mudou o endereço da sua sede, do Edifício Vega para o Edifício Capital Financial Center.

5.3 Gestão da Tecnologia da Informação

5.3.1 Principais sistemas de informações

Relação dos sistemas ativos e a função de cada um deles:

- Portal Institucional ABDI: O Portal institucional da ABDI é o cartão de visitas da Agência e tem como principal objetivo divulgar informações relevantes desta agência, serviços, notícias, projetos desenvolvidos, estudos temáticos, artigos, etc.
- Portal do Planejamento Estratégico (Acesso Restrito ao ambiente interno): Este Portal visa gerenciar informações estratégicas da ABDI. Este portal é administrado pela equipe da CPLAN/GERPLAN.
- Portal Gestão de Processos (Acesso Restrito ao ambiente interno): Sistema de plataforma colaborativa utilizada como repositório dos processos internos da ABDI.

- d. Guia de Instrumentos de Apoio à Política Industrial: Este produto reúne mais de 300 instrumentos de apoio ao desenvolvimento da produção brasileira, oferecidos por entidades das esferas federal, regionais, estaduais e municipais. Com informações periodicamente atualizadas e auditadas, o Guia permite consultas que levam em conta o perfil, a região e as necessidades das empresas.
- e. Rede de Diáspora Brasil: A Rede Diáspora Brasil visa reunir profissionais brasileiros voltados a geração de negócios e de projetos em áreas intensivas em conhecimento e tecnologia. Este site foi criado para promover eventos de networking e workshops de inovação, tanto no Brasil como nos Estados Unidos.
- f. SAPI - Sistema de Acompanhamento da Política Industrial: O Sistema SAPI é o responsável por promover a centralização das agendas setoriais e sistêmicas da Política Industrial, tendo como foco a Inovação Tecnológica e o Adensamento Produtivo.
- g. SIG ERP (BENNER) - Sistema Integrado de Gestão: Sistema Integrado de Gestão: Sistema gerencial de atividades administrativas da ABDI, o qual envolve processos, como: orçamento, financeiro, contábil, compras, projetos, viagens, gestão de pessoas e outros.
- h. Portal Sistema de demandas: Plataforma colaborativa, que permite o cadastramento, acompanhamento e controle das demandas eventuais da ABDI.
- i. Portal Gestão do Conhecimento: Plataforma colaborativa, que permite a troca de conhecimento entre os colaboradores da ABDI.
- j. Portal de Portfólio de Projetos: Sistema de cadastro e controle de propostas de projetos.
- k. Portal Embarcações Interativas: Portal desenvolvido entre parceria MDIC e ABDI, que tem como objetivo oferecer recurso didático para visualização de equipamentos dentro de uma embarcação.
- l. Portal Brasil Mais Produtivo: Portal desenvolvido com parcerias CNI, MDIC e ABDI para hospedar informações sobre o Programa B+P, vídeos, notícias,

indicadores do programa, bem como permitir o cadastramento de empresas interessadas em participar do programa.

- m. Portal BIM (em fase de liberação para o ambiente de produção): Portal desenvolvido entre parceria MDIC e ABDI. O BIM abrange geometria, relações espaciais, informações geográficas, as quantidades e as propriedades construtivas de componentes (por exemplo, detalhes dos fabricantes).
- n. Portal Mineropças (em fase de liberação para o ambiente de produção): Portal desenvolvido entre parceria ABM e ABDI. O portal permitirá a consulta de informações por empresas, bens e serviços fornecidos ao setor mineral brasileiro.
- o. Portal Mais BI: Portal executivo com objetivo de centralizar por meio de painéis as informações de viagens, financeiro, orçamentário, contratos, convênios, etc para tomada de decisão.
- p. Portal Catálogo de Serviços ABDI: Portal desenvolvido com objetivo de centralizar e organizar todos os portais da ABDI, facilitando e agilizando a busca e o acesso.

Sistemas que mais contribuem para a realização da missão e objetivos institucionais:

- a. Guia de Instrumentos de Apoio à Política Industrial: Este produto reúne mais de 300 instrumentos de apoio ao desenvolvimento da produção brasileira, oferecidos por entidades das esferas federal, regionais, estaduais e municipais. Com informações periodicamente atualizadas e auditadas, o Guia permite consultas que levam em conta o perfil, a região e as necessidades das empresas.
- b. SAPI - Sistema de Acompanhamento da Política Industrial: O Sistema SAPI é o responsável por promover a centralização das agendas setoriais e sistêmicas da Política Industrial, tendo como foco a Inovação Tecnológica e o Adensamento Produtivo.
- c. SIG ERP (BENNER) - Sistema Integrado de Gestão: Sistema gerencial de atividades administrativas da ABDI, o qual envolve processos, como:

orçamento, financeiro, contábil, compras, projetos, viagens, gestão de pessoas e outros.

- d. Portal Brasil Mais Produtivo: Portal desenvolvido com parcerias CNI, MDIC e ABDI para hospedar informações sobre o Programa B+P, vídeos, notícias, indicadores do programa, bem como permitir o cadastramento de empresas interessadas em participar do programa.
- e. Portal BIM (em fase de liberação para o ambiente de produção): Portal desenvolvido entre parceria MDIC e ABDI. O BIM abrange geometria, relações espaciais, informações geográficas, as quantidades e as propriedades construtivas de componentes (por exemplo, detalhes dos fabricantes). BIM pode ser utilizado para demonstrar todo o ciclo de vida da construção, incluindo os processos construtivos e fases de instalação.
- f. Portal Mais BI: Portal executivo com objetivo de centralizar por meio de painéis as informações de viagens, financeiro, orçamentário, contratos, convênios, etc para tomada de decisão.
- g. Portal Catálogo de Serviços ABDI: Portal desenvolvido com objetivo de centralizar e organizar todos os portais da ABDI, facilitando e agilizando a busca e o acesso.

Obs.: As manutenções evolutivas e corretivas desses sistemas são terceirizadas, havendo previsão orçamentária anual para esta finalidade. Os sistemas em desenvolvimento possuem previsão de conclusão em abril de 2018. A ABDI adota recursos tecnológicos, como redundância de ambiente, *link* de contingência, empresa contratada para suporte aos sistemas, sistemas de atendimento de incidentes e requisições, e documentações necessárias como mecanismos para mitigar eventuais riscos que possam impactar a disponibilidade dos sistemas.

5.3.2 Informações sobre o Planejamento Estratégico de Tecnologia da Informação (PETI) e sobre o Plano Diretor de Tecnologia da Informação – PDTI

A ABDI, por intermédio da Resolução Nº 01, de 03 de maio de 2013, instituiu instâncias de Governança de Tecnologia da Informação com a finalidade de assegurar que a execução das ações de TI seja integrada à governança corporativa, bem como elaborar o Planejamento Estratégico de Tecnologia da Informação (PETI) e o Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI).

De competência do Escritório de Governança de Tecnologia da Informação, o PETI foi elaborado e deliberado em 2013 pela Diretoria Executiva para o período de 2013-2014. O planejamento de TI constitui um processo de gestão norteador para a execução das ações de TI da organização. Esse planejamento (nível estratégico) é materializado no documento Planejamento Estratégico de TI (PETI), que complementa o Planejamento Estratégico Institucional (PEI), estabelecendo objetivos de TI, diretrizes e metas que orientam a formulação de plano de ações definidos no documento Plano Diretor de TI (PDTI) (nível tático), o que possibilita o direcionamento de esforços para implantá-los e os recursos para a consecução de metas (nível operacional).

O Escritório de Governança de Tecnologia da informação subsidiou a elaboração do PDTI, o qual foi institucionalizado com a mesma vigência do PETI, que tem a finalidade de sistematizar e executar as ações para o cumprimento dos objetivos estratégicos e atingimento de metas estipuladas no PETI.

Portanto, os instrumentos estão sendo atualizados conforme a nova vigência do PEI 2016-2019, visto que esse instrumento fora homologado apenas em 2017.

Do Comitê Gestor de TI

Composição:

- a. Coordenadora da Tecnologia da Informação, que o presidirá;
- b. Coordenadores da CPLAN, CORAF, CORH, COSERV e Coordenação de Comunicação e Evento;
- c. Especialista em Governança de TI.

Competência:

- a. Elaborar a proposta de Plano Diretor de Tecnologia da Informação;
- b. Elaborar a proposta de plano de investimento básico para a área de Tecnologia da Informação, inclusive quanto às aquisições de *hardware* e *software*, relativas à manutenção e atualização do parque tecnológico da ABDI;
- c. Planejar a execução dos projetos e planos de investimentos relacionados à Tecnologia da Informação, inclusive quanto as aquisições de *hardware* e *software*, relativos a manutenção e atualização do parque tecnológico da ABDI, de acordo com as diretrizes e recursos estabelecidos pela DIREX.

Quadro de pessoal da CTI

- a. 02 (dois) colaboradores efetivos da carreira de TI;
- b. 09 (nove) colaboradores terceirizados da carreira de TI;

Processos de gerenciamento de serviços TI implementados na ABDI

Dentre os processos de gerenciamento de serviços de TI, a Coordenação de Tecnologia da Informação já implementou os processos de Gerenciamento de Incidentes, Requisições e Mudanças (implementado em 2017) e, está em andamento, a implementação do processo de Gerenciamento de Problemas. A execução destes processos é baseada no *framework* da ITIL e suportada pelo sistema OTRS, uma plataforma de ITSM de código aberto e alinhada as boas práticas do referido *framework*.

Projetos de TI desenvolvidos em 2017

- a. Tendo em vista que o PEI fora homologado apenas em 2017, os instrumentos PETI e PDTI estão em fase de atualização. Os projetos relacionados abaixo não representam desalinhamento aos instrumentos PETI e PDTI para a vigência 2016-2019, visto que dentre as diretrizes destes instrumentos haverá a previsão do objetivo estratégico “Adquirir e Manter Infraestrutura de Tecnologia”, como forma de manter operacional e atualizada a infraestrutura de tecnologia da informação e comunicação.
- b. Modernização da Infraestrutura: Atualização e upgrade do sistema de armazenamento de dados *Storage*, compreendendo equipamentos para armazenamento de dados de produção e dados de backup. Com esta aquisição a CTI entrega à ABDI uma solução de armazenamento de dados centralizada, com alta disponibilidade e segurança no acesso aos dados que regem toda a operação TI.
- c. Modernização das Estações de trabalho: Visando a modernização do parque computacional e a necessidade de proporcionar uma melhor experiência computacional aos usuários, a CTI finalizou o projeto para a troca de computadores da Agência, optando pela utilização de computadores com gabinetes do tipo Micro (*desktop* ultracompacto), mais adequada para minimizar o espaço, além de trazer benefícios com a redução do consumo de energia, sem abrir mão da eficiência de operação, como também configurações compatíveis capazes de suprir a atual demanda e ainda atender às necessidades que possam surgir pelos próximos anos.
- d. Portal Mais BI: Este projeto tem como objetivo reunir as informações disponíveis no sistema de gestão da Agência, transformando-os em informações coordenadas, confiáveis e qualificadas, tudo em um ambiente mais acessível, didático e de fácil leitura para os gestores, especialistas e técnicos credenciados. Por meio de painéis as informações podem ser avaliadas de vários prismas, o que contribui para a tomada de decisão dos gestores.
- e. Portal Catálogo de Serviços ABDI: Portal desenvolvido com objetivo de centralizar e organizar todos os portais da ABDI, facilitando e agilizando a busca e o acesso.

- f. *Moving* tecnológico: Projeto de *moving* do parque tecnológico da Agência o qual teve como objetivo transportar com segurança os equipamentos que sustentam a infraestrutura computacional da ABDI para a nova sede, incluindo o desligamento, limpeza, acondicionamento, transporte rodoviário com seguro, montagem e reativação dos equipamentos.

Medidas tomadas para mitigar eventual dependência tecnológica de empresas terceirizadas que prestam serviços de TI para a unidade.

- a. Em seus últimos processos de contratações de serviços, a CTI tem requisitado que as informações, conhecimento e processos gerados pelas contratadas sejam repassadas à esta coordenação, durante e ao fim das operações, para a adequada continuidade das operações. Exemplo desta medida é a alimentação da Base de Conhecimento de Chamados de TI, utilizada para consultas e resolução de problemas.
- b. Outra medida relacionada refere-se a adoção de modelo de contratação focada em serviços, com mensuração por acordo de nível de serviço. Neste modelo, não há a vinculação com postos de trabalhos, possibilitando que diferentes profissionais possam atuar em um mesmo grupo de atividades. Desta forma, não ocorre associação de dependência tecnológica a um indivíduo, uma vez que o foco é a disponibilidade dos serviços.

5.4 Gestão ambiental e sustentabilidade

5.4.1 Adoção de critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens e na contratação de serviços ou obras

Quadro a seguir, denominado **Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis**, está organizado de forma a se obter um conjunto de informações que permita, de uma maneira geral, analisar o grau de desenvolvimento da gestão ambiental, mormente no que diz respeito a licitações sustentáveis.

Quadro 26 – Gestão ambiental e licitações sustentáveis

GESTÃO AMBIENTAL E LICITAÇÕES SUSTENTÁVEIS					
Aspectos sobre a gestão ambiental	Avaliação				
Licitações Sustentáveis	1	2	3	4	5
1. A UJ tem incluído critérios de sustentabilidade ambiental em suas licitações que levem em consideração os processos de extração ou fabricação, utilização e descarte dos produtos e matérias primas.				x	
Se houver concordância com a afirmação acima, quais critérios de sustentabilidade ambiental foram aplicados?	No fornecimento de aparelhos de ar condicionado, que utilize gás refrigerante ecológico, que não agride e nem danifique a camada de ozônio.				
2. Em uma análise das aquisições dos últimos cinco anos, os produtos atualmente adquiridos pela unidade são produzidos com menor consumo de matéria-prima e maior quantidade de conteúdo reciclável.			X		
3. A aquisição de produtos pela unidade é feita dando-se preferência àqueles fabricados por fonte não poluidora bem como por materiais que não prejudicam a natureza (ex. produtos de limpeza biodegradáveis).				x	
4. Nos procedimentos licitatórios realizados pela unidade, tem sido considerada a existência de certificação ambiental por parte das empresas participantes e produtoras (ex: ISO), como critério avaliativo ou mesmo condição na aquisição de produtos e serviços.				x	
Se houver concordância com a afirmação acima, qual certificação ambiental tem sido considerada nesses procedimentos?	Na aquisição e fornecimento de água mineral a empresa é obrigada a atender as especificações do Departamento Nacional de Produção Mineral – DNPM, Portaria nº387, de 19 de setembro de 2008, bem como as normas da ANVISA – MS referentes ao tema e às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. No fornecimento de aparelhos de ar condicionado, que utilize gás refrigerante ecológico, que não agride e nem danifique a camada de ozônio.				
5. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos que colaboram para o menor consumo de energia e/ou água (ex: torneiras automáticas, lâmpadas econômicas).				x	
Se houver concordância com a afirmação acima, qual o impacto da aquisição desses produtos sobre o consumo de água e energia?	Só utilizamos lâmpadas econômicas, mas não há como mensurar seu impacto no consumo de energia elétrica.				
6. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos reciclados (ex: papel reciclado).			x		
Se houver concordância com a afirmação acima, quais foram os produtos adquiridos?	Contratação de cooperativa de reciclagem para recolhimento de papéis				
7. No último exercício, a instituição adquiriu veículos automotores mais eficientes e menos poluentes ou que utilizam combustíveis alternativos.		x			

GESTÃO AMBIENTAL E LICITAÇÕES SUSTENTÁVEIS					
Aspectos sobre a gestão ambiental	Avaliação				
Licitações Sustentáveis	1	2	3	4	5
Se houver concordância com a afirmação acima, este critério específico utilizado foi incluído no procedimento licitatório?	Sim (x)		Não ()		
8. Existe uma preferência pela aquisição de bens/produtos passíveis de reutilização, reciclagem ou reabastecimento (refil e/ou recarga).				x	
Se houver concordância com a afirmação acima, como essa preferência tem sido manifestada nos procedimentos licitatórios?					
9. Para a aquisição de bens e produtos são levados em conta os aspectos de durabilidade e qualidade de tais bens e produtos.					x
10. Os projetos básicos ou executivos, na contratação de obras e serviços de engenharia, possuem exigências que levem à economia da manutenção e operacionalização da edificação, à redução do consumo de energia e água e à utilização de tecnologias e materiais que reduzam o impacto ambiental.				x	
11. Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação, como referido no Decreto nº 5.940/2006.				x	
12. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas entre os servidores visando a diminuir o consumo de água e energia elétrica.		x			
Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, folders, comunicações oficiais, etc.)?					
13. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas de conscientização da necessidade de proteção do meio ambiente e preservação de recursos naturais voltadas para os seus servidores.		x			
Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, folders, comunicações oficiais, etc.)?					
Considerações Gerais:					
LEGENDA					
Níveis de Avaliação:					
(1) Totalmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ.					
(2) Parcialmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria.					
(3) Neutra: Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ.					
(4) Parcialmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria.					
(5) Totalmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.					

6. RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE

6.1 Canais de acesso do cidadão

A Ouvidoria da ABDI é uma instância institucional, autônoma e independente, de caráter mediador, pedagógico e estratégico, que acolhe as manifestações dos cidadãos (pedidos de informação, reclamações, denúncias, elogios, sugestões e críticas) não solucionados por outros canais de atendimento. Visa fomentar a participação da sociedade e o exercício do controle social assegurando a transparência da organização na aplicação de seus recursos e no cumprimento de sua missão institucional. Atua na busca de soluções e fomenta a promoção da melhoria contínua do atendimento e da gestão.

A ABDI mantém diversos canais de atendimento ao cidadão por onde suas demandas podem ser encaminhadas, sendo o principal deles o Sistema ABDI de Informação ao Cidadão. Trata-se de um sistema informatizado de gerenciamento de demandas da Ouvidoria onde o cidadão pode registrar sua manifestação e consultar o andamento por meio de número de protocolo e senha fornecidos no momento de cada registro.

O Sistema ABDI de Informação ao Cidadão pode ser acessado clicando no ícone “Ouvidoria ABDI” no portal da ABDI na internet (www.abdi.com.br) ou diretamente no *link* a seguir: <http://portalouvidoria.com.br/multiwork/controller?action=atendimentoonline&origem=atendimentoOnline&command=INSERT&INCODIGOORGAO=8>.



Este canal atende a todas as exigências dispostas no artigo 1º da Portaria Interministerial nº 1.254/2015 CGU/MPOG, que instituiu o e-SIC no âmbito do Poder Executivo Federal.

O cidadão poderá registrar também sua manifestação através de *e-mail*: ouvidoria@abdi.com.br, por telefone através do número (61) 3962-8531, por correspondência física ou atendimento presencial no endereço: Setor de Indústrias Gráficas (SIG), Quadra 04, Bloco B, Ed. Edifício Capital Financial Center - CEP 70.610-440 – Brasília/DF.

O quadro a seguir demonstra de maneira sintética os atendimentos realizados pela Ouvidoria no período de 1/1/2017 a 31/12/2017:

QUADRO GERAL DE DEMANDAS À OUVIDORIA		
Tipo	Quantidade	Percentual
Críticas	1	1%
Denúncias	0	0%
Elogios	2	3%
Pedidos de informação	65	86%
Reclamações	6	8%
Sugestões	2	3%
TOTAL	76	100%

6.2 Carta de Serviços ao Cidadão

Este item não se aplica a ABDI.

6.3 Aferição do grau de satisfação dos cidadãos-usuários

Este item não se aplica a ABDI.

6.4 Mecanismos de transparência das informações relevantes sobre a atuação da unidade

A ABDI mantém em seu Portal na internet espaço dedicado a transparência ativa da instituição onde são publicadas mensalmente as principais informações acerca da atuação da Agência, acessível seguinte endereço: <http://www.abdi.com.br/paginas/transparencia.aspx>.

Nesse espaço de informações, estão disponíveis para consulta e *download* entre outros documentos, o Relatório Anual de Gestão da ABDI, demonstrações contábeis, execução orçamentária, estrutura remuneratória dos cargos da Agência, *rol* de dirigentes e empregados e demais informações que a ABDI deve prestar, nos termos da legislação que lhe é aplicável, além de estudos técnicos e publicações desenvolvidos pela Agência sobre as diversas áreas da indústria em que atua.

Participação cidadã nos processos decisórios

Os cidadãos são representados no Conselho Deliberativo e Fiscal por membros indicados pela sociedade civil.

O Conselho Deliberativo da ABDI é composto por 15 membros, dos quais 7 representam setores da sociedade civil, que totaliza 47% dos conselheiros.

Integram o Conselho Deliberativo representantes das seguintes instituições da sociedade civil:

1. Confederação Nacional da Indústria – CNI;
2. Agência de Promoção de Exportações do Brasil – Apex-Brasil;
3. Confederação Nacional do Comércio – CNC;
4. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE;
5. Central Única dos Trabalhadores – CUT;
6. Instituto de Estudos de Desenvolvimento Industrial – IEDI; e,
7. Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores – ANPROTEC.

O Conselho Fiscal da ABDI é composto por 3 membros titulares e 3 suplentes, sendo 1 titular e 1 suplente representantes da sociedade civil, que totaliza 33% dos conselheiros.

Atualmente, o membro da sociedade civil e seu suplente são indicados pela Confederação Nacional da Indústria – CNI.

7. DESEMPENHO FINANCEIRO E INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

7.1 Desempenho financeiro no exercício

EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA 2017 - JANEIRO a DEZEMBRO

Valores em R\$ mil

RECEITAS				
RECEITAS PRÓPRIAS	ORÇADAS	ORÇAMENTO AJUSTADO	REALIZADAS	%
Receitas de Contribuições	81.000.000,00		82.087.521,37	101,34%
Receitas de Aplicação	3.500.000,00		4.595.536,81	131,30%
Receitas de Transferência - MDIC	-		-	-
Saldo de Exercícios Anteriores - MDIC	6.000.000,00		6.000.000,00	100,00%
Saldo de Exercícios Anteriores - ABDI	25.000.000,00		31.221.010,57	124,88%
Outras Receitas	-		225.987,55	-
Total de Receitas Próprias	115.500.000,00		124.130.056,30	107,47%
RECEITAS DE CONVÊNIOS				
	ORÇADAS		REALIZADAS	%
Receitas de Transferência	4.495.000,00		7.160.490,43	159,30%
Receitas de Aplicação	550.000,00		896.073,85	162,92%
Saldo de Exercícios Anteriores	8.855.000,00		14.352.442,28	162,08%
Total de Receitas Convênios	13.900.000,00		22.409.006,56	161,22%
RECEITA TOTAL	129.400.000,00		146.539.062,86	113,25%

DESPESAS POR PROGRAMA				
PROGRAMA PAA	ORÇADAS	ORÇAMENTO AJUSTADO	EXECUTADAS	%
Pessoal e Encargos	8.920.000,00	8.920.000,00	8.683.578,43	97,35%
Despesas com Custeio e Serviços	5.962.000,00	5.962.000,00	5.716.193,07	95,88%
Tributos e Operações Financeiras	870.000,00	870.000,00	500.405,79	57,53%
Total Programa PAA	15.752.000,00	15.752.000,00	14.900.267,29	94,59%

INVESTIMENTOS	ORÇADAS	ORÇAMENTO AJUSTADO	EXECUTADAS	%
Máquinas e equipamentos ²	2.834.000,00	5.834.000,00	4.604.401,04	78,92%
Direito de Uso de Software	640.000,00	640.000,00	23.575,11	3,68%
Total Investimentos	4.474.000,00	6.474.000,00	4.627.976,15	71,49%

PROGRAMA PPI	ORÇADAS	ORÇAMENTO AJUSTADO	EXECUTADAS	%
Pessoal e Encargos ³	24.010.000,00	24.010.000,00	23.220.031,29	96,71%
Despesas com Custeio e Serviços ^{2,3}	71.734.000,00	69.734.000,00	40.017.803,86	57,39%
Tributos e Operações Financeiras	1.170.000,00	1.170.000,00	745.670,78	63,73%
Total Programa PPI	96.914.000,00	94.914.000,00	63.983.505,93	66,02%
TOTAL	117.140.000,00	117.140.000,00	83.511.749,37	71,29%

RESERVA DE RECURSOS	ORÇADAS	ORÇAMENTO AJUSTADO	EXECUTADAS	%
Reserva de Contingências	7.000.000,00	7.000.000,00	-	-
Provisão de taxa de administração	4.760.000,00	4.760.000,00	-	-
Reserva de Contingências Jurídicas	500.000,00	500.000,00	-	-
TOTAL	12.260.000,00	12.260.000,00	-	-

TOTAL GERAL	129.400.000,00	129.400.000,00	83.511.749,37	64,54%
--------------------	-----------------------	-----------------------	----------------------	---------------

DESPESAS POR ELEMENTO				
ELEMENTO	ORÇADAS	ORÇAMENTO AJUSTADO	EXECUTADAS	%
Pessoal e Encargos	32.930.000,00	32.930.000,00	31.903.609,72	96,88%
Despesas com Custeio e Serviços ²	77.696.000,00	75.696.000,00	45.733.996,93	60,42%
Tributos e Operações Financeiras	2.040.000,00	2.040.000,00	1.246.166,57	61,09%
Investimento ²	4.474.000,00	6.474.000,00	4.627.976,15	71,49%
Subtotal (1)	117.140.000,00	117.140.000,00	83.511.749,37	71,29%
RESERVA DE CONTINGÊNCIA	12.260.000,00	12.260.000,00	-	0,00%
TOTAL	129.400.000,00	129.400.000,00	83.511.749,37	64,54%

Fonte: Coordenação de Planejamento e Orçamento / Coordenação Financeira / Coordenação de Contabilidade

Observações:

(1) No valor total das despesas apresentado neste demonstrativo, não consta o valor de depreciação (R\$ 1.164.349,50) e está incluso o valor gasto em investimentos (R\$ 4.627.976,15).

(2) Os valores tachados correspondem ao primeiro orçamento aprovado, o qual sofreu alterações aprovadas pelo Conselho Deliberativo, sendo acrescido R\$ 2 milhões na rubrica "máquinas e equipamentos" e reduzido R\$ 2 milhões na rubrica "Despesas com Custeio e Serviços".

(3) Valores incluem as despesas de convênios.

7.2 Tratamento contábil da depreciação, da amortização e da exaustão de itens do patrimônio e avaliação e mensuração de ativos e passivos

As práticas adotadas para o controle de bens do ativo imobilizado na Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial - ABDI na sua Sede, observam o inciso V, do art. 183 da Lei nº 6.404/76. Os critérios de cálculo de depreciação da ABDI estão representados no Balanço Patrimonial pelo custo de aquisição, deduzido do saldo da respectiva conta de depreciação acumulada do bem, no grupo “Imobilizado” no Ativo. O método de cálculo aplicado é o Método Linear, o qual apresenta uma taxa de depreciação fixa, durante determinado período.

7.3 Sistemática de apuração de custos no âmbito da unidade

A ABDI classifica as despesas em dois programas **Gestão e Ações Administrativas - PAA**, e **Promoção da Política Industrial - PPI**. As despesas de manutenção, serviços gerais, serviços de TI e administrativas são rateadas entre os dois programas à razão de 40% para o PAA e 60% para o PPI, conforme a alocação dos empregados da ABDI.

7.4 Demonstrações contábeis exigidas pela Lei 4.320/64 e notas explicativas

Este item não se aplica a ABDI. A ABDI adota a contabilidade própria das entidades privadas, conforme descrito a seguir:

Demonstrações contábeis exigidas pela Lei 6.404/1976 e notas explicativas

A ABDI, conforme o art. 176 da Lei 6.404/1976, elabora ao fim de cada exercício social, com base na escrituração contábil, as seguintes demonstrações financeiras: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício - DRE, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL, Fluxo de Caixa – FC, e respectivas Notas Explicativas (Art. 176 § 4º e §5º).

8. CONFORMIDADE DA GESTÃO E DEMANDAS DE ÓRGÃOS DE CONTROLE

8.1 Tratamento de determinações e recomendações do TCU

Não ocorreram determinações e recomendações do TCU especificamente para a ABDI no exercício de 2017. Todas as demandas e pedidos de informações foram atendidos nos prazos.

8.2 Tratamento de recomendações do Órgão de Controle Interno

Não ocorreram determinações e recomendações da CGU especificamente para a ABDI no exercício de 2017. Todas as demandas e pedidos de informações foram atendidos nos prazos.

8.3 Medidas administrativas para a apuração de responsabilidade por dano ao Erário

Instauração de Tomada de Contas Especial

Aos 20 de novembro de 2017 foi instaurada nos termos do item 1.7.1.2, do Acórdão nº 1864/2017 – Plenário do TCU, de acordo com a IN-TCU 71/2012, alterada pela IN-TCU 76/2016, procedimento interno de Tomada de Contas Especial, para apurar as irregularidades ocorridas no âmbito da execução de contratos na área de tecnologia da Informação, com prazo de conclusão até o mês de abril/2018.

8.4 Demonstração da conformidade do cronograma de pagamentos de obrigações com o disposto no art. 5º da Lei 8.666/1993

Este item não se aplica a ABDI.

OUTRAS INFORMAÇÕES

:

Todas as informações consideradas relevantes, sobre a gestão da ABDI no exercício de 2017, estão registradas no presente relatório.

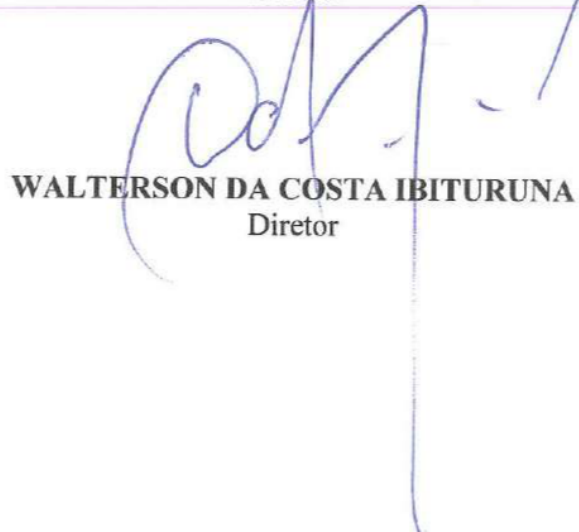
Brasília, 31 de janeiro de 2018.



LUIZ AUGUSTO DE SOUZA FERREIRA
Presidente



MIGUEL ANTÔNIO CEDRAZ NERY
Diretor



WALTERSON DA COSTA IBITURUNA
Diretor

